



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA-PGLA

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:
INTERAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES
POR MEIO DO *WHATSAPP*

ELIANA BARBOSA DOS SANTOS

BRASÍLIA – DF
2018

ELIANA BARBOSA DOS SANTOS

**PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:
INTERAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES
POR MEIO DO *WHATSAPP***

Dissertação apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Práticas e Teorias no Ensino-Aprendizagem de Línguas.

Linha de pesquisa: Língua e Cultura na Competência Comunicativa.

Orientadora: Prof. Dr.^a Lucia Maria de Assunção Barbosa.

**BRASÍLIA-DF
2018**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

SANTOS, Eliana Barbosa dos. **Português língua de acolhimento: Interação e inserção social de imigrantes por meio do *WhatsApp***. 2018, 155f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. A autora reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

ELIANA BARBOSA DOS SANTOS

**PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:
INTERAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES
POR MEIO DO *WHATSAPP***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Aprovada em: 07 de março de 2018

Banca examinadora formada por:

Prof.^a Dr.^a Lucia Maria de Assunção Barbosa
Orientadora – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Augusto César Luitgards Moura Filho
Examinador Interno – Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a Kassandra da Silva Muniz
Examinadora Externa - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof.^a Dr.^a Mirelle Amaral de São Bernardo
Examinadora Suplente – Instituto Federal Goiano

Dedico esta pesquisa ao bem maior da humanidade para que não haja desigualdades sociais. E, especialmente, aos migrantes da atualidade, que repetem os movimentos cíclicos dos que saíram e dos que chegaram ao Brasil no passado.

AGRADECIMENTOS

Quero ressaltar que a elaboração da pesquisa relatada nesta dissertação teve o estímulo e a contribuição de pessoas queridas a quem expressei minha gratidão e apreço.

Agradeço, primeiramente a Deus onisciente e onipresente em meus caminhos e à minha mãe Carmélia Araújo Barbosa, pois sem ela, nada teria sido possível. Seu exemplo de resiliência, coragem e sabedoria reflete-se nos filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

À minha orientadora e amiga Professora Dr.^a Lucia Maria de Assunção Barbosa pela acolhida e imenso apoio, pela sua capacidade de mobilizar e motivar os estudantes e professores na busca por um mundo mais justo, por valorizar e acreditar na profissão de professor, por confiar na minha capacidade, pela amizade, cuidado e sobretudo pelo incentivo e possibilidades de ministrar aulas de português para estrangeiros.

À minha família: filhos, genro e nora, irmã, cunhados e sobrinhos por toda paciência, compreensão, carinho, incentivo e apoio.

Especialmente, ao Professor Dr. Augusto César Luitgards Moura Filho sempre atencioso, pelas aulas de metodologia, sábias orientações, perseverança, exemplo de ética e cidadania, apoio, confiança e amizade.

Aos professores do programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PGLA profissionais exemplares e, em especial, aos que tive a oportunidade de participar de suas aulas: Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho, Prof.^a Dr.^a Magali Barçante, Prof.^a Dr.^a Maria Del Carmen Aranda, Prof.^a Dr.^a Mariana Maestrella, Prof. Dr. Yuki Mukai pela atenção, colóquios, aulas, entrevistas, defesas, direcionamentos, paciência, dedicação, sempre disponíveis e presentes.

Aos amigos, professores e estudantes integrantes do NEPPE pelo apoio, companheirismo e que tanto contribuíram para a minha formação e aos funcionários e estagiários da secretaria do programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PGLA pela disponibilidade, informações importantes e apoio técnico.

Aos colegas de turma e de disciplinas, mestrandos do PGLA pela união, amizade e muitos compartilhamentos e aos colegas da turma de Português como Língua Estrangeira pela dedicação e empenho nas aulas por meio do ambiente do Moodle pelos compartilhamentos, vivências e conhecimentos. Impossível esquecer-los!

Às minhas amigas *Clicquots* pela eterna amizade, parceria e cumplicidade.

Muito obrigada!

RESUMO

Diante da facilidade de acesso à internet e do aperfeiçoamento das tecnologias digitais, este estudo busca investigar a prática de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em interações pelo aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico. A dissertação documenta as experiências de uso do *WhatsApp* como recurso didático delimitada com base nas seguintes perguntas: O aplicativo *WhatsApp* pode ou deve ser percebido e reconhecido como um ambiente de ensino e aprendizagem de português língua de acolhimento? Que práticas pedagógicas são mais adequadas para propor, no ambiente de aprendizagem móvel? Quais são as facilidades e os desafios para sistematizar um curso de PLAc pelo *WhatsApp*? A pesquisa está embasada por vertentes teóricas de Esser (2006) e Perini (2010) sobre a linguagem nas práticas sociais, de Barbosa (2016 e 2017), de Ançã (2008), Almansa e Galligo (1995), Grosso (2010), Oliveira (2010), Amado (2013) e Barbosa e São Bernardo (2017) sobre a língua de acolhimento, de Behar (2015), Moura (2016) e de Almeida Filho e Barbirato (2016,) sobre a interação no uso real da língua e de Kenski (2006), Leffa (2006), Jonassen (2007), Paiva (2008), David Barton e Carmen Lee (2015) sobre as tecnologias digitais como recursos pedagógicos. Fundamenta-se ainda a partir de conceitos sobre a aprendizagem móvel de Espíndola (2016), sobre a produção textual de Ribeiro (2016) e (ROJO, 2013), sobre o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico e os objetos de aprendizagem de Balbino (2007), Leffa (2006) e Bettio e Martins (2004) e Moura Filho (2014). Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, de natureza qualitativa-interpretativista, em que é descrito o contexto dos participantes, refugiados e imigrantes, estudantes do curso Módulo Acolhimento, no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – NEPPE, na Universidade de Brasília - UnB. Como instrumentos de coleta de registros são utilizados questionários semiestruturados; registros das interações e atividades pedagógicas pelo aplicativo *WhatsApp* e notas de campo da professora-participante. A conclusão aponta para a combinação do ambiente virtual com o presencial incluindo facilidades e desafios aos quais tanto professores quanto estudantes precisam adaptar-se, face à velocidade das informações, às tecnologias digitais e à aprendizagem móvel.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento. Interação. *WhatsApp*. Tecnologias digitais. Aprendizagem móvel. Imigrantes.

ABSTRACT

In face of the facility of access to the Internet and the improvement of digital technologies, this study seeks to investigate the teaching-learning practice of Portuguese as a host language in interactions through the WhatsApp application as a didactic resource. This dissertation aims to document the experiences of using WhatsApp as a delimited didactic resource based on the following questions: Can the WhatsApp application be perceived and recognized as the Portuguese host language teaching and learning environment? What didactical practices are best suited to propose in the mobile learning environment? What are the facilities and challenges of systematizing a PLAc course through WhatsApp? The research is based on theoretical aspects of Esser (2006) and Perini (2010) on language in social practices, Barbosa (2016 and 2017), Ançã (2008), Amado (2013), Grosso (2010) on the interaction in the actual use of the language and of Kenski (2006), Leffa (2006), Jonassen (2007), Paiva (2008), David Barton and Carmen Lee (2015) on digital technologies as a didactic resource. It is also based on concepts about the mobile learning of Espíndola (2016), on the textual production of Ribeiro (2016) and (ROJO, 2013), on the WhatsApp application as a didactic resource and learning objects of Balbino (2007), Leffa (2006) and Bettio and Martins, (2004) and Moura Filho (2014). This is an ethnographic research, of a qualitative-interpretative nature, in which context of the immigrant and refugee participants is described, students of the Host Language Module Course, at the “Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros” (Research Center of Portuguese for Foreigners) at the University of Brasília – UnB. As instruments of collection of records are used: semi-structured questionnaires; records of interactions and pedagogical activities by the WhatsApp application and teacher-participant field notes. The conclusion points to the combination of the virtual and face-to-face environment with facilities and challenges that both teachers and students need to adapt to the speed of information, digital technologies and mobile learning.

Keywords: Portuguese as a host language. Interaction. WhatsApp. Digital Technology. Immigrants.

LISTA DE ABREVIATURAS

BB	Banco do Brasil
EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CELPE-BRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
L1	Primeiro idioma adquirido pelo indivíduo
L2	Segunda Língua
LA	Linguística Aplicada
LM	Língua Materna
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação e da Cultura
NEPPE	Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros
OAs	Objetos de Aprendizagem (Learning Objects)
ONU	Organização das Nações Unidas
PLAc	Português Língua de Acolhimento
PLE	Português como Língua Estrangeira
ROA	Repositórios de Objetos de Aprendizagem
SIPLE	Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira
TDICE	Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UAB	Universidade Aberta de Brasília
UnB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagens/ideogramas dos emojis de acordo com as empresas.....	33
Figura 2 - Imagens da pasta de pins do repositório do Pinterest	49
Figura 3 - Convite para o curso de Português por meio do <i>WhatsApp</i>	54
Figura 4 - Ícone do primeiro grupo – turma 1	62
Figura 5 - Ícone do segundo grupo – turma 2.....	62
Figura 6 - Ícone do terceiro grupo – turma 3	63
Figura 7 - Excertos apresentam melhorias no desempenho dos aprendentes	97
Foto 1 - Aula inicial com letramento digital sobre o uso do <i>WhatsApp</i>	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de Permanência no Brasil.....	57
Gráfico 2 - Línguas Faladas pelos Participantes.....	57
Gráfico 3 - Participação dos aprendentes nas tarefas do curso.....	63
Gráfico 4 - Gêneros dos Participantes	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Interações e suas características.....	28
Quadro 2 -Número máximo de usos do <i>WhatsApp</i> com foco no ensino da língua portuguesa	38
Quadro 3 - País, Nacionalidade, Línguas Maternas e Faladas.....	55
Quadro 4 - Perguntas e sínteses das respostas do questionário de diagnóstico	68
Quadro 5 - Significados das palavras colocados no quadro	70
Quadro 6 - Exemplo de tarefas incluídas no curso	71
Quadro 7 - Interações explicitadoras em métodos estruturalistas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016).....	72
Quadro 8 - Interações explicitadoras em métodos estruturalistas – correção de exercícios	75
Quadro 9 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016)	76
Quadro 10 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016) ..	79
Quadro 11 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016) ...	80
Quadro 12 - Interações implicitadoras em ambientes comunicativos, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 59).....	81
Quadro 13 - Interações irrelevantes para a aquisição, segundo Barbirato e Almeida Filho (2016)	84
Quadro 14 - Interações com uso real da língua portuguesa de acolhimento	85
Quadro 15 - Exemplo de excertos com insumo de qualidade e interações robustas	86
Quadro 16 - Excerto: tarefa com insumo relevante e/ou significativo	88
Quadro 17 - Excertos das mensagens dos aprendentes, via <i>WhatsApp</i>	89
Quadro 18 - Excertos das mensagens dos aprendentes, por meio do <i>WhatsApp</i> : canção velha infância didatizada pela autora com áudio e texto escrito	90
Quadro 19 - Excertos das mensagens de aprendentes,por meio do <i>WhatsApp</i> :condutas na web ..	92
Quadro 20 - Excertos das mensagens dos aprendentes, via <i>WhatsApp</i> : provérbio.....	93
Quadro 21 - Excerto com tarefa da professora, por meio do <i>WhatsApp</i> : dia dos pais.....	94
Quadro 22 - Excertos das mensagens dos aprendentes, por meio do <i>WhatsApp</i> : dia dos pais	94
Quadro 23 - Excertos da atividade de leitura (o meu pé de laranja lima) e apresentação de vídeo.....	98
Quadro 24 - Perguntas e sínteses das respostas do questionário final de avaliação do curso	100
Tabela 1 - Faixa etária do total de participantes	55

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	15
1.1 Contextualização.....	15
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos Geral e Específico	18
1.4 Perguntas de Pesquisa.....	18
1.5 Estrutura da Dissertação	19
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Linguagem nas práticas sociais.....	20
2.2 Português Língua de Acolhimento.....	22
2.3 Interação no uso real da língua	25
2.4 Tecnologias digitais como recursos pedagógicos.....	29
2.4.1 <i>O aplicativo WhatsApp e o ensino de línguas</i>	31
2.4.2 <i>Emojis meios auxiliares da comunicação</i>	33
2.5 Material didático	35
2.6 Letramento digital.....	36
2.7 Aprendizagem móvel (Mobile learning).....	37
2.8 A produção textual (escrita e oral).....	41
2.9 Objetos de aprendizagem.....	45
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	50
3.1 Tipo de pesquisa	50
3.1.1 <i>Pesquisa qualitativa interpretativista</i>	51
3.1.2 <i>Pesquisa de base etnográfica virtual</i>	52
3.2 Contexto da pesquisa	53
3.2.1 <i>Participantes da pesquisa</i>	54
3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de registros e análise de dados	58
3.3.1 <i>Questionários</i>	58
3.3.1.1 Questionário inicial (diagnóstico).....	59
3.3.1.2 Questionário final de avaliação do curso e autoavaliação de todos.....	59
3.3.2 <i>Notas de campo</i>	60
3.3.3 <i>Registros de interação virtual por meio do WhatsApp</i>	61
3.3.4 <i>Procedimentos de análise de dados</i>	61
3.3.4.1 Triangulação de dados	64

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	66
4.1 A aula inicial	66
4.1.1 <i>Aplicação do questionário inicial (diagnóstico)</i>	68
4.2 Exertos das Tarefas enviadas no aplicativo <i>WhatsApp</i>	71
4.2.1 <i>Excertos das tarefas enviadas com base nas interações definidas por Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 59)</i>	72
4.2.2 <i>Excertos das tarefas enviadas com base nas interações robustas definidas por Moura (2016)</i>	86
4.2.3 <i>Excertos das tarefas enviadas com base nos conceitos de objetos de aprendizagem de Bettio e Martins (2004)</i>	89
4.2.4 <i>Excertos das tarefas enviadas com base nos construtos de objetos de aprendizagem de Leffa (2013, s.p)</i>	93
4.3 Aula presencial de fechamento do curso	95
4.3.1 <i>Percepções da professora participante</i>	95
4.3.2 <i>Aplicação do questionário final (avaliação)</i>	100
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
5.1 Respostas às perguntas da pesquisa	103
5.2 Resultado da pesquisa	107
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO.....	114
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO – FRANCÊS	115
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO – INGLÊS.....	116
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	117
APÊNDICE E – TÓPICOS TRABALHADOS NA AULA INICIAL	118
APÊNDICE F - AUTORIZAÇÃO DE CESSÃO DE IMAGEM	119
APÊNDICE G – SLIDES DA PRIMEIRA AULA	120
APÊNDICE H – ATIVIDADE SOBRE CULTURA	123
APÊNDICE I – ATIVIDADE DE AMPLIAÇÃO LEXICAL	124
APÊNDICE J – LEITURA/APRESENTAÇÃO DE VÍDEO: MEU PÉ DE LARANJA LIMA	126
APÊNDICE K – SLIDES DA AULA FINAL.....	127
APÊNDICE L - ATIVIDADE PRÉ-COMUNICATIVA COM BASE NA ESTRUTURA DA LÍNGUA	131
APÊNDICE M – OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	133
ANEXO A – PORTUGUÊS DO BRASIL – GRAMÁTICA.....	134

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. (MORAN, 2013, p. 16)

1.1 Contextualização

A expansão atual das migrações no mundo e os diversos problemas vividos pelos imigrantes, como guerras, xenofobia¹ e tráfico de pessoas, condições precárias de vida, submissão a coiotes², por exemplo, deixa claro que é preciso atender às necessidades básicas de interação e inserção social daqueles que chegam ao Brasil e têm urgência de se expressarem na língua portuguesa.

Os imigrantes que têm chegado neste país precisam falar português por ser o meio de comunicação de todos os dias e um recurso especial de inserção no contexto social, na educação e no mercado de trabalho. As tecnologias digitais, acessíveis nos celulares, têm a possibilidade de serem úteis e significativas ao processo de ensino e aprendizagem da língua em situações específicas da vida real.

No cenário atual de múltiplas e instantâneas informações, em que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, cada vez mais o celular é o responsável pelo acesso à internet, pois supera o uso dos computadores de mesa e está acessível à grande parte da população no Brasil, temos visto que a acessibilidade e a mobilidade têm sido um caminho de aproximação entre alunos e professores.

No ensino-aprendizagem de línguas, as possibilidades pedagógicas de aprender em qualquer lugar são facilitadas por meio dos dispositivos móveis e levam os alunos a esperarem mais das escolas, bem como os professores a enfrentarem o desafio de buscar

¹ **Xenofobia** - Sentimento acentuado de repulsa ou rejeição a estrangeiros e suas culturas. Disponível em: <<http://glossario.sala.org.br>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

² **Coiotes** - É a denominação dada aos "agentes" que cobram para atravessar emigrantes ilegalmente. É o agente que conduz os imigrantes pelas áreas de fronteira, mediante pagamento. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332008000200011>. Acesso em: 06 mar. 2018.

³ **Informações do IBGE** - Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default.shtm>>. Acesso em: 09 set. 2017.

conhecimentos que se coadunem com as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão - TDICE, para o uso real da língua-alvo no processo de desestrangeirização.

Esse processo, de acordo com Almeida Filho (2011, p. 55) é o que trata da dimensão de uso compreendedor da língua em movimento, quando um idioma estrangeiro começa a ser adquirido pelo aprendente e vai começando a vivenciar a língua-alvo como linguagem em uso.

Ao unirmos a situação dos imigrantes às facilidades promovidas pelos dispositivos móveis, ou seja, ao suporte que temos hoje devido à popularização dos celulares, à conexão por *wi-fi*⁴ e à democratização da internet, constata-se que mesmo com as dificuldades da imigração, o aplicativo *WhatsApp* é utilizado pelos imigrantes estudantes do Neppe por ser prático e não ter um custo adicional para o envio de mensagens.

A partir dessas percepções, a motivação desta pesquisa, deve-se às possibilidades de realizar práticas pedagógica⁵ de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, especificamente para imigrantes estudantes do Neppe, no ambiente do aplicativo *WhatsApp* pela facilidade de uso, gratuidade do serviço e acessibilidade. Contudo, saber fazer uso desse ambiente de tecnologias digitais e suas funcionalidades de forma pedagógica e produtiva mostra-se como um desafio para mim como professora pesquisadora e também para os estudantes que o utilizam para enviar mensagens instantâneas em suas rotinas.

1.2 Justificativa

Comecei a incluir atividades pedagógicas pelo ambiente do *WhatsApp* no primeiro semestre de 2016, na turma de estudantes de Português Língua Estrangeira (PLE) do Pré-PEC-G (Programa Estudante Convênio – Graduação) no Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português para Estrangeiros (NEPPE). A convivência com esses jovens aprendentes me trouxe conhecimentos valiosos e despertou a curiosidade de experimentar esse aplicativo nas aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Essas aulas foram ministradas no turno da noite na Escola Classe da Região Administrativa do Varjão, no Distrito Federal, haja vista a dificuldade dos imigrantes de

⁴ *Wi-fi* - É uma abreviação de “*Wireless Fidelity*”, que significa fidelidade sem fio, em português. *Wi-fi*, ou *wireless* é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/wi-fi/>>. Acesso em 24.set.2017.

⁵ Práticas pedagógicas – atividades pedagógicas planejadas e colocadas em ação, conforme Almeida Filho (2011).

deslocamento até o Neppe, localizado no Campus Darcy Ribeiro da UnB sem o cartão de transporte gratuito para este público, que, muitas vezes, não tinha recursos financeiros suficientes para a sua própria manutenção básica.

O início das aulas foi um pouco desanimador, pensamos que não haveria quórum, pois nas duas primeiras aulas somente um aluno esteve presente. No entanto, ao divulgarmos entre a comunidade do Varjão e entre os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), outros imigrantes foram aparecendo. No total, chegamos a ter onze aprendentes frequentando as aulas, embora de forma irregular, pois, durante todo o período das aulas, alguns faltavam por vários motivos (saúde, cansaço, chegar tarde do trabalho, entre outros contratempos). No entanto, aos poucos, em uma ficha de inscrição, fomos coletando as informações pessoais deles e criamos um grupo no aplicativo *WhatsApp*.

Eram 7 homens e 4 mulheres entre 19 e 48 anos, dentre estes apenas uma das mulheres era da Zâmbia e só falava inglês, os demais eram haitianos e falavam crioulo. Dois não tinham sido alfabetizados e, portanto, não falavam francês, somente o crioulo haitiano e os demais tinham o ensino fundamental e médio.

Devido aos níveis distintos de escolaridade e de aprendizagem da língua de acolhimento, os imigrantes não interagiam com os demais estudantes da escola e muito pouco entre eles. Frente a esse cenário, tornou-se necessário dar atenção individual às tarefas e atividades durante as aulas. Esse fato dificultava a comunicação da turma. Entretanto, como falavam crioulo haitiano e apenas uma estudante falava inglês como língua materna, optou-se por atividades comunicativas e dinâmicas mediadas por meio do *WhatsApp* em língua portuguesa.

Ao me deparar com o desafio da urgência do uso da língua de acolhimento, foi possível encontrar soluções revendo as práticas, permanecendo atenta às questões que surgiam durante as aulas e nas mensagens do *WhatsApp* que me forneciam insumos para a readaptação das aulas e para o planejamento das atividades. A viabilização da troca de mensagens eletrônicas contribuiu para que os imigrantes se sentissem mais acolhidos e permanecessem motivados, vencendo o cansaço e comparecendo às aulas com maior assiduidade. A colaboração equilibrou as atividades e sanou dúvidas entre eles utilizando tanto o idioma crioulo haitiano como também o português.

A partir desses pontos positivos mencionados, a Prof.^a Dr.^a Lucia orientou-me a convidar os estudantes do primeiro semestre de 2017, das turmas do módulo acolhimento do

NEPPE e formar um grupo no *WhatsApp* para mantê-los em contato com a língua portuguesa durante o período de recesso, entre o mês de julho e parte de agosto. Dessa forma, desenvolvi o curso para esta pesquisa no ambiente do *WhatsApp*.

1.3 Objetivos Geral e Específico

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o processo de interação no ensino e aprendizagem da língua portuguesa de imigrantes aprendentes de Português Língua de Acolhimento - PLAc, com o uso pedagógico das TDICE, por meio do aplicativo *WhatsApp*.

E os objetivos específicos são: a) possibilitar práticas pedagógicas de PLAc pelo *WhatsApp* que forneçam insumos para a comunicação, motivem o uso real da língua portuguesa e promovam a interação dos aprendentes nesta língua-alvo; b) refletir nas mudanças provocadas pelos recursos tecnológicos⁶ no ensino e aprendizagem de línguas que integre as teorias linguísticas de comunicação.

Que sejam formalmente possíveis de acordo com determinadas regras, tanto gramaticais quanto culturais, executáveis e utilizáveis pelos aprendentes, algo que ocorre na realidade e que sejam:

Apropriadas que justificam decisões e explicam ações profissionais que não sejam somente subjetivas ou impressionistas e **adequadas** que, em grande escala, se prestam centralmente a iluminar os processos inter-relacionados de ensinar e aprender línguas. (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 18-19, grifo meu).

1.4 Perguntas de Pesquisa

Para alcançar o objetivo mencionado anteriormente, a partir das necessidades de comunicação e interação dos aprendentes na língua portuguesa, elaborei as seguintes perguntas:

- a) Além de servir de canal de comunicação social com mensagens instantâneas, o aplicativo *WhatsApp* pode ou deve ser reconhecido como ambiente de ensino e aprendizagem de português língua de acolhimento?
- b) Diante das necessidades de se estabelecer uma comunicação básica, urgente e indispensável na língua portuguesa, que práticas pedagógicas são mais adequadas para propor no ambiente de aprendizagem móvel?

⁶ **Recursos tecnológicos** - no contexto da Informática na Educação é sinônimo de recursos informáticos. Refere-se aos materiais relacionados à informática, tanto hardware quanto *software*.

- c) Quais são as facilidades, vantagens e desafios de sistematizar um curso de PLAc pelo *WhatsApp*?

1.5 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No **primeiro** desenvolvo a introdução na qual constam: a contextualização, a motivação da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, as perguntas da pesquisa e a organização desta dissertação.

No **segundo capítulo**, apresento o referencial teórico definido para contemplar os tópicos dos pilares que compõem esta pesquisa. A saber: a concepção de linguagem nas práticas sociais, as concepções de português como língua de acolhimento, a interação no uso real da língua, as tecnologias digitais como recursos pedagógicos e o material didático. Em seguida, incluo conceitos e informações sobre o letramento digital, a aprendizagem móvel (*mobile learning*), a produção textual escrita e oral e os objetos de aprendizagem.

No **terceiro capítulo** abordo os princípios metodológicos sobre: o tipo de pesquisa adotado: de cunho etnográfico, qualitativa interpretativista e de base etnográfica virtual. Sobre o contexto, os participantes, os procedimentos e instrumentos de coleta de registros e a descrição dos procedimentos para análise dos dados.

No **quarto capítulo** incluo a análise de dados com as minhas percepções, a partir dos registros coletados durante as aulas de PLAc para imigrantes, vivenciadas no segundo semestre de 2017, por meio do *WhatsApp* e dos dois encontros presenciais.

Finalmente, no **quinto capítulo** discorro sobre as considerações finais com as respostas às perguntas que orientaram a pesquisa aqui relatada, trago algumas reflexões, limitações e o resultado da pesquisa.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

*Assim como o escritor está contido em cada livro que escreve,
com a possibilidade de ressurgir para cada um de seus leitores
cada vez que é lido, podendo, em alguns casos,
multiplicar-se milhares ou mesmo milhões de vezes,
também o professor está contido nos objetos de aprendizagem
que produz e pode ressurgir para o aluno.
(LEFFA, 2012, p. 1)*

Neste capítulo, apresento as principais leituras realizadas ao longo da pesquisa relatada nesta dissertação que orientam a fundamentação teórica. Defino, inicialmente, a concepção de linguagem nas práticas sociais na qual se baseiam as análises (seção 2.1). Em seguida, as concepções de Português Língua de Acolhimento (seção 2.2). A seção 2.3 trata da interação no uso real da língua portuguesa e suas características para melhor acompanhar o desempenho dos aprendentes. A partir da seção 2.4, são destacadas as tecnologias digitais como recursos pedagógicos, seguida da seção 2.5 sobre material didático e da seção 2.6 sobre letramento digital. Na seção 2.7, trato da aprendizagem móvel ou *mobile learning*, na 2.8 sobre a produção textual escrita e oral e na 2.9 sobre os Objetos de Aprendizagem - OAs que fazem parte dos recursos de coleta de registros desta pesquisa.

2.1 Linguagem nas práticas sociais

Dentre as maiores dificuldades citadas pelos imigrantes estão: a língua portuguesa, a documentação, a moradia e o trabalho. Sob esse ponto de vista, para integrar-se à sociedade e ao mercado de trabalho é necessário buscar o domínio da língua do país que os acolheu, neste caso, o português como língua de acolhimento para atender a essas necessidades básicas.

Nesse sentido, Esser (2006), que trabalha a língua a partir do conceito de migração, esclarece que a linguagem tem um papel particularmente importante a desempenhar no processo de inserção social, pois é o meio de comunicação de todos os dias e um recurso especial no contexto da educação e do mercado de trabalho. O autor (2006) esclarece que a aprendizagem da nova língua depende de quatro fatores básicos: a motivação (por exemplo, a perspectiva de aumento de renda), o acesso (oportunidades de contato ou a disponibilidade de cursos), as habilidades (inteligência geral ou particular, capacidade para aprender línguas) e os custos associados com a aprendizagem (tempo envolvido e pressão para assimilar).

Para o mesmo autor (2006), o pluralismo linguístico provoca a necessidade de um meio de comunicação geral (uma língua franca). Essa diversidade linguística pode estimular a

inovação e o intercâmbio intercultural, mas também pode dar origem a problemas de entendimento, diferenciação e discriminação. Isso por si só dá origem a um forte interesse entre os imigrantes na aquisição da respectiva língua nacional.

Ainda segundo Esser (2006), há dois aspectos relevantes a serem considerados: definir exatamente o que o aprendiz precisa aprender para saber outra língua e o que é local e específico. Ou seja, a língua e não a linguagem, que é universal. No entanto, a língua sozinha não faz sentido, pois precisa minimamente do contexto e relevância social.

De acordo com Perini (2010) em uma entrevista elaborada por Antonio Carlos Xavier (Universidade Federal de Pernambuco) e Suzana Cortez (PUC de Minas Gerais), é possível definir a linguagem da seguinte maneira:

A linguagem é um conceito muito mais amplo do que língua: a linguagem inclui as línguas entre suas manifestações, mas não apenas as línguas. O que chamamos uma “língua” é, assim, uma das realizações históricas da capacidade humana para a linguagem. E cada língua é profundamente enraizada na cultura que serve, inclui manifestações de base linguística, como a literatura (oral e escrita), o humor, as fórmulas e rituais para as diversas ocasiões da vida. (PERINI, 2010, p. 2).

Esse autor (2010) afirma que as relações entre a linguagem (em geral sob a forma das línguas) e a sociedade humana são muitas e muito importantes. Além disso, afirma que qualquer sociedade minimamente complexa só pode funcionar e, mesmo surgir, através do uso intensivo da linguagem. A sociedade funciona por meio da cooperação e/ou conflito entre os homens e a linguagem medeia esses processos de maneira crucial.

Perini (2010) complementa informando que a relação entre língua e linguagem é que uma “língua” é uma das maneiras como se manifesta exteriormente a capacidade humana a que chamamos “linguagem”. Todavia, o termo linguagem é também aplicado a outros tipos de sistemas de comunicação, que normalmente não são chamados de línguas, como, por exemplo, o sistema de sinais de trânsito e a linguagem das abelhas. Dessa forma, podemos inferir que a língua falada por um povo é parte da imagem que esse povo tem de si mesmo.

Na pesquisa aqui relatada adoto o conceito de língua como a que exerce algumas funções básicas, tais como expressar os próprios sentimentos, descrever a realidade ou agir sobre o interlocutor e a linguagem que é universal e abrangente, incluindo todos os exemplos de línguas verbais e gestuais, além de outros aspectos como imagens, cores e objetos, por meio dos quais podemos construir sentidos.

Devido à amplitude do tema, não o exploro de forma exaustiva e me ateno ao contexto de estudos do idioma português como língua de acolhimento buscando apoio em autores que são expoentes da área.

2.2 Português Língua de Acolhimento

Entendo que a necessidade de uso da língua de acolhimento está diretamente ligada a um dos fenômenos mais importantes da atualidade que é o processo da mobilidade humana e que requer políticas públicas comprometidas com a dignidade dos migrantes, tendo presente mecanismos que lhes propiciem condições de vida digna, como cidadãos.

Essa noção de língua de acolhimento, para Barbosa (2016), inter-relaciona-se a conceitos relevantes tais como inserção social, aquisição de língua e comunicação.

Para Barbosa e São Bernardo (2017), o conceito de língua de acolhimento, transcende a perspectiva linguística e cultural e refere-se também ao prisma emocional e subjetivo da língua e à relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento, a julgar pela situação de vulnerabilidade que essas pessoas enfrentam ao chegarem a um país estrangeiro, com intenção de permanecer nesse lugar:

Diante desse contato inicial com a língua, na pesquisa relatada nesta dissertação adoto os conceitos de migração e emigração, imigrante e migrante, de acordo com o glossário do IMDH (Instituto de Migrações e Direitos Humanos) em que migrante significa:

Toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum para outro lugar, região ou país. Esse termo frequentemente é usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar, não obstante existam termos específicos para a entrada de migrantes – Imigração – e para a saída – Emigração.

Para Barbosa e São Bernardo Barbosa (2017), o fator emocional ocupa lugar fundamental na acolhida desses indivíduos, visto que carregam expectativas e distintos sentimentos diante de uma nova realidade que lhes é imposta:

A palavra “acolher está no cerne da definição da língua de acolhimento e pressupõe a inserção da pessoa acolhida em todos os aspectos das relações sociais, incluindo a aquisição da língua da sociedade de acolhimento que tem um papel importante na integração individual e social dos recém-chegados, posto que abre espaços para a comunicação de todos os dias além de ser um recurso especial no contexto da educação e do mercado de trabalho”.

Em conformidade com Ançã (2008), o domínio da língua é seguramente a via mais poderosa para a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania:

O problema da língua de acolhimento coloca-se com toda a premência, sendo o domínio da LP [Língua Portuguesa] uma das vias mais poderosas para a integração dos estrangeiros, tanto a nível individual (garantia da autonomia) como coletivo (harmonia social). (ANÇÃ, 2008, p. 74).

Ou seja, a língua de acolhimento tem a função pragmática de prover ensinamentos básicos de uso real para o cotidiano e tem um papel particularmente importante a desempenhar no processo de interação de imigrantes no Brasil, país anfitrião de estudantes imigrados ou refugiados.

Como consequência desse processo de interação, compreendo que a língua de acolhimento deve incluir princípios que consolidem a garantia de direitos, independente das diferenças de cada sujeito e de sua história individual, além de possibilitar o conhecimento do cumprimento dos deveres que cabem a qualquer cidadão. Isto é, a aprendizagem da língua do país de acolhimento é assumida como um requisito fundamental no processo de integração social.

Entretanto, no Brasil, ainda há uma grande lacuna no trabalho do ensino de PLAc para aqueles estrangeiros que chegam aqui, frequentemente, com pouquíssimos recursos financeiros, como informa Amado (2011) sobre a situação dos trabalhadores transplantados, pois não há políticas públicas de ensino do português para esses imigrantes.

Mediante esse cenário, só a exposição à língua não necessariamente garante a aprendizagem. Os insumos, as estratégias e os procedimentos metodológicos para melhorar as condições de ensino e potencializar as chances de uso da nova língua são fatores importantes. Estes podem ser aliados à dedicação dos aprendentes, visto que quando se trata de aprendizagem de línguas, o processo deve ser contínuo, de compreensão do seu funcionamento, de prática constante e do desenvolvimento das habilidades de uso para as diversas e específicas situações comunicativas.

Quanto à escolha pelo conceito de língua de acolhimento, Grosso (2010, p. 71) define a relação entre língua e o contexto a que ela se aplica: “Orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional”.

Amado (2015) entende que frente às muitas barreiras que enfrenta a população imigrante para se integrar à sociedade brasileira, tais como obstáculos que começam pela língua, de sons e escrita insólitos para a maioria, a seu ver, a solidariedade é um critério basilar na formação do professor de português língua de acolhimento. Essa formação requer o propósito de ajudar, amparar e cuidar com o intuito de criar um ambiente de confiança. Também precisa ser sistemática de forma que o ensino e aprendizagem da língua resulte em integração na escola, inserção no mercado de trabalho, no contato social e na organização de ações de cada dia.

Almansa e Galligo (1995) exemplificam que um critério metodológico fundamental é priorizar as abordagens oral (especialmente no início) e a audição a fim de que os imigrantes adquiram o mais rapidamente possível uma competência comunicativa mínima e adequada em seu ambiente. Isso não significa que outros aspectos não funcionem, mas que podem permanecer em segundo plano como, por exemplo, a aprendizagem de técnicas básicas de leitura e escrita. E, além disso, ainda podemos nos deparar com um dos problemas mais difíceis que é a ausência, em alguns casos, de estudo prévio, ou seja o analfabetismo. E, nesses casos, o trabalho é duplo e ocorre em duas direções, não só para ensinar uma nova língua, mas também na alfabetização deles.

Para Oliveira (2010), o ensino da língua de acolhimento deve levar em conta não apenas ou exclusivamente aspectos linguísticos, mas também todas aquelas habilidades comunicativas comuns que estão presentes na conversação e na comunicação. Por exemplo, cito as regras elementares de comportamentos sociais como: pedir, cumprimentar, adequar o tom da voz e a escolha de expressões convenientemente nas demandas, solicitações para outras pessoas, entre outras. Para isso, é necessário ter presente que o conhecimento e domínio desses mecanismos socioculturais, que são subjacentes a qualquer situação comunicativa, farão com que os aprendentes tenham maior competência comunicativa na língua-alvo.

Quanto à competência comunicativa, adoto como base teórica o construto de Almeida Filho (2016, p. 8), que engloba as noções de conhecimento e desempenho: “O conceito de competência comunicativa já inclui, portanto, conhecimento (de mundo, de regras e uso) e desempenho (ação), culminado no ato comunicativo expresso via linguagem e interação em contexto social”.

Referente ao ensino específico da língua de acolhimento e de acordo com os autores (ALMANSA, GALLIGO, 1995; AMADO, 2011, 2013; OLIVEIRA, 2010), recorro ao que Barbosa (2017) nos aponta, em palestra sobre Imigração e Acolhimento nas Unidades Escolares, proferida aos professores que têm recebido crianças nas escolas da Região Administrativa do Distrito Federal no Riacho Fundo, em julho de 2017. A saber:

Ao falar de acolhimento referimo-nos ao prisma emocional subjetivo da aprendizagem dessa nova língua, sem perder de vista a relação, conflituosa que se apresenta no contato inicial do imigrante com a sociedade acolhedora. Esse conflito é previsível a julgar pela situação de tensão e de vulnerabilidade pelas quais essa pessoa está passando. E isso quer dizer que aprender uma língua de acolhimento não é fácil porque não é uma situação de escolha por vontade própria ou desejo de aprender a língua portuguesa –Não! A pessoa pode mostrar desinteresse e às vezes até - raiva. E pensar: -Por que eu tenho que aprender essa língua aqui?

Barbosa (2017), esclarece que nesse ensino é importante que haja um deslocamento em que um se coloque na situação do outro. Afirma também que a língua de acolhimento trabalha com o aspecto importante da recusa. Isto não significa que estejamos falhando no nosso papel de ensinar ou que o estudante não queira aprender, mas que é um momento de passagem e é preciso ultrapassá-lo. Ela destaca, ainda, que acolher é abrigar, cuidar, acomodar, recolher, alojar, amparar e que a língua como acolhimento pode ter todos esses papéis.

A partir desses papéis, ao pôr em prática o ensino e aprendizagem da nova língua, com atividades pré-comunicativas e comunicativas, criamos a oportunidade de um ensino que leve os imigrantes à possibilidade de interagir na Língua Portuguesa (LP), como descreverei no próximo subitem.

2.3 Interação no uso real da língua

As atividades que utilizo para conduzir os imigrantes em um processo interacional na LP seguem os seguintes conceitos:

Atividades são as ações que se destinam a fazer compreender o funcionamento da nova língua e/ou experienciar o uso efetivo dela em comunicação. **Atividades pré-comunicativas**, orientadas para produzir formas linguísticas que preparem para o uso da língua-alvo e **atividades comunicativas**, organizadas em torno de temas e tópicos, conteúdos de outras disciplinas, projetos e tarefas que valorizam continuamente a produção de sentido entre os participantes. (BARBIRATO, 1999).

E para elaborar o curso, em que essas atividades são aplicadas, no qual é realizada a pesquisa descrita nesta dissertação, tomo por base que:

Todo ensino equivale a produzir ação efetiva nas quatro concretudes de que os aprendentes vão participar de alguma maneira: (1) o planejamento do curso, incluindo a reflexão; (2) a seleção ou produção de materiais que codificam a ação posterior das experiências; (3) a construção das aulas e de suas extensões (o método propriamente dito) e: (4) a avaliação de rendimento ou proficiências dos alunos ao avançar nas etapas. (ALMEIDA FILHO, 2015, p. 17).

Incluo neste curso a própria autoavaliação do professor, que gera reflexão sobre a prática e pode mudar e/ou alterar a (uma) abordagem de ensino, que conforme Almeida Filho, (1993), no âmbito da Linguística Aplicada, a comunicação, como conceito, não é apenas a codificação e decodificação de códigos, mas uma forma de interação combinada com um mínimo de compreensão mútua, motivo pelo qual deve-se ensinar a língua e não sobre a língua.

De acordo com o mesmo autor (1993), a competência comunicativa envolve, numa base sociocultural, as competências interacional, linguística e estratégica que são relevantes para o desenvolvimento do ensino de línguas e determinam que o professor tenha conhecimentos e mecanismos de interação socioculturais, estéticos, linguísticos, metalinguísticos e metacomunicativo na língua alvo.

Tendo Almeida Filho como referência, Behar (2015, p. 73) entende que o sujeito não é resultado apenas de seu aparato biológico, mas também de suas interações, de sua história da forma como o mundo é representado em sua cultura e que, portanto, sem interação não existe cooperação.

Quanto ao conceito de ensino comunicativo, Almeida Filho (2015) esclarece que consiste em optar por ações que façam que o aprendente da língua tenha condições de poder usá-la em situações reais de comunicação e interação. Um bom exemplo para os professores de línguas é adotar um tema coerente e que tenha continuidade, que inclua as quatro materialidades e torne as aulas mais atraentes. Dessa forma, cria-se a possibilidade de propiciar o ensino e aprendizagem da língua-alvo.

Além desses pressupostos de Almeida Filho (1993) e Behar (2015), especificamente para ensinar a língua de acolhimento e obter um desenvolvimento de competência comunicativa nos aprendentes, considero também importante entender o contexto em que estão inseridos, o local onde ocorrerá a aprendizagem e que se considere os interesses desses aprendentes, quem são, quais as suas necessidades e expectativas na língua-alvo.

Diante das necessidades e pressupostos relacionados, adoto para esta pesquisa o conceito de “interação implicitadora” mencionado por Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 58-59):

[...] (c) Interações implicitadoras, voltadas para o sentido, mas que podem (mediante certos expedientes) fazer perceber os meios linguísticos na comunicação; ... reconhecemos que interações implicitadoras combinam com possibilidades infrequentes de explicitação. E em situações muito bem justificadas. Esse tipo de interação que sugere as combinações de elementos da língua nos parece o que melhor pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de uso com que trabalhamos em nossos projetos.

De acordo com esses autores (2016, p. 58), as interações são: a) **explicitadoras**, com base na explicação das regras gramaticais e práticas de estrutura, são pouco efetivas para a aquisição de línguas; b) **pseudocomunicativas** como um faz de conta interativo, repetições e imitações; c) **implicitadoras** voltadas para o sentido (foco no significado), combinadas com as explicitações podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de uso da língua; d) **irrelevantes** em geral com interações na língua materna.

Em conformidade com os mesmos autores, neste projeto trato as interações na língua portuguesa pelo ambiente do *WhatsApp* com base nos tipos de interações citadas no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Tipos de Interações e suas características

Interações explicitadoras em métodos estruturalistas	Interações pseudocomunicativas	Interações implícitadoras em ambientes comunicativos	Interações irrelevantes para a aquisição
Repetições	Professor inicia/aluno responde/professor avalia a resposta do aluno	Professor e alunos trabalham juntos na construção da interação no processo colaborativo	Conversas na língua materna entre professor e alunos e/ou entre alunos - alunos sobre assuntos alheios ao processo de ensino e aprendizagem de LE
Limitações	Interação aluno/aluno	Não só o professor inicia os turnos – os alunos aprendem também a iniciar turnos	
Leitura em voz alta	Trabalhos em pares e/ou pequenos grupos - tarefas comunicativas: declaração para uma situação futura de comunicação	Alunos aprendem a manter uma conversa	Avisos sobre eventos ou sobre a rotina escolar realizada pela direção e/ou coordenadores
Perguntas e respostas fechadas (ou seja, aquelas cujas respostas já são previstas)	Sempre calcado em alguma estrutura gramatical específica disfarçada num contexto	Uso de tarefas comunicativas com foco no significado, em pares e/ou pequenos grupos	
Tradução de sentenças	Respostas previamente estabelecidas	O uso da linguagem para expressar opiniões, sentimentos, ideias e tomar decisões.	
Exercício sobre a forma de correção deles	Controles sobre a linguagem a ser utilizada	Temas, outras disciplinas do <i>curriculum</i>	
Sistematização (com explicações de regras)	Interações pseudo-comunicativas	Insumo relevante e/ou significativo.	
Rotinização (Exercícios automatizadores, repetições, imitações.)	Professor inicia/Aluno responde/professor avalia a resposta do aluno,	Interações entre implícitadoras em ambientes comunicativos	

Fonte: Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 59)

Partindo dos tipos de interações apresentados no quadro 1, incluo o conceito do nível de robustez interacional de Moura (2016, p. 78) segundo o qual quanto mais o aluno expressar aquilo que deseja ou precisa em trabalhos interativos, mais as interações serão chamadas de robustas. O mesmo autor (2016) trata das diversas ramificações da robustez constituídas de

subitens tais como: a quantidade de insumo (quanto da língua-alvo é produzida), a qualidade desse mesmo insumo, no sentido de input em que no eixo da teoria de Krashen

A aquisição de uma segunda língua somente ocorrerá se o aprendiz estiver exposto a mostras da língua meta (insumo) que estejam um pouco além do seu nível atual de competência linguística. Krashen define o nível atual de cada aprendiz como i e o insumo ideal a ser-lhe oferecido como $i + 1$. As novas estruturas, o vocabulário desconhecido e as regras gramaticais seriam adquiridos através do contexto em que fossem apresentados, informações extralinguísticas, conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico adquirido pelo aprendiz anteriormente. (KRASHEN, 1982, p. 28).

Com essa interação robusta, o estudante não repete somente modelos prontos das tarefas ou trazidos pela professora (que expresse seus sentimentos, emoções e pensamentos), as condições do contexto de aprendizagem e a racionalidade versus a espontaneidade, entendidas como:

A racionalidade tem a ver com quanto do que é falado se liga à consciência. Na máxima racionalidade tudo é explicado e deve haver um sentido explicado pela regra). **A espontaneidade** se refere ao uso natural da língua-alvo na aula, que não deve ser apenas um contexto pedagogizado, mas também social. (MOURA, 2016, p. 78).

Em busca de combinações de elementos que possam contribuir com o desenvolvimento da capacidade de uso da língua, discorro a seguir sobre recursos pedagógicos com tecnologias digitais. O propósito é estimular o processo de robustez interacional em uma linguagem que seja mais próxima da espontaneidade e fluência constantes, a partir de objetos de aprendizagem que gerem insumos de qualidade.

2.4 Tecnologias digitais como recursos pedagógicos

Entre os diversos autores lidos em busca de embasamento para esta pesquisa, os pressupostos teóricos de Kenski (2006), Leffa (2006), Jonassen (2007) e Paiva (2008) endossam a necessidade de mudanças na educação tradicional objetivista e compartilham de pensamentos semelhantes quanto ao uso das tecnologias digitais para gerar insumos produtivos e servir de base estratégica na condução do ensino e aprendizagem de línguas.

Segundo Kenski (2006), é importante que o professor da atualidade, além do conhecimento linguístico e pedagógico, desenvolva competências que o ajudem a tornar a

tecnologia útil e significativa em termos pedagógicos, ao seu alcance. É fundamental que o professor exerça o papel de facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem e faça uso dos avanços trazidos pelas tecnologias, tais como a constante e rápida comunicação entre as pessoas, que interferem na vida cotidiana e em todas as ações, nas condições de pensar e de representar a realidade

De acordo com Leffa (2006), os cenários digitais que albergam as interações humanas na *web* são diversificados e trazem para os estudiosos da linguagem muitas perspectivas de pesquisa, também nos ambientes virtuais. Os registros gerados serão a forma de fornecer a descrição e um relato interpretativo explanatório das interações de uso da língua.

Jonassen (2007) apregoa que o processo de ensino e aprendizagem para aquisição do conhecimento na educação tradicional reflete uma educação objetivista, memorista usada para transmissão do conhecimento sem experiências autênticas replicáveis, ou seja, não aplicável dentro de um contexto. Para o autor (2007), deve-se estimular o conhecimento a partir da perspectiva construtivista que possa fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida, utilizando diálogos e provocando interações consigo mesmo e com o outro.

Paiva (2008), por sua vez, destaca que nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem se o aprendiz não estiver inserido em práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, oportunizar situações que promovam interação e construção de significados em diferentes contextos de produção para o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica, com o uso de tecnologias se torna um objetivo pedagógico atual e premente.

Sobre os recursos digitais, compartilho das afirmações de Paiva (2008) de que as formas textuais digitais são motivadoras de produção na língua-alvo de inserção em práticas sociais e que somente a educação objetivista não é mais aplicável ao contexto atual, pois as práticas sociais da linguagem estão cada vez mais ao alcance das pessoas com o acesso à internet, às tecnologias digitais e às mensagens instantâneas que são bastante utilizadas pelos aprendentes. A mesma autora (2008, p. 1) afirma ainda que:

[...] assim, as tecnologias utilizadas na educação exigem que os docentes sejam capazes de conhecê-las, entendê-las e utilizá-las. Todavia, o que se nota é uma reação desfavorável de muitos professores a essas inovações tecnológicas, que preferem usufruir dos métodos tradicionais por não saberem lidar com esses novos recursos.

Silva Júnior e Costa (2012) endossam o pensamento de Paiva (2008) quando destacam a necessidade de escolas e professores utilizarem recursos tecnológicos no ensino de línguas.

Para os autores, tornou-se relevante a utilização desses recursos no desenvolvimento do ensino de línguas, ao proporcionar ferramentas que, se bem utilizadas, tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, como veremos em seguida ao tratar do aplicativo *WhatsApp* e mais adiante dos objetos de aprendizagem.

2.4.1 O aplicativo *WhatsApp* e o ensino de línguas

O *WhatsApp* é um aplicativo para *smartphones* e que também já é utilizado via *web*⁷ para troca de mensagens de texto, vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet. Foi lançado oficialmente em 2009 pelos veteranos do *Yahoo!*, Brian Acton e Jan Koum, e funciona com sede em Santa Clara, na Califórnia, Estados Unidos.⁸

Considerado um aplicativo para celulares multiplataforma⁹, o *WhatsApp* é atualmente compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones* do mundo, por exemplo o *iPhone* (iOS), *Android*, *Windows Phone*, *BlackBerry* e *Nokia*. Essa diversificação de plataformas é ressaltada pelos dados publicados em seu site oficial.

O grande diferencial dele, segundo os seus criadores, foi a inovação do sistema de utilização dos contatos telefônicos no *software*. Quando um usuário faz o *download* do aplicativo para seu telefone, não é necessário criar uma conta ou "adicionar amigos" para poder utilizar a plataforma. O *WhatsApp* "vasculha" os números de celulares salvos no aparelho e automaticamente identifica qual está cadastrado neste aplicativo, adicionando para a lista de contatos do novo utilizador.

A página inicial do site oficial¹⁰ do *WhatsApp* chama a atenção do usuário para a segurança que o aplicativo oferece com criptografia de ponta a ponta e das chamadas de vídeos e de voz gratuitas, utilizando apenas a conexão de internet do telefone. O aplicativo é visto como uma substituição ao SMS (Short Message Service), por ser mais prático e econômico, pois não há um custo adicional para enviar as mensagens, além do plano de dados utilizado para se conectar à internet, por exemplo. Entre outras funcionalidades do *WhatsApp*, está a criação de grupos de contatos, envio de fotos, de arquivos, vídeos, mensagens de voz, *emojis*.

⁷ **Acessibilidade do *WhatsApp*** – O aplicativo foi inicialmente desenvolvido para uso nos celulares. Atualmente é acessado também via *web* (pelos computadores) <https://www.whatsapp.com/?l=pt_br>. Acesso em: 11 out. 2017.

⁸ Informações obtidas no link: <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

⁹ **Multiplataforma** - compatível com todas as principais marcas e sistemas operacionais. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/?l=pt_br>. Acesso em 11 out. 2017.

¹⁰ **Página oficial do aplicativo *WhatsApp***: <<https://www.whatsapp.com>>. Acesso em: 25 set. 2017.

Entretanto, ante as diversas funcionalidades, ainda parece um desafio o aplicativo ser reconhecido como ambiente de uso pedagógico, porque também é um espaço de socialização em que se mantém o uso real da língua. Como exemplo, no início do curso da pesquisa relatada nesta dissertação, mesmo tendo adotado um contrato pedagógico e de esclarecer que o espaço se restringiria às questões didáticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, ainda foram enviadas algumas mensagens religiosas, de votos, de cumprimentos, imagens.

Não explorei essas mensagens que foram tratadas com cautela para evitar desgastes com questões culturais e porque não era o escopo da minha pesquisa o aprofundamento das diversas línguas. O meu intuito, ao abordar aspectos culturais, era fazer que os estudantes se sentissem acolhidos.

No caso do curso piloto realizado para a pesquisa aqui relatada, foram sugeridas atividades de ampliação do léxico, de práticas de ações nos tempos presente, passado e futuro, de ações do dia a dia, sobre trabalho e saúde, do que gosta e do que não gosta, sugestões de leituras, de filmes, de vídeos, áudios, ou seja, relacionados ao ensino, aprendizagem e uso da língua portuguesa.

Além desses, um outro recurso importante para o ensino e aprendizagem de línguas é a diversidade de idiomas disponíveis: 60 idiomas diferentes¹¹, o que nos dá a possibilidade de melhorar o desempenho na aprendizagem de uma nova língua, tais como: fazer uma entrevista por áudio em que é necessário ouvir e tentar entender a pergunta do outro; corrigir a pergunta e reenviar com a forma correta, caso seja percebido algum erro; responder à pergunta; corrigir vocabulário; fazer ajustes de estrutura ou de pronúncia.

Outro ponto que destaco quanto ao uso do aplicativo para o ensino e aprendizagem de línguas é o uso dos *emojis* como meios auxiliares da comunicação, pois são usados de maneira integrada ao texto ou no lugar do próprio texto. Atualmente, os *emojis* são muito populares nas redes sociais (*Facebook*, principalmente) e em comunicações de troca de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, por exemplo.

¹¹ **Idiomas para uso no *WhatsApp***. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/features/?l=pt_br>. Acesso em: 25 set. 2017.

2.4.2 Emojis meios auxiliares da comunicação

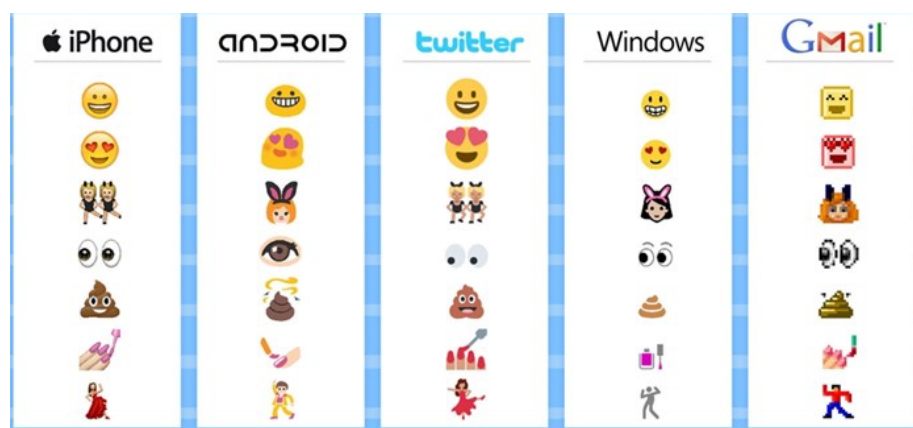
Ao me certificar sobre o uso correto e adequado das palavras *emojis* e/ou *emoticons* constato que, segundo o site Tecmundo¹², os *emojis* às vezes podem ser confundidos com os *emoticons*, mas na verdade os conceitos são diferentes. Os *emoticons* surgiram primeiro e os *emojis* são mais recentes, portanto, podem ser considerados como uma evolução dos *emoticons*. Os *emoticons* são feitos no improviso, utilizando-se de caracteres comuns que costumamos usar no dia a dia, por exemplo, :=)) ;0) :)) ∴ ⊥ :-⊃ :-)

Já os *emojis*, conforme informado no site mencionado, são desenhos próprios e inéditos, tratados como extensões do conjunto de caracteres ocidentais usados na maioria dos sistemas operacionais da atualidade (o famoso Unicode), tal como os ideogramas chineses, coreanos e japoneses. Trata-se, por um lado, de algo questionável, porque o *software* precisa ser compatível com determinado caractere inédito para exibi-lo corretamente. Por essa razão é que, às vezes, os *emojis* são substituídos por quadradinhos brancos, que significa que o aparelho ou programa que está sendo usado não está atualizado para suportar aquele caractere.

Ainda no mesmo site, temos a informação de que os *emojis* são de origem japonesa, compostos pela junção dos elementos *e* (**imagem**) e *moji* (**letra**), e são considerados **pictogramas** ou ideogramas, ou seja, são **imagens que transmitem a ideia de uma palavra** ou frase completa.

Dessa forma, cada empresa pode decidir sua própria interpretação de um código, conforme podemos verificar na (Figura 1):

Figura 1 - Imagens/ideogramas dos emojis de acordo com as empresas



Fonte: Tecmundo

¹² Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/web/86866-voce-sabe-diferenca-entre-emoticons-emojis.htm>>. Acesso em: 26 set. 2017.

Como é possível verificar pela Figura 1, existem tantas diferenças entre os *emojis* “dançarino”, “sorriso” e “joinha” entre o Android, o iOS e o *Twitter* que, mesmo não se atendo ao estudo da linguagem dos *emojis*, esta pesquisa registra essa criatividade como característica que amplia a capilaridade da rede social e aproxima os aprendentes.

Como meios auxiliares da comunicação, os *emojis* transmitem frases inteiras, sentimentos e sensações que fazem parte da comunicação informal no dia a dia. Neste caso de ensino e aprendizagem de línguas, e mais especificamente no curso realizado na pesquisa aqui relatada, os *emojis* funcionam como auxiliares que se adequaram à urgência de uso da língua de acolhimento. Além de aproximarem mais os participantes no ambiente do aplicativo *WhatsApp*, são uma forma de reduzir o filtro afetivo, que de acordo com o glossário do PGLA significa:

O conjunto de aspectos afetivos configurados de alguma maneira no professor ou aprendente de língua (s). Os elementos formantes do filtro são: as motivações várias (pela língua, sua cultura, pela professora, pelas aulas, pelo material.), o nível de ansiedade, a capacidade de identificação com a cultura, a pressão do grupo de pares, o poder de autoestima e as atitudes. A aquisição de uma nova língua ou sua aprendizagem, no sentido restrito do termo, acontece sempre sob a vigência de uma dada configuração de filtro que promoverá preponderantemente uma dessas duas formas de aprender, a aquisição ou a aprendizagem. A metáfora para descrever filtros favoráveis ou desfavoráveis à aquisição, preferida na abordagem comunicativa, indica os adjetivos alto ou baixo (como numa comporta). Nem toda manifestação baixa de um elemento será negativa. Baixa ansiedade, por exemplo, é benéfica à aquisição. Prefere-se aludir a filtros positiva ou negativamente configurados para acomodar as combinações de cada caso e analisando se são negativas ou positivas à aquisição ou aprendizagem. Um filtro positivamente configurado (permeável ou poroso) permitiria a permeabilidade ou aproveitamento do insumo grossamente calibrado, aumentando as chances de que a aquisição da nova língua ocorra. O mesmo que afetividade.

Diante desta definição, considero que os *emojis* atuam como filtros favoráveis à aquisição e também criando um ambiente de confiança e de colaboração entre os participantes.

E, conforme Moran (2013, p. 18-19) afirma:

A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo. A afetividade se manifesta no clima de acolhimento, empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão e ternura, de compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. Ela dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais efetivos mais do que os racionais.

Na pesquisa que integra esta dissertação os recursos digitais utilizados no curso de PLAc pelo *WhatsApp* foram retirados de Repositórios de Objetos de Aprendizagem (ROAs), que ficam disponíveis na rede mundial de computadores em sites do governo, de grupos de professores tais como Portal do Professor no site do MEC, do *Pinterest*¹³, do *Youtube* e *Google docs*, conforme descrito nos itens que abordam a aprendizagem móvel, entre outros que constam nos capítulos de coleta de registros e análise de dados.

Com referência ao *Pinterest*, rede social visual que permite a partilha de fotos e vídeos em diferentes murais, é usado para carregar, guardar, classificar e gerenciar imagens, conhecidas como "*pins*", e outros conteúdos multimídias como vídeos, por exemplo, colocando-os em coleções conhecidas como "*pinboards*". Os *pins* são classificados em categorias, como natureza, lojas, moda, eletrônicos, entre outros. Na pesquisa aqui exposta, as imagens ilustradas são utilizadas como insumos motivacionais e orientações sobre o uso da língua portuguesa.

2.5 Material didático

Com a tecnologia que temos no momento, considero importante e necessário que os professores utilizem os materiais disponíveis e que também desenvolvam seus próprios materiais didáticos a partir das necessidades dos aprendentes, ponderando o contexto de suas aulas.

Moran (2013) considera que um dos problemas enfrentados durante a elaboração do material didático é a proposta de atividades que, por uma série de fatores, não geram o efeito desejado, deixando a sensação de “perda de tempo”. Tais fatores podem ser resultado da desconsideração sobre quem é o público-alvo e quais são seus interesses. O autor enfatiza que é cada vez mais difícil concentrar-se em um único assunto ou texto, pela quantidade de solicitações que encontramos nas tecnologias móveis.

Leffa (2017) defende, em entrevista à revista *Diálogo das Letras*, a ideia de que:

O professor, querendo, possa ser também autor, não apenas consumindo materiais elaborados por outros em outros lugares, mas produzindo seus próprios materiais, situados no seu contexto de ensino. A perspectiva dos REA (Recursos Educacionais Abertos) abre essa possibilidade para a ação do professor como nunca aconteceu antes.

¹³ **Pinterest** - Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinterest>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Para esse mesmo autor, o suporte digital, do notebook ao smartphone, na medida em que amplia a ação do professor, impõe também novas exigências, sendo uma delas a necessidade de produzir materiais que se adaptem automaticamente a esses diferentes suportes, que é definido como design responsivo¹⁴.

Com a *web 2.0*, os recursos começaram a ser desenvolvidos com o objetivo de possibilitar a interação, comunicação, colaboração, cooperação do usuário nos conteúdos disponibilizados na internet. Desse modo, o professor que atua no ensino e aprendizagem de línguas dispõe de um leque de possibilidades online que pode auxiliá-lo na construção de seus materiais educacionais, com o objetivo de propiciar um ambiente que seja favorável à interação dos aprendentes na nova língua.

Diante dessas possibilidades, a utilização das tecnologias digitais, presentes em *smartphone*, *tablets* e outros, demanda uma pedagogia que avalie essa forma digital de aprendizado e aproveite e/ou modifique as práticas típicas da sala de aula, como exemplifico a seguir com os recursos a partir da *web 2.0*.

Podemos citar como exemplo o áudio, as imagens, edição de vídeos, o desenvolvimento de atividades, entre outros. Cabe ao professor analisar, avaliar e utilizar aquela que seja mais adequada às práticas pedagógicas. Assim, o uso desses recursos deve ser feito de modo responsável, criativo e inovador, para que não seja reproduzida a sala de aula convencional (BEHAR, 2015, p. 70).

2.6 Letramento digital

O conceito de letramento tem sido usado para esclarecer diferentes níveis de aquisição da leitura e da escrita e o letramento digital, conforme Soares (1998, p. 20) como: “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel”.

De acordo com Furtado (2015):

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use as informações de maneira crítica e estratégica em contexto digital. Considerando que essas chegam até o participante, em formatos múltiplos, oriundas de múltiplas

¹⁴ **Design Responsivo** é aquele que consegue se adaptar a diferentes telas e quando afirmo que ele se adapta não estou dizendo que ele simplesmente funciona, um projeto responsivo se reorganiza da melhor forma para apresentar seu conteúdo de acordo com o dispositivo do usuário. Disponível em: <<https://aldabra.com.br/artigo/design-responsivo-sites>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

fontes. Isso exige dele uma postura crítica, ética, estratégica e, acima de tudo, orientada por objetivos previamente estabelecidos. (FURTADO, 2015, p. 90).

Ou seja, O letramento digital é mais que o conhecimento técnico. Ele inclui exercer as práticas sociais, respondendo adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

Para Furtado (2015), o letramento digital implica em realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Conforme Valente (2001), o reconhecimento de que as tecnologias digitais exigem novas habilidades estão cada vez mais fazendo parte do nosso cotidiano, introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais facilidades passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as diferentes modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudo, relacionada com os diferentes tipos de letramento - digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação) - ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura.

Entretanto, com as tecnologias móveis, podemos transformar a forma tradicional de ensino em um espaço rico de aprendizagens significativas presenciais e digitais que motivem os alunos a aprender, pesquisar e participar ativamente tomando iniciativas e sendo proativos, como veremos no próximo item sobre a aprendizagem móvel.

2.7 Aprendizagem móvel (Mobile learning)

É uma modalidade de ensino e aprendizagem relativamente recente, que permite a alunos e professores criarem novos ambientes de aprendizagem a distância, utilizando para isso, dispositivos móveis com acesso à internet. O conceito *Mobile Learning*¹⁵ pode ser traduzido para português por aprendizagem móvel ou entendido como integração das tecnologias móveis no contexto educativo.

¹⁵ Conceito de **Mobile Learning** por Rafaela Espindola (2016). Disponível em: <<https://www.edools.com/mobile-learning/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

Na página oficial da UNESCO¹⁶ encontramos um conceito para aprendizagem móvel em que o seu uso, seja sozinha ou em combinação com outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), permite a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar e que pode se desdobrar de várias maneiras. Ou seja, as pessoas podem usar dispositivos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se com outros ou criar conteúdo, dentro e fora das salas de aula.

Por outro lado, a aprendizagem móvel também abrange esforços que apoiam amplos objetivos educacionais, como a administração efetiva dos sistemas escolares e a melhoria da comunicação entre escolas e famílias como por exemplo, no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Nessa página da UNESCO, conjectura-se que até 2030 os sistemas de educação poderão ficar radicalmente diferentes do que são hoje (UNESCO, 2014) mesmo que as escolas físicas continuem sendo os principais centros de aprendizagem, os novos modelos de educação provavelmente adotarão a tecnologia móvel como uma maneira de atender populações que antes não podiam ser alcançadas. Soluções de aprendizagem móvel podem ser particularmente vantajosas para instituições dirigidas a jovens e adultos que não conseguem frequentar cursos regulares por razões físicas, sociais ou econômicas.

Para ter informação sobre o cenário atual do uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico no ensino em geral e com foco específico no ensino da língua portuguesa, temos a seguinte pesquisa no buscador do Google Acadêmico:

Quadro 2 - Número máximo de usos do *WhatsApp* com foco no ensino da língua portuguesa

<i>WhatsApp</i> + Ferramenta para o Ensino	5.850
<i>WhatsApp</i> + Ferramenta Pedagógica	3.640
<i>WhatsApp</i> + Ensino de Português	3.960
<i>WhatsApp</i> + Ensino de Português Língua Estrangeira	872
<i>WhatsApp</i> + Ensino de Português Língua Imigrantes	649
<i>WhatsApp</i> + Ensino de Português Língua Refugiados	178
<i>WhatsApp</i> + Aulas Virtuais	7.060

Fonte: Google Acadêmico – mar. 2018

¹⁶ Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/icts/m4ed/>>. Acesso em: 24 set. 2017.

A partir desse quadro, pode atestar que existem outras pesquisas, dissertações, teses, artigos, trabalhos em salas de aulas sobre o uso do *WhatsApp* no ensino de Português como Língua Estrangeira¹⁷, inclusive para imigrantes e refugiados, tais como: Ensino de Português como Língua de Acolhimento a imigrantes e refugiados em São Paulo (CBTECLE); Abordagens inclusivas no ensino de línguas : desafios para a formação docente (UFES); Olá: soluções gráfico digitais para facilitar o ensino e aprendizagem de Português para Imigrantes no Brasil (UFGRS); Imigração e refugio como tema contemporâneo; Relatório do Programa Convivências (UFGRS); A produção de sentidos de imigrantes haitianos sobre a inserção sociocultural no processo migratório para a região da Grande Florianópolis (UNISUL); Refugiados: adaptação em um novo contexto (UNB); O ensino de língua estrangeiras nas escolas públicas estaduais paulistas e as novas tecnologias (UNESP); O uso do *WhatsApp* na LP, entre outros.

A busca e leitura de algumas dessas pesquisas e estudos abriram um conjunto de informações enriquecedoras que me direcionaram a diversas publicações de autores como Moran (2013) e Behar (2013), além das pesquisas publicadas em repositórios da UNICAMP, UnB e UFGRS, revistas de contextos linguísticos e a informação da Unesco, no relatório intitulado *O Futuro da Aprendizagem Móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas* (UNESCO, 2014).

Esse relatório faz parte da série “documentos de trabalho sobre aprendizagem móvel” da Unesco. A série busca melhorar a compreensão de como as tecnologias móveis podem ser utilizadas para melhorar o acesso, a equidade e a qualidade da educação no mundo inteiro. Consiste em 14 documentos independentes publicados em 2012 e 2013 e traz importantes apontamentos sobre o potencial das tecnologias móveis de promover novas práticas de ensino e aprendizagem:

Organizações globais estão investindo recursos consideráveis para explorar de que maneira a onipresença e a rápida expansão da funcionalidade das tecnologias móveis podem ser aproveitadas para promover a aprendizagem. Com a continuação dos esforços haverá cada vez mais exemplos de projetos de aprendizagem móvel disponíveis para servir de modelo para educadores, formuladores de políticas e outros (UNESCO, 2014, p. 44).

¹⁷ Pesquisas, relatórios e trabalhos relacionados disponíveis em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=whatsapp+%2Bportugues+imigrantes&btnG= Acesso em 05.mar.2018.

De fato, a onipresença, a popularidade e a funcionalidade das tecnologias móveis contribuem para que cada vez mais haja opções de escolha pela aprendizagem móvel, pois a maioria dos estudantes possui celular, usa aplicativos de mensagens instantâneas e vários outros aplicativos diariamente.

Para Almeida Filho (2008), já parecia certo pressupor que devido aos avanços das tecnologias digitais, ensinar línguas passasse pelo uso das tecnologias que mudariam o nosso cotidiano, nossos conhecimentos e perspectivas em muitos aspectos.

Segundo o autor (2008), para fazer circular o conhecimento “no mundo apequenado” da comunicação via novas tecnologias em busca do conhecimento, vamos também precisar de outra(s) língua(s) geradoras de conhecimento crucial para as nossas (novas) necessidades e possibilitadoras do acesso imediato a essa produção fora da língua materna.

Semelhante ao caso do aplicativo *WhatsApp*¹⁸, que nos atrela às mensagens instantâneas enviadas e recebidas a todo instante, entende-se hoje que a maneira como nos comunicamos, nos expressamos e acessamos as informações são apenas algumas das mais variadas mudanças provocadas pelas tecnologias digitais e, mais diretamente, pelas redes sociais, como reitera Kenski (2014, p. 21):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. A descoberta da roda, por exemplo, transformou radicalmente as formas de deslocamento, redefiniu a produção, a comercialização e a estocagem de produtos e deu origem a inúmeras outras descobertas. (KENSKI, 2014, p. 21).

Quanto aos recursos da *web 2.0*, Paiva (2001) explica que esses oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiências diversificadas de comunicação. Pela primeira vez, o aprendiz passa a ser também autor, pode publicar seus textos e interagir com recurso textual, acrescido de áudio e de vídeo. A autora (2001-a) defende no artigo *Aprendendo Inglês no Ciberespaço*, em função da nova perspectiva da interação virtual, que o modelo de transmissão de conhecimento do professor para os alunos deve dar espaço para a construção social e colaborativa do conhecimento.

¹⁸Disponível em: <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

Como prova eminente da importância do texto em nossas vidas, as pesquisas da Techtudo¹⁹ demonstram que o aplicativo *WhatsApp* é o mais usado no Brasil, saindo na frente de concorrentes também gratuitos como *Telegram*²⁰, *Viber*²¹ e *ZapZap*²². Além da principal função, que é a troca de mensagens, o aplicativo disponibiliza alguns recursos que prometem melhorar a experiência de seus usuários, como opções de formatação de texto e a personalização de notificações.

Usar a função de ditado do *WhatsApp* no celular além de ser muito útil para o dia a dia, nos dá a oportunidade, como professores, de orientar os aprendentes, neste caso de ensino da língua portuguesa a se autocorrigirem, pois, além de permitir que o usuário envie mensagens digitando, é possível transformar a voz em texto de modo mais rápido, apenas ditando para o celular.

Além desses, um outro recurso importante para o ensino e aprendizagem de línguas é a diversidade de idiomas disponíveis: 60 idiomas diferentes²³, o que nos dá a possibilidade de melhorar o desempenho na aprendizagem de uma nova língua, tais como: fazer uma entrevista por áudio em que é necessário ouvir e tentar entender a pergunta do outro; corrigir a pergunta e reenviar com a forma correta, caso seja percebido algum erro; responder à pergunta; corrigir vocabulário; fazer ajustes de estrutura ou de pronúncia.

2.8 A produção textual (escrita e oral)

Marcuschi (2002) tece interessantes considerações sobre o uso da oralidade e da escrita nas práticas da vida diária das sociedades atuais e propõe que língua e texto não são instituições estanques nem separadas entre si, mas que se apresentam e formam um importante conjunto integrado de práticas sociais e culturais. Para o autor, as línguas se

¹⁹ Informação disponível em: <<http://Unb.techtudo.com.br/listas/noticia/2017/01/lista-reune-10-recursos-uteis-do-WhatsApp-que-voce-precisa-conhecer.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

²⁰ **TELEGRAM** é um aplicativo para troca de mensagens, considerado um dos principais concorrentes do *WhatsApp*. Ele apresenta funções semelhantes às dos demais nomes do gênero, permitindo envio e recebimento de conteúdos em texto, vídeo, áudio e imagem por meio de um pacote de dados ou de uma conexão Wi-Fi.

²¹ **ZIBER** - um aplicativo que permite ao seu usuário trocar mensagens de texto, voz e vídeo, além de compartilhar arquivos, como fotografias. Disponível em:

<<http://Unb.techtudo.com.br/listas/noticia/2017/01/lista-reune-10-recursos-uteis-do-WhatsApp-que-voce-precisa-conhecer.html>>. Acesso em: 11 out. 2017.

²² **Zap zap** – Trata-se de aplicativo brasileiro de conversa que contém recursos que o *WhatsApp* não tem. Exemplo: grupos temáticos abertos ao público (amizades, encontros, cultura, cinema, diversão e esportes). O *WhatsApp* deixa somente a lista de contatos. Disponível em: <<http://Unb.techtudo.com.br/listas/noticia/2017/01/lista-reune-10-recursos-uteis-do-WhatsApp-que-voce-precisa-conhecer.html>>. Acesso em: 11 out. 2017.

²³ **Idiomas para uso no WhatsApp**. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/features/?l=pt_br>. Acesso em: 25 set. 2017.

fundam em seu uso, isto é, não são as regras nem a morfologia linguística que forjam os usos e as variações de determinada língua, mas as formas que se adéquam ao uso da mesma.

O autor (2002) discorre então acerca da ideia de que oralidade e escrita são práticas e usos da língua que apresentam características próprias, mas que não são opostos nem dicotômicos entre si. Ambos permitem a construção de textos coesos e coerentes, bem como a elaboração e a exposição de ideias e sentimentos e que a suposta concepção da supremacia da escrita sobre a fala não passa de um mito.

Marcuschi (2002) admite a importância da escrita nos tempos e nas sociedades atuais. Mas, segundo ele, não se deve ter para com a escrita qualquer espécie de supervalorização ou conceito de superioridade. A distinção real que se deve ter é a da oralidade enquanto prática social interativa para fins comunicativos realizada sob formas sonoras e a caracterização da escrita por sua finalidade comunicativa realizada de forma gráfica (formas alfabéticas, ideográficas, iconográficas etc.).

De acordo com Rojo (2013), os textos da contemporaneidade mudaram e as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar das práticas de letramento atuais não podem mais serem as mesmas. É preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia.

Rojo (2013) recorda que a diversidade cultural global, no local, provoca justaposição e o choque como fenômeno de “mundos-da-vida divergentes”. E que a única saída para este paradoxo é criar uma cultura de civilidade entre as pessoas que vivem em grande proximidade global ou local (como nas escolas), mas que não são do mesmo grupo de parentesco ou comunidade.

A respeito dessa cultura de civilidade colocada pelos autores, descrevo como sendo o ato de desenvolver normas de convívio tais como: convivências de boas maneiras, cordialidades, polidez, respeito ao espaço público, compartilhamento com outros de espaços e atitudes. Todos esses comportamentos resultam em formas de trabalhar interações na língua-alvo e a fortalecer a inserção social dos imigrantes.

Somado às práticas de leitura e à experiência de criar uma cultura de civilidade, penso que esta é uma oportunidade de compartilhar com os aprendentes: culturas, escolhas e saberes, de interação e de estar abertos aos novos conhecimentos (incluo aqui as tecnologias digitais). Pode ser também uma forma de exercitar a alteridade, colocando-se no lugar do

outro e, ao mesmo tempo, usufruir da prática de facilitar o uso real da língua portuguesa por esses imigrantes.

Parcianello e Konsen (2013) asseguram que a cada dia tecnologias digitais são criadas para benefício da sociedade. Na educação, elas ganham força na intenção de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas também podem ser um vilão entre os docentes, quando não estimulados a conhecerem, entenderem e usufruírem dos seus benefícios. Professores de licenciatura são alvos do uso dessas novas tecnológicas. E os autores perguntam: “Contudo, quantos deles as conhecem? A instituição de ensino dispõe desses recursos? Incentiva seu uso?”

De acordo com Rojo (2013), o currículo estabelecido não deve ser substituído, mas devem ser combinados o letramento digital²⁴ com o letramento tradicional. Não podemos mais pensar o ensino à moda da pedagogia tradicional, o currículo *web* pede trabalho colaborativo, não só atividades de recepção, como geralmente acontece com o livro didático.

A autora (2013) afirma que as tecnologias, conforme temos hoje, vêm facilitar, agilizar, agregar valores e colaborar para que aprendizes e professores usufruam do ensino e aprendizagem de uma nova língua no seu uso real. Afirma ainda que a maneira como usamos mais os meios digitais do que o impresso no nosso cotidiano molda como nos comunicamos. Dessa forma, o ensino de línguas deve compreender tanto o impresso quanto o digital, que acelera e intensifica o uso de outras linguagens e permite outras maneiras de ler e de produzir.

Ribeiro (2016) por sua vez, afirma que, de fato, com as novas mídias, escrever bem continua dependendo das habilidades que aprendemos e desenvolvemos com os nossos neurônios, e as práticas, técnicas, facilidades ou dificuldades é que se alteraram, conforme vamos aderindo ao uso de novas máquinas e plataformas e lidar com esta profusão de textualidades exige bastante dos nossos letramentos.

Rojo (2013) também orienta que consideremos, por um momento, as novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, que dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *WhatsApp*, *messengers* e outros. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades de hipertexto, um ente midiático entre o texto eletrônico e que traz novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito — é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras

²⁴ Disponível em: <<https://Unb.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou intercalam, ou impregnam. Inclusive, esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Enfim, a autora enfatiza que o mundo está cada vez mais mediado pelo texto e que a *web* é parte essencial dessa mediação textual, o que, na minha opinião, pode ser transformado em oportunidade de compartilhar e equilibrar o letramento na sala de aula por um professor mediador atento que possa perceber alguém que não domine os conhecimentos tecnológicos necessários, evitando que por isso, muitas vezes fique à margem da sociedade. Essa exclusão digital pode contribuir para a manutenção e ampliação das desigualdades.

Barton e Lee (2015) confirmam que a escrita se torna cada vez mais importante na vida contemporânea e é fundamental para as atividades vernáculas da vida cotidiana e reforçam que ela também é central nos investimentos da educação e aprendizagem, além de ser essencial na maioria dos locais de trabalho. Para os autores, a linguagem escrita se entrelaça nessas atividades, muitas vezes de maneira despercebida, como por exemplo, em todas essas áreas, notas e registros das atividades são mantidos; regras e regulamentos são seguidos; textos são usados para se comunicar.

Os mesmos autores destacam que, no âmbito das línguas, compreendemos e expandimos nosso léxico, ampliamos nossos repertórios e aprendemos novos gêneros e estilos. Inclusive, afirmam que essa ampliação ocorre independentemente do objetivo, seja no aprendizado de violão, de fotografias, de ser um amigo solidário ou de aprender português. Para eles, a língua pode ser o objetivo ou um recurso para a aprendizagem, ou ainda ambas as coisas, pois independente do aprendizado, as pessoas estão participando de novas práticas linguísticas.

Para Faria (2009, p. 20), é por meio da fala que nos socializamos, é com a palavra que nos relacionamos com os outros e defendemos nossos direitos e opiniões em público:

A fala capacita-nos para levar a cabo a maioria das nossas atividades quotidianas, desde as mais simples, como por exemplo marcar uma consulta ou ir a um restaurante, até as mais complexas, como por exemplo ir a uma entrevista de emprego ou expor uma teoria perante um auditório. FÁRIA (2009 p.20).

No estudo relatado nesta dissertação, as atividades de prática da oralidade partem de situações simples como, por exemplo, perguntar sobre o fim de semana ou responder a uma

pergunta, mas incluem o acesso a usos de linguagem mais apurados e convencionais, tais como usar os verbos de acordo com as regras gramaticais ou manifestar opinião em público.

Cabe destacar que, ao praticar a oralidade, não busquei corrigir a fala dos aprendentes, em respeito às diferenças culturais presentes, mas apontava quando a falta de adequação na fala gerava falha na comunicação e, conseqüentemente, impedia o entendimento por parte do ouvinte. E, portanto, é importante também saber ouvir e entender as diferenças de significados na oralidade.

Na pesquisa aqui apresentada, embora com frequência menor, a fala está presente nas tarefas de áudio e de ditado no *WhatsApp*, como meio de praticar o uso da língua portuguesa, pois os aprendentes se comunicam também oralmente e trazem dúvidas sobre a pronúncia de palavras, como por exemplo durante o curso na atividade de acompanhamento da leitura do poema “O final da história” em que os aprendentes enviavam um áudio com um final para a história, como veremos nos excertos do capítulo da análise.

Outra forma de praticar e colocar a língua-alvo em uso com recursos da internet é utilizar como prática pedagógica o trabalho baseado em projeto, também conhecido como *WebQuest*. A estrutura de uma *WebQuest* é composta de: introdução, tarefas ou desafios, processo, recursos, avaliação e conclusão, assim como a atividade de produção de vídeo a partir de uma leitura (de livro, texto, conto, ...) em que os aprendentes integrem diversas mídias e conteúdos curriculares numa perspectiva de aprendizagem construcionista.

Por exemplo, entre a leitura e a apresentação de um vídeo no *WhatsApp*, os aprendentes leem (um livro, um conto, ...) preparam a sua fala, gravam e enviam o vídeo como se fossem booktubers. Isto é, aqueles que produzem algum canal no YouTube focado em livros e literatura. Essa expressão tem origem americana para designar as pessoas que produzem material para o nicho uma vez que é a junção de ‘book’ (livro) e ‘tuber’, sufixo do termo youtuber (aquele que produz conteúdo na internet).

2.9 Objetos de aprendizagem

No Brasil, os Objetos de Aprendizagem foram criados a partir de 2000, mas o seu crescimento foi acelerado pelas iniciativas por parte do Ministério da Educação, por meio da Rede Internacional Virtual de Educação (Rived) e da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP).

Entendo que os construtos apresentados a seguir, com as principais características dos Objetos de Aprendizagem de Balbino (2007, p. 1), de Bettio e Martins (2004, p. 3), de Leffa (2013, s.p), os de Moura Filho (2014) e os do Portal da Educação, contribuem efetivamente com os processos de ensinar e aprender a língua portuguesa neste estudo.

Segundo Balbino (2007, p. 1), Objeto de Aprendizagem é uma unidade de ensino que pode ser reutilizável. Para que isto aconteça, é necessário que esse objeto esteja devidamente catalogado e armazenado em repositórios específicos para este fim e podem ser definidos assim:

Objetos de Aprendizagem são definidos como uma entidade, digital ou não digital, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. Exemplos de tecnologia de suporte ao processo de ensino e aprendizagem incluem aprendizagem interativa, ambientes de aprendizagem colaborativa. Exemplos de objetos de aprendizagem incluem conteúdos de aplicação multimídia, conteúdos instrucionais, objetivos de aprendizagem entre outros. (BALBINO, 2007, p. 1)

Um Objeto de Aprendizagem deve estar dividido em três partes:

- a) **Objetivos:** tem como finalidade mostrar ao aprendiz o que ele poderá aprender com o estudo do Objeto. Pode, por exemplo, conter uma lista de conhecimentos prévios necessários para um bom aprendizado;
- b) **Conteúdo instrucional:** mostra todo o material didático que é preciso para que no final o aluno atinja os objetivos dispostos no item anterior;
- c) **Prática e *feedback*:** uma característica importante dos Objetos de Aprendizagem é que ao final dela coloca-se uma avaliação, para que o aluno veja se atingiu às expectativas, e se não, utilizá-lo novamente, quantas vezes for necessário. (BETTIO; MARTINS, 2004, p. 3).

Leffa (2013, s.p), ao analisar vários objetos de aprendizagem, sugere que os mesmos sejam divididos em três grandes grupos:

- a) **Expositivos:** são aqueles em que os recursos funcionam meramente como suportes para expor textos, imagens, áudio e vídeo para os alunos. Tais objetos são essencialmente estáticos, no sentido em que não podem ser modificados pelos alunos, que ficam relegados à condição de receptores. Eles podem ser assistidos, porém não aceitam modificação pelos aprendizes;
- b) **Interativos:** tais objetos surgiram com os computadores. Neles, o aprendiz não só experiencia o objeto passivamente, mas atua sobre ele, de modo ativo, produzindo uma opção que gera outra ação;
- c) **Integrativos:** são objetos que permitem a fusão da interatividade, que é uma característica da máquina, com a interação, que é uma característica essencialmente humana. (LEFFA, 2013, s.p.).

Moura Filho (2014) em seu artigo sobre Coaching, recolhe as principais características dos objetos de aprendizagem no texto: *What are learning objects?*²⁵

- a) Duração reduzida: os objetos de aprendizagem são as menores unidades de aprendizagem. Duram de 2 a 15 minutos;
- b) Independência: um objeto pode ser utilizado, em todo ou em parte, independentemente de estar associado a outros objetos;
- c) Possibilidade de reutilização: um único objeto de aprendizagem pode ser utilizado várias vezes, em diversos contextos e com os mais variados propósitos instrucionais;
- d) Compatibilidade: os objetos de aprendizagem podem ser agrupados em estruturas mais complexas de conteúdo, incluindo cursos convencionais;
- e) Customização: os objetos de aprendizagem favorecem a adequação de cursos aos interesses tanto de uma organização quanto de uma única pessoa;
- f) Fácil localização: cada objeto de aprendizagem tem uma informação descritiva (identificação com metadados) que facilita o encontro dele em uma pesquisa.

O mesmo autor (2014) menciona que existe a tendência de considerar-se como objetos de aprendizagem apenas aqueles que são digitais, pois algumas das especificidades que se busca neles não são encontráveis fora do mundo virtual. Ele entende que como qualquer outro recurso pedagógico, os objetos de aprendizagem:

Serão mais eficientes quanto mais os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem buscarem familiarizar-se com as peculiaridades a eles inerentes. E, que um curso pode ter alguns objetos de aprendizagem ou ser todo composto pela integração de vários deles. (MOURA FILHO, 2014, p. 215).

No curso por meio do *WhatsApp* em que ocorre a pesquisa relatada nesta dissertação, os objetos de aprendizagem são desenvolvidos por esta pesquisadora e incluídos no curso, alguns estão disponíveis na pasta PSLEW do Pinterest e outros obtidos em ROAs – Repositórios de Objetos de Aprendizagem virtuais, conforme identificados nos excertos do capítulo de análise.

Segundo o grupo do *Objects Metadata Workgroup* do *Institute of Electrical and Electronics Engineers – IEEE (2005)*, os Objetos de Aprendizagem (*Learning Objects*) podem ser definidos por "qualquer entidade, digital ou não digital, que possa ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado por tecnologias". Os Objetos de Aprendizagem (OAs) têm a possibilidade de empregar materiais (digitais ou não

²⁵ **What are learning objects?** (s.d.) O que são Objetos de Aprendizagem? Disponível em <http://www.wisc-online.com/what_are_learning_objects.htm> Acesso em: 06 mar. 2018.

digitais), por várias vezes, desempenhando a mesma função ou não, em contextos diferenciados, economizando tempo e possibilitando melhores resultados.

Conforme relacionado no Portal da Educação²⁶, as vantagens de se utilizar os Objetos de Aprendizagem são:

- a) Motivar o processo ensino-aprendizagem;
- b) Estimular o pensamento indutivo e dedutivo;
- c) Estimular a construção de hipóteses;
- d) Simular situações reais;
- e) Aplicar a diferentes realidades e contextos.

E, mediante essas vantagens, um objeto de aprendizagem pode usar, além de imagens e animações, outros recursos simples, como documentos em texto, Power Point e páginas da Internet. E o que o torna interessante é a sua apresentação e o tratamento dado ao conteúdo. Com isso, o professor pode planejar e avaliar corretamente sua prática, aplicando corretamente os Objetos em sala de aula (ou laboratório de informática), tornando os conteúdos didáticos mais estruturados e organizados.

As definições de objetos digitais de aprendizagem, conforme o Portal da Educação²⁷ são amplas e abrangentes, mas são coincidentes quanto à reusabilidade e facilidade de acesso. No caso dos objetivos que se pretendem alcançar neste processo de uso urgente da língua portuguesa, dando maior sentido aos conceitos transmitidos, os OAs têm as seguintes características: possibilidade de reutilização, facilidade de acesso, de disseminação do conhecimento e fixação de conteúdos que podem ser convertidos em aprendizagem significativa. Estão disponíveis via internet e podem ser atualizados (BALBINO, 2007, p. 1).

Entre as características dos objetos de aprendizagem que se destacam está a sua reusabilidade, que se deve ao fato do mesmo objeto poder ser usado em diversas situações em ambientes de aprendizagem, como por exemplo no ensino presencial ou no ensino a distância e, tanto no Brasil como no México ou em outros lugares.

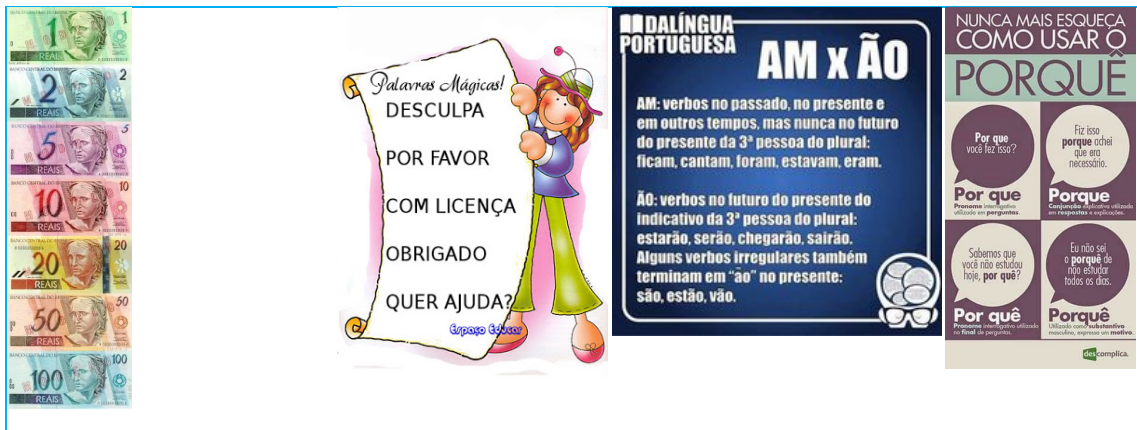
Como exemplo de reusabilidade nesta pesquisa temos a pasta PSLEW, Português Segunda Língua e Língua Estrangeira no *WhatsApp*, criada por esta pesquisadora para armazenar as imagens das atividades no Portal do Pinterest.br, com 81 pins e compartilhada

²⁶ Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-que-sao-objetos-de-aprendizagem/29154>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

²⁷ **Objetos de aprendizagem** – Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-que-sao-da-objetos-de-aprendizagem/29154>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

por outras pessoas que se interessam pelos conteúdos disponibilizados para o curso da pesquisa desta dissertação. Nela os objetos estão logicamente organizados e podem ser localizados a partir da busca por temas, por nível de dificuldade, por autor ou por relação com outros objetos.

Figura 2 - Imagens da pasta de pins do repositório do Pinterest



Fonte: Pinterest

Essas imagens estão entre os 81 pins da pasta PSLEW²⁸, criada por esta autora, no repositório do Pinterest.br e os objetos de aprendizagem incluídos podem ser acessados e reutilizados.

Este capítulo abordou pressupostos teóricos que são a base desta pesquisa, tais como: a linguagem nas práticas sociais, o português como língua de acolhimento, a interação no uso real da língua, as tecnologias digitais como recursos pedagógicos, incluindo o aplicativo *WhatsApp* e o ensino de línguas, emoticons/emojis como meios auxiliares da comunicação, material didático, o letramento digital, a aprendizagem móvel ou *mobile learning*, a produção textual (oral e escrita) e os objetos de aprendizagem.

No próximo capítulo, discorro sobre a abordagem metodológica, os instrumentos utilizados para a coleta de registros, o cenário de pesquisa, o grupo pesquisado e a descrição dos procedimentos adotados para análise dos dados.

²⁸ Pasta PSLEW - Disponível em: <<https://br.pinterest.com/elianagro/pslew/>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

*Escrever é um trabalho árduo.
e escrever bem é ainda mais difícil,
(FETTERMAN D.M., 1998)*

Neste capítulo, subdividido em três partes, detalho a metodologia aplicada da seguinte forma: na primeira parte (seção 3.1) escrevo sobre o tipo de pesquisa de cunho etnográfico relatada nesta dissertação e as características principais da pesquisa qualitativa interpretativista (subitem 3.1.1.), da pesquisa de base etnográfica virtual (subitem 3.1.2). Na segunda parte, faço a descrição do contexto da pesquisa (seção 3.2.) e dos participantes da pesquisa (subitem 3.2.1). Na terceira parte, (item 3.3), descrevo os instrumentos e procedimentos de coleta de registros e análise de dados, que detalho nos seguintes subitens: 3.3.1 questionários; 3.3.1.1 questionário inicial (diagnóstico) e 3.3.1.2 questionário final (de avaliação do curso e autoavaliação de todos); 3.3.2 notas de campo (anotações da professora participante); 3.3.3 registros de interação virtual por meio do *WhatsApp*; 3.3.4 procedimentos de análise de dados; 3.3.4.1 e encerro o capítulo de metodologia com a triangulação de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa aqui relatada realiza-se sob a orientação metodológica de cunho etnográfico de caráter qualitativo interpretativista, em que as atividades didáticas de português língua de acolhimento e as interações por mensagens instantâneas são realizadas por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Segundo Van Lier (1998 apud MOURA FILHO, 2000, p. 12), a etnografia é baseada em dois princípios básicos: o holístico, em que o pesquisador tem uma visão ampla, completa do grupo social em estudo, relacionando os dados com a cultura, eventos de outras culturas e o princípio êmico que se refere a regras, a conceitos, a crenças e a significados dos povos em seu próprio grupo. Embora normalmente contraditórios, os dois princípios podem ser complementares, especialmente, quando o ético se refere a instrumentos, a habilidades e ao que é tido como universal.

Fetterman (1998, p. 19) instrumentaliza-se por meio da observação participante com a empatia, ou seja, a capacidade do ser humano, com o emprego de sua sensibilidade, de colocar-se no lugar do outro. E, quanto à postura holística, a que permite ao etnógrafo uma compreensão mais ampla do grupo social por meio de uma descrição bem detalhada do

mesmo, que demanda um tempo maior no trabalho de campo com múltiplos métodos de coleta de dados para assegurar uma cobertura de todos os ângulos por parte do pesquisador.

Para Watson-Gegeo (2010), a perspectiva holística acerca do comportamento contextualizado é também em razão de o etnógrafo buscar alcançar uma compreensão êmica das interações. Essas técnicas etnográficas podem ser usadas para fornecer aos professores um *feedback* acerca do que ocorre nas aulas, incluindo as interações que escapam ao controle do professor ou o comportamento do professor que foge ao seu próprio controle.

Essa mesma autora, considera que a etnografia incorpora perspectivas e interpretações quanto a condutas, eventos e situações do grupo e necessariamente o pesquisador participa da vida do pesquisado (contato próximo, permanente e duradouro do pesquisador com o pesquisado) com uma postura de distanciamento profissional. Embora guiada pela teoria, a pesquisa etnográfica não é determinada por ela. Cada situação investigada deve ser compreendida em seus próprios termos e a partir da perspectiva de seus participantes, segundo o princípio êmico discutido anteriormente, (WATSON-GEGEO, 1988, p. 580). Uma análise baseada em ambos os princípios êmico e ético permite comparações interculturais ou interambientais, o que determina mais um princípio etnográfico: o caráter comparativo. O etnógrafo primeiramente procura construir uma teoria do local estudado e, depois, procura extrapolar ou generalizar para outras situações.

3.1.1 Pesquisa qualitativa interpretativista

Desenvolvi a pesquisa desta dissertação de natureza etnográfica e qualitativa para demonstrar como esta abordagem de pesquisa traz algumas contribuições importantes e proporciona contextualizar as transformações provocadas pelos aparatos tecnológicos nas formas de se comunicar da sociedade atual.

Em concordância com Moita Lopes (1994), defini as bases para o teor interpretativista desta investigação que, segundo o autor a realidade não pode ser independente do indivíduo porque ela é construída por ele. O pesquisador não pode contemplar a neutralidade porque os fatos sociais são vistos como indissociáveis da figura do pesquisador. Ele é parte integrante do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

O mesmo autor, em 2008, explica que a postura interpretativista busca os vários significados que formam a realidade, sustentando que apenas estes são passíveis de

interpretação. Os significados que caracterizam o mundo social são construídos e reconstruídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo à sua volta, fazendo, assim, com que não haja uma realidade única, mas a noção de realidades múltiplas.

No mesmo texto, Moita Lopes (2008) advoga que ao adotar-se uma postura interpretativista não é possível ignorar a visão dos participantes do mundo social, como é o caso da investigação aqui relatada em que estabeleço, como pesquisadora, a possibilidade de dialogar além de descrever e interpretar e compreender com meu objeto de estudo.

Retomo aqui os conceitos de Stake (1994), Denzin e Lincoln (2000) e Faltis (1997) que esclarecem que a base interpretativista é fundamental para a pesquisa qualitativa e de Fetterman (1998) em que a pesquisa requer do pesquisador posturas êmicas e holísticas, além da elaboração de instrumentos para a interpretação dos dados.

A análise por meio da modalidade qualitativa interpretativista e a participação ativa como professora, podendo intervir, observar, mediar e estimular os aprendentes, justificam-se para que seja avaliada a hipótese que permeia esta pesquisa de verificar se o ambiente do *WhatsApp*, além de servir de canal de comunicação social com mensagens instantâneas, pode ou não ser reconhecido como o próprio ambiente de ensino e aprendizagem de línguas e, especificamente de português língua de acolhimento, incluindo diversos recursos digitais e aproximando professores e aprendentes em um contexto imigratório que exige a necessidade de uso urgente dessa língua.

3.1.2 Pesquisa de base etnográfica virtual

Ao fazer referência à pesquisa de campo, Erickson (1986 p. 81) em texto que é referência no estudo da pesquisa qualitativa, informa que esse tipo de pesquisa é chamado, alternativamente, de pesquisa etnográfica. O autor usa outra denominação para a pesquisa qualitativa ou de base etnográfica – *pesquisa interpretativa* –, por considerá-la mais inclusiva, além de evitar a conotação não-quantitativa, uma vez que a quantificação também pode ser empregada em determinados tipos de pesquisa qualitativa.

A escolha da pesquisa de base etnográfica, como observadora participante, tem por base o conceito de Segata (2008) que aponta que a diferença maior entre a etnografia *online* e *offline* reside no fato de que “não se tratam apenas de relações face a face, antes sim e em grande medida, tratam-se de alguma forma, de relações mediadas por computador e acima de tudo, relações em espaços on-line” (SEGATA, 2008, não paginado).

Responsável pela popularização do termo etnografia virtual, Hine (2000) acredita que nesse tipo de etnografia a construção do campo se dá a partir da reflexividade e da subjetividade (HINE, 2000). Segundo a autora, a etnografia virtual se dá no e através do *online* e nunca está desvinculada do *offline*, acontecendo por meio da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio.

Para Santos e Gomes (2013), mais do que propiciar uma forma de conhecer por meio da experiência pessoal, a etnografia virtual apresenta como principais facilidades: a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre o grupo por meio do próprio ambiente virtual, evitando, assim, possíveis mudanças de comportamento; a facilidade de prescindir da transcrição visto que as conversas, vias de regra, são registradas por meio de texto, deixando o pesquisador em melhores condições de analisar outros elementos do contexto em que está inserido. Como, por exemplo, na pesquisa relatada nesta dissertação, em que exportamos as conversas do *WhatsApp* com vídeos, imagens, figuras e arquivos de texto, salvando-as diretamente nos nossos arquivos.

Diante dos pressupostos, adoto a metodologia de cunho etnográfico digital como uma metodologia de pesquisa que usa os conceitos de cunho etnográfico tradicional no ambiente virtual, por ser a que mais se assemelha ao nosso estudo. Entretanto, ressalto que me apoio também na análise baseada em ambos os princípios virtual e presencial, dado que no curso aplicado combina-se o ambiente virtual e o presencial da sala de aula, embora este último em menor grau.

Assim sendo, defini, inclusive, para análise, os princípios êmico e ético que permitem comparações interculturais e a metodologia de pesquisa de caráter qualitativo interpretativista, que veremos a seguir.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa que relato insere-se no Projeto “Português como Língua de Acolhimento em Contexto de Imigração e Refúgio: Proposta de Inserção Linguístico-laboral no Distrito Federal”, sob a coordenação e orientação da Prof.^a Dr.^a Lucia Maria de Assunção Barbosa. Sustenta-se nos três eixos: formação de professores, elaboração de materiais didáticos e ensino-aprendizagem de Português para o público imigrante.

A pesquisa ocorreu em um curso de língua portuguesa ofertado no ambiente do *WhatsApp*, durante o período de recesso das turmas do módulo acolhimento ofertado pelo

Núcleo de Ensino e Pesquisa de Português para Estrangeiros - Neppe, na UnB. Convém informar que o Neppe também oferta aulas de PLE no período matutino e vespertino atendendo majoritariamente o público ligado ao corpo diplomático da cidade de Brasília.

As aulas que atendem o público de PLAc - refugiados, solicitantes de refúgio e imigrantes em situação de vulnerabilidade - são ministradas no turno da noite, 3 vezes por semana, nas turmas denominadas “Módulo Acolhimento” e dividem-se nos níveis: Acolher: 1, 2 e 3.

Para que os estudantes pudessem manter o contato constante com a língua portuguesa foi proposto que participassem de atividades e tarefas pelo *WhatsApp*, com dois encontros presenciais: um no início (04 de julho de 2017) e outro ao final do curso (15 de agosto de 2017). A divulgação foi feita pelos professores nas turmas do Acolher 1, 2 e 3 por um convite (figura 3) colocado nas portas das salas de aula.

Figura 3 - Convite para o curso de Português por meio do *WhatsApp*



Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1 Participantes da pesquisa

Os participantes do curso foram estudantes do Neppe do turno da noite, com aulas presenciais que têm a duração de 1h30, ocorrem às segundas, terças e quartas-feiras e são ministradas em três turmas (Acolher 1, 2 e 3). Trata-se de grupo de imigrantes em situação de vulnerabilidade, refugiados e solicitantes de refúgio em Brasília, que precisam usar a língua portuguesa de forma a serem acolhidos socialmente no Brasil.

A partir do questionário inicial do primeiro encontro presencial obtivemos as respostas com informações sobre o perfil dos imigrantes: gênero, faixa etária, país de origem, línguas faladas, tempo de permanência no Brasil, que foram importantes para analisar os interessados em participar do curso. Na tabela a seguir, as respostas de questões que contribuíram com insumos para o desenvolvimento das atividades do curso:

Tabela 1 - Faixa etária do total de participantes

Idade	Quantidade	%
20 a 30 anos	11	39,1
30 a 40 anos	12	43,4
40 a 60 anos	5	17,5

Fonte: Dados da pesquisa (julho/2017)

Na tabela anterior, identificamos que a maioria dos participantes está na faixa etária de 20 a 40 anos, portanto, na fase da vida em que se busca formação, qualificação e, principalmente, oportunidades de trabalho.

Quadro 3 - País, Nacionalidade, Línguas Maternas e Faladas

Apelido ²⁹	País	Línguas Maternas e Faladas
Aha	Haiti	Francês, Português
Sen	Bangladesh	Bengali, Inglês
Bia	Gana	Inglês
Chi	Nigéria	Inglês, Igbo, Português, Francês
Rit	Nigéria	Inglês
Harouna	Mauritânia	Francês
Fritz	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Guin	Haiti	Crioulo Haitiano, francês
Papa	Gana	Inglês
Nove	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Djibe	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês

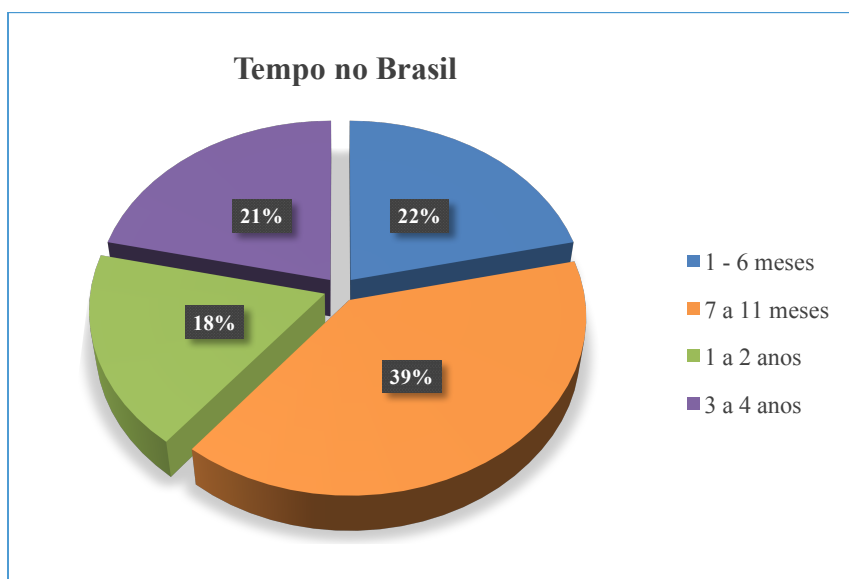
²⁹ Todos os nomes dos participantes da Pesquisa são fictícios (pseudônimos, escolhidos pelos próprios participantes, com o intuito de preservar suas identidades, exceto o da pesquisadora Prof. Eliana.

Apelido ²⁹	País	Línguas Maternas e Faladas
Ric	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês, Inglês
Joe	Camarões	Francês, Inglês, Português
Maye	Venezuela	Espanhol
Ishi	Afeganistão	Árabe, Inglês, Urdhu, pastho
Riz	Síria	Árabe, Inglês
Angel	Cuba	Espanhol
Dmike	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Peter	Haiti	Francês, Espanhol
Ali	Paquistão	Árabe, Inglês, Urdhu, pastho
Ria	Síria	Árabe, Inglês
Rosel	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Samy	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Sopha	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês
Sul	Síria	Árabe, Inglês
Sy	Paquistão	Urdhu, Inglês, Português
Cuban	Cuba	Espanhol
Line	Haiti	Crioulo Haitiano, Francês, Português

Fonte: Dados da pesquisa (julho/2017)

Esse quadro evidencia o caráter multicultural dos estudantes procedentes de onze países diferentes, com bagagens, conhecimentos e internalizações de aprendizagem diversas que precisam da língua portuguesa. E, para nós professores, significa o desafio de ampliar a competência comunicativa desses falantes com uma abordagem de ensino e material didático específicos, pois além de nos depararmos com um ensino heterogêneo, é necessário ter como princípio formador o respeito às diversidades culturais e linguísticas.

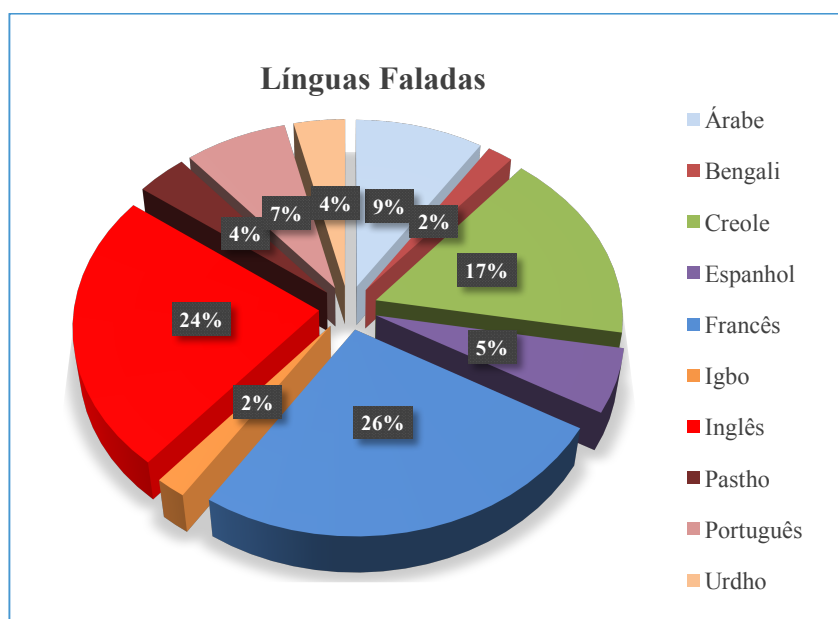
Gráfico 1 - Tempo de Permanência no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

O tempo de permanência no Brasil pode ou não interferir no desempenho da língua portuguesa, mas como o gráfico evidencia tempos em meses e anos, há que se considerar nas atividades, insumos e tarefas o tempo de exposição e uso da língua portuguesa por esses aprendentes.

Gráfico 2 - Línguas Faladas pelos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Nos dados trazidos por este gráfico, a diversidade das línguas faladas pode ser um fator de união para que o idioma português seja a língua em comum dos participantes no curso. Entretanto, com a diversidade de idiomas, durante as aulas presenciais, tenho percebido que os aprendentes costumam se ajudar uns aos outros entre falantes da mesma língua.

Por outro lado, há que se ressaltar que esse mesmo desempenho pode diminuir quando os participantes convivem mais tempo com respectivos falantes de outras línguas (geralmente falantes da mesma língua materna) e com pouco contato com os brasileiros.

3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de registros e análise de dados

Este tópico é dedicado à apresentação dos registros coletados presentes nesta pesquisa, que são analisados a partir de instrumentos etnográficos, por meio do questionário inicial de diagnóstico (apêndice B), do questionário final de avaliação do curso (apêndice C); dos registros de interações online via *WhatsApp* e das notas de campo professora participante.

3.3.1 Questionários

Em conformidade com Marconi e Lakatos (1999, p. 100), o questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. E, neste estudo, é usado como técnica de investigação com questões apresentadas por escrito, cujo objetivo é propiciar conhecimentos sobre os aprendentes de PLAc que possam me embasar, na condição de professora pesquisadora, na elaboração das materialidades que compõem o curso no *WhatsApp*.

Nos questionários aplicados na pesquisa aqui relatada, utilizo diferentes tipos de perguntas, mais especificamente, de três tipos: perguntas fechadas, perguntas abertas e uma combinação das duas.

Nas perguntas fechadas, “os participantes escolhem entre duas ou mais opções pré-definidas para responder uma pergunta” (VITER, 2013, p. 77); nas abertas, não há a possibilidade de escolher entre uma ou outra opção, mas há um espaço para que os participantes desenvolvam uma ideia, deem uma opinião sobre algo ou descrevam experiências, por exemplo. E na mista, há uma mescla das duas anteriores.

Ao elaborar os dois questionários, busquei traduzir os objetivos da pesquisa com questões específicas para que as respostas me proporcionassem informações que

descrevessem as características, as expectativas dos aprendentes e se os resultados foram alcançados ou não.

3.3.1.1 Questionário inicial (diagnóstico)

O questionário inicial, anexo como apêndice B, foi elaborado a partir de questões que pudessem evidenciar um diagnóstico da turma, investigar o perfil dos aprendentes, conhecer seus objetivos e motivações. As respostas serviram de base para a produção, seleção e desenvolvimento do material didático, auxiliaram a escolha da abordagem e o planejamento do curso.

A aplicação do questionário inicial foi realizada, por mim e mais duas professoras monitoras do Neppe, na primeira aula do curso em 04 de julho de 2017, antes do período das férias, no próprio Núcleo. Logo após preencherem o questionário, os aprendentes iam sendo incluídos no grupo do *WhatsApp* e íamos passando algumas técnicas e facilidades sobre o aplicativo, de maneira que todos os participantes tivessem informações básicas sobre o seu funcionamento como: incluir-se no grupo se o número do celular fosse o do país de origem, anexar ou enviar um arquivo, usar uma rede *wi-fi*, entre outros.

3.3.1.2 Questionário final de avaliação do curso e autoavaliação de todos

O questionário aplicado no encontro presencial de fechamento do curso, em 28 de agosto de 2017³⁰ teve como objetivo fazer uma avaliação do que foi ensinado e aprendido, de uma autoavaliação minha como professora pesquisadora e também dos aprendentes. Composto de oito questões mistas, abertas e fechadas que buscavam saber o que foi aprendido, o que poderia ter sido incluído no curso, o que foi novidade, quais foram os aspectos positivos e negativos do curso, quais foram as dificuldades e um pouco mais sobre os aprendentes.

O questionário de avaliação encontra-se disponibilizado no apêndice C e as respectivas observações no capítulo de análise dos dados. Foi respondido por nove participantes que estiveram presentes na última aula, dois que levaram para responder em casa

³⁰ A **aula de encerramento** do curso estava prevista para 15 de agosto, mas devido à falta dos cartões de transporte foi adiada para 28 de agosto. Este fato fez com que as aulas do curso, pelo *WhatsApp* fossem também prorrogadas e continuassem até esse dia.

e entregaram no dia seguinte e outros quatro que preencheram pelo *WhatsApp*, totalizando 15 participantes.

3.3.2 *Notas de campo*

Fetterman (1998) considera que as notas de campo são o tijolo e a argamassa de um edifício etnográfico, que consistem principalmente em dados de entrevistas e observações diárias. Para esse autor, as notas de campo formam uma fase inicial de análise durante a coleta de dados, contendo o material necessário para a análise posterior mais elaborada.

Com base nos conceitos de Fetterman (1998), as notas de campo foram tomadas em um formulário, que desenvolvi como professora participante e pesquisadora, que teve o objetivo de anotar o máximo de informação de forma clara e captar detalhes do que ocorria durante o curso.

De acordo com Bogdan e Biklen (1998, p. 157):

Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se coletivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais.

Esses mesmos autores (1998) sugerem que as notas de campo sejam realizadas no computador e que o exercício de tomada de notas de campo possa ser utilizado seguindo os seguintes passos: (a) descritivo, quando capta uma imagem (foto com a descrição) do local, de pessoas, ações e conversas observadas com o objetivo de realizar um registro, com detalhes do que ocorreu; e (b) reflexivo, quando o conteúdo apreendido, sob o ponto de vista do observador, registra mais as suas ideias e preocupações.

As notas de campo desta pesquisa são descritivas e reflexivas. Algumas foram registradas durante o desenvolvimento da pesquisa e outras por meio da reconstituição das observações e memórias. Durante as atividades praticadas pelo aplicativo de mensagens, foram realizadas notas com reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, da possibilidade e condições de intervenção, da busca de oportunidades para engajar os aprendentes na participação das atividades e tarefas e, de modo geral, estratégias que os preparassem para interagir cada vez com mais fluência na língua portuguesa.

Cabe esclarecer que, para os conceitos de atividade e tarefa, lanço mão do glossário de linguística aplicada (GLOSSA)³¹:

Atividade – Unidade de ação no método de ensino e aprendizagem de línguas, realizada com o intuito de praticar ou usar uma língua-alvo em sala ou outros lugares. No ensino de línguas, essas ações denominadas atividades se destinam a fazer compreender o funcionamento da nova língua e/ou experienciar o uso efetivo dela em comunicação visando com isso o desenvolvimento de uma competência comunicativa na língua-alvo. E tarefa como atividade longa produzida geralmente aos pares ou em pequenos grupos que parte da colocação de uma situação problemática a ser "resolvida" através da intensa interação entre os participantes na própria língua-alvo. (GLOSSA)

3.3.3 Registros de interação virtual por meio do *WhatsApp*

Conforme citado anteriormente no início desta dissertação sobre o percurso da pesquisa aqui relatada na introdução e no capítulo teórico, os motivos da escolha do ambiente do *WhatsApp* deve-se primeiro às minhas vivências de professora-monitora no curso Ensino a Distância (EAD) de espanhol no ambiente do *Moodle*, às vivências das aulas de PLAc na Escola Classe do Varjão e, principalmente, às facilidades de acesso, uso, multiplicidade de plataformas, gratuidade do aplicativo, praticidade, envio de fotos, de arquivos, de vídeos, de mensagens de voz, de *emojis* e, também, pelo fato de os imigrantes já o utilizarem no seu dia a dia.

Além dessas possibilidades apresentadas, destaco também as de uso real da língua-alvo e a contribuição para que os imigrantes se sentissem mais acolhidos, permanecendo motivados.

3.3.4 Procedimentos de análise de dados

A fim de esclarecer como se dá o processo de ensino e aprendizagem no ambiente deste curso, as abordagens aplicadas tiveram por base o questionário inicial a partir do qual foram exploradas as seguintes temáticas: ampliação do léxico (competência fraseológica oral e escrita) apoiada por textos de diálogos do dia a dia, pequenas dissertações e nos encontros presenciais com algum letramento digital no *WhatsApp*.

A coleta dos registros, a partir das interações do *WhatsApp*, dos questionários aplicados nos encontros presenciais e das notas da pesquisadora tomam por base os construtos

³¹ Glossa – Glossário de Linguística Aplicada, disponível em: <<http://glossario.sala.org.br>>. Acesso em: 24 out. 2017.

de interação e objetos de aprendizagem descritos no capítulo teórico e a metodologia apresentada neste capítulo.

A análise dos dados pauta-se pelo desempenho verificado a partir das tarefas e atividades respondidas pelos aprendentes com as seguintes categorias: expansão lexical, desempenho da expressão oral e escrita e nas interações descritas por Almeida Filho e Barbirato (2016). Inclusive, por tratar-se de estudantes de português língua de acolhimento do Neppe, que já vinham estudando a língua portuguesa, foi necessária a divisão das turmas (grupos) em que tomei por base os níveis de desempenho na língua-alvo: 1 – elementar; 2 – nascente e; 3 – intermediário, conforme descritos por Assunção (2015, p. 87-89).

Inicialmente os participantes foram incluídos em um único grupo de acordo com as necessidades apresentadas e as atividades desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem da língua de acolhimento, foram divididos em duas turmas. A saber:

Figura 4 - Ícone do primeiro grupo – turma 1



Fonte: *WhatsApp*

Todos os aprendentes estavam incluídos e participavam das mesmas tarefas. E, para a aplicação das atividades, permaneceram neste grupo os que mantiveram um nível de desempenho semelhante ao final das aulas do módulo Acolher 1, em que ainda há carência de vocabulário, pouco domínio das estruturas morfossintáticas e da ortografia da língua entretanto, com mais segurança e disposição para arriscar-se nos atos de fala (Ali, Aha, Angel, Bia, Chi, Cubano, Djibe, Fritz, Guin, Ric, Nove, Papa, Mersen, Peter, Rit, Riz e Sen).

Figura 5 - Ícone do segundo grupo – turma 2



Fonte: *WhatsApp*

A turma dois foi destinada aos participantes que demonstraram um nível de desempenho desejado nos módulos do acolher 2 e 3, com habilidades de leitura e escrita na língua portuguesa e começam a adquirir mais confiança, envolvidos no processo de aprendizagem, tem o vocabulário e produzem textos curtos e simples. (Dmike, Fal, Harouna, Joe, Line, Maye, Ria, Rosel, Samy, Sul, Sy).

A partir do dia 11 de agosto de 2017 foi criado um terceiro grupo com os aprendentes que manifestaram interesse em fazer o exame de proficiência na Língua portuguesa, o Celpe-Bras - Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros.

Figura 6 - Ícone do terceiro grupo – turma 3



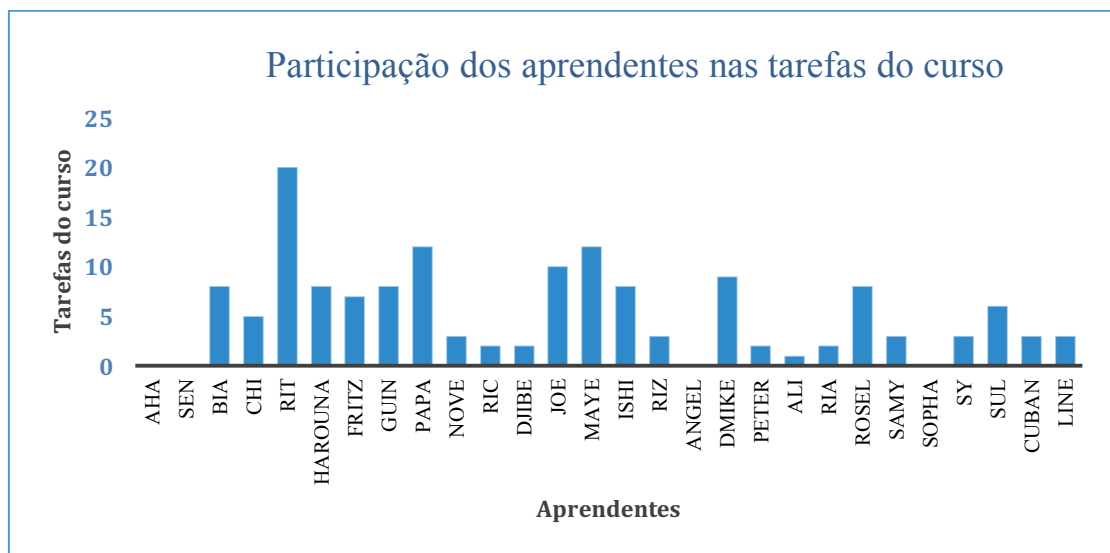
Fonte: *WhatsApp*

O Celpe-Bras é conferido aos estrangeiros com desempenho satisfatório em teste padronizado de português, desenvolvido pelo Ministério da Educação. O exame é aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores.

O interesse dos alunos em fazer o exame do CELPE-BRAS foi levado à consideração dos professores do Módulo Acolhimento, na reunião de professores, buscando atender às demandas específicas dos aprendentes, no segundo semestre de 2017, antes do início das aulas.

Os estudantes deste grupo continuaram nos outros grupos, turma um e dois respectivamente (Ric, Mersen, Peter, Dmike, Harouna, Joe, Line, Maye, Papa, Chi, Ishi, e Samy). A divisão dos 3 grupos (*WhatsApp*, *Praticando Português* e *CELPE-BRAS*) justifica-se pelo interesse dos aprendentes nas atividades e tarefas apresentadas, pela necessidade de uso da língua alvo, conforme demonstrado no gráfico de participação dos aprendentes, a seguir, elaborado ao final do curso:

Gráfico 3 - Participação dos aprendentes nas tarefas do curso



Fonte: dados da pesquisa (agosto/2017)

O destaque da participação da aprendente Rit deve-se ao fato dela necessitar de atenção constante em suas tarefas e a sua determinação em aprender a usar a língua portuguesa, conforme consta nos itens de análise mais adiante. A quantidade média de participações tem a ver com a disponibilidade de tempo (motivos de trabalho), de dedicação ou de dificuldade em aprender a língua portuguesa.

3.3.4.1 Triangulação de dados

Com o propósito de validar os registros coletados adoto o princípio de triangulação que, de acordo com Stake (1995), trata-se de um conceito que utiliza dados adicionais para validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, um procedimento metodológico sobre as formas como os registros são coletados e analisados, observando a combinação de técnicas ou métodos. Para este autor, a triangulação se constitui de um processo que usa múltiplas percepções para explicitar os significados, verificando, portanto, o grau de repetição de uma observação.

E segundo Flick (2009):

[...] a triangulação implica que os pesquisadores assumam diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo ou, de forma mais geral, ao responder perguntas de pesquisa. Essas perspectivas podem ser substanciadas pelo emprego de vários métodos e/ou em abordagens teóricas. [...]. Além disso, refere-se à combinação de diferentes tipos de dados no contexto das perspectivas teóricas que são aplicadas aos dados. (FLICK, 2009, p. 62)

Para Burns (2010), o termo triangulação nos ajuda a dar maior objetividade à coleta de mais de um tipo de registro, mas não significa necessariamente três tipos, apesar do termo triangulação parecer sugerir isso. Dessa forma, pode-se comparar, contrastar, fazer a verificação cruzada e ficar mais confiante sobre as reflexões e as conclusões que são apoiadas pelos dados e não somente pelos seus próprios pressupostos ou ideias pré-concebidas.

Diante desses construtos sobre a triangulação de modo geral, sigo a classificação desses autores, que discute a triangulação como um meio para a compreensão dos dados pelo pesquisador.

Para consolidar as considerações finais, como procedimento combinado obtido nas formas em que os registros foram coletados, adoto: questionários aplicados aos aprendentes, minhas anotações das observações como professora e os registros dos participantes no ambiente do *WhatsApp*.

Neste capítulo, descrevi o tipo de pesquisa adotado: de cunho etnográfico, qualitativa interpretativista, de base etnográfica virtual; o contexto e os participantes; os instrumentos e procedimentos de coleta de registros (questionário de diagnóstico e de avaliação final do curso, notas de campo da professora pesquisadora e registros de interação virtual por meio do *WhatsApp*) e os procedimentos de análise por meio da triangulação de dados.

O próximo capítulo de análise, traz exemplos categorizados em tarefas que oportunizaram as práticas e experiências com e na língua portuguesa, embasados pelos construtos de robustez interacional de Moura (2016) e os de interações (explicitadoras, implícitas, pseudocomunicativas, irrelevantes), de Almeida Filho e Barbirato (2016). Além disso, inclui os exemplos de objetos de aprendizagem (expositivos, interativos e integrativos) de acordo com Leffa (2013), Moura Filho (2014) e que, conforme Bettio e Martins (2004), podem ser divididos em objetivos, conteúdo instrucional, prática e *feedback*.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

*A alegria não chega apenas no encontro do achado.
Mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora
da procura, fora da boniteza e da alegria.
(Paulo Freire)*

Neste capítulo, subdividido em 4 subseções, são analisados os dois encontros presenciais, as tarefas e atividades pelo *WhatsApp*, elaboradas pela professora participante a partir de experiências de aulas anteriores e de pesquisas em Repositórios de Objetos de Aprendizagem (ROA) disponíveis na internet, com o objetivo de tornar o ambiente virtual do *WhatsApp* atrativo e motivador para os aprendentes.

Na primeira seção 4.1 descrevo e analiso o encontro inicial a partir das anotações da professora pesquisadora e, na subseção 4.1.1, apresento o quadro com a síntese da coleta de registros a partir do questionário inicial de diagnóstico e, em seguida, na seção 4.2, examino os excertos dos participantes no ambiente do aplicativo *WhatsApp* a partir do quadro das interações de Almeida Filho e Barbirato (2016) e na robustez interacional de Moura (2016).

Comento as tarefas dos participantes com base nos construtos de Objetos de Aprendizagem de Bettio e Martins (2004), que os divide em: objetivos, conteúdo instrucional, prática e feedback e na análise sugerida por Leffa (2016), que sugere a divisão em expositivos, interativos e integrativos. Na seção 4.3 descrevo o encontro presencial de fechamento do curso com aplicação do questionário de avaliação e as respectivas anotações de campo da professora participante. Na subseção 4.3.1 incluo o quadro com os registros das respostas dos participantes referentes ao questionário de avaliação final. Por fim, na seção 4.4 concluo com as interações consideradas pelos participantes como ampliação lexical.

4.1 A aula inicial

A aula inicial foi preparada a partir de *slides* em português e também com transcrições em inglês e francês para que eu usasse, caso fosse necessário. Ministrada de forma gradativa, na medida em que os participantes iam chegando para as aulas do Módulo Acolhimento no Neppe, apresentei as principais instruções e informações sobre o propósito do curso, conforme minhas anotações de campo durante e após as aulas.

A aula foi bastante movimentada, pois começou com o letramento sobre o uso do *WhatsApp*. Os estudantes ficaram motivados com as informações sobre o aplicativo, tais como: usar a função de ditado; como acessar e usar o aplicativo no micro; exportar registros; abrir arquivos; cadastrar o número de telefone internacional, negritar, ou riscar palavras, anexar arquivos, significados, diferenças de *emojis*, a *Emojipédia*, entre outras. (Nota da autora em 03/07/2017).

A colaboração de todos os envolvidos ocorreu ao compartilharem os conhecimentos sobre o uso do *WhatsApp*, em razão de termos algo sempre novo para aprender quando se trata de tecnologia e de letramento digital. Nessas primeiras anotações, que fiz logo após o encontro presencial:

Foram informadas as atitudes e posturas adequadas tais como: usar pontuação; responder todos os exercícios; ficar atento ao que o exercício está pedindo (falar/escrever-ortografia); enviar *emojis* e abreviaturas; perguntar quando tivessem dúvidas; usar o individual/particular, se julgassem necessário; horários (lapso de tempo entre as respostas). (Nota da autora em 03/07/2017).

Durante esse encontro presencial, fizemos um acordo com algumas regras sobre o que não fazer durante o curso tais como: não enviar vídeos, nem mensagens que não tivessem relação com o curso; não enviar mensagens genéricas nem correntes; nada sobre política ou religião. Enfim, evitar mensagens que estivessem fora do foco do grupo.

Foto 1 - Aula inicial com letramento digital sobre o uso do *WhatsApp*



Fonte: Dados da pesquisa. Reprodução autorizada.

4.1.1 Aplicação do questionário inicial (diagnóstico)

A coleta de registros a partir do questionário inicial (apêndice B) e observação da professora-pesquisadora na aula inicial ³² tiveram o objetivo de diagnosticar possíveis dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa, conhecer um pouco sobre os aprendentes e servir de insumo para o planejamento das atividades.

No quadro 4, apresento as perguntas do questionário inicial com a síntese das respostas dos aprendentes.

Quadro 4 - Perguntas e sínteses das respostas do questionário de diagnóstico

Perguntas				Respostas dos aprendentes						
1 – Há quanto tempo você está no Brasil?				De 1 a 11 meses		De 1 a 2 anos			Mais de 2 anos	
				13		6			9	
2- Quais línguas	Inglês	Francês	Espanhol	Crioulo	Português	Árabe	Urdhu	Pastho	Igbo	Bengali
	12	13	3	10	5	5	3	2	1	1
3- Do que você não gosta nas aulas de português?				Gostam de tudo.		Não gostam da mistura do português com outras línguas				
				25		3				
4- Do que você gosta nas aulas de português?				Gostam de tudo.		Gostam dos professores e da maneira que eles ensinam;		Da língua portuguesa e das canções.		
				15		10		3		
5- O que você gostaria de aprender?				De praticar a escrita e a fala (pronúncia).		Gramática, verbos, regências e conjugação,		Sobre a cultura brasileira e expressões idiomáticas.		
				18		8		5		
6- Você tem o hábito de ler ou escrever quando está em casa? Sim ou não?				Leem	Gostam de escrever	Leem pouco	Não leem	Não responderam		
				10	11	3	7	8		

³² Na aula inicial os aprendentes demonstraram interesse pelas expressões idiomáticas. Expliquei algumas durante a aula e incluí em tarefas no planejamento do curso.

7- O que você faz para praticar e melhorar o português?	Conversam	Estudam sozinhos	Fazem tradução	Cantam canções	Assistem Filmes, vídeos e TV	Leem Jornal	Conversam no WhatsApp
	8	3	1	4	5	4	3

8- O que você gosta de fazer nos seus horários livres?	Ler	Ouvir canções	Ir ao cinema e assistir filmes	Caminhar	Ir ao Shopping	Conversar no <i>WhatsApp</i>	Ficar no computador	Não responderam
	6	3	5	1	2	3	4	4

9- Escreva sugestões para este curso	Leitura	Práticas orais	Gramática	Escrever	Vocabulário e expressões	Não responderam
	3	4	4	2	5	10

10- Escreva no espaço abaixo o que você entende do texto a seguir e circule o que você não entendeu.	Entenderam e escreveram	Não entenderam mas escreveram	Não responderam
	6	4	8

Existe somente uma idade para a gente ser feliz.

Somente uma época na vida de cada pessoa em que se pode sonhar e fazer planos, e ter energia bastante para realizá-los, a despeito de todas as dificuldade e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encontrar com a vida e viver apaixonadamente, com o entusiasmo dos amantes e a coragem dos aventureiros.

Fase dourada em que se pode criar e recriar a vida à imagem e semelhança dos nossos desejos; e sorrir e cantar, e brincar e dançar, e vestir-se com todas as cores e experimentar todos os sabores e desfrutar de tudo com toda a intensidade, sem preconceito nem pudor.

Tempo em que cada limitação humana é só mais um convite ao crescimento; um desafio a lutar com toda energia e a tentar algo **novo**, de **novo** e de **novo** e quantas vezes for preciso.

Essa idade tão especial e tão única chama-se **presente**... E tem apenas a duração do instante que passa...

Mario Quintana

Palavras circuladas	Despeito, fase dourada, semelhança, obstáculos, pudor, desejos, for.
----------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (julho/2017)

Com base nas respostas do questionário de diagnóstico, temos as seguintes demandas dos aprendentes: as aulas devem ser em português (sem utilizar outras línguas), devem incluir canções brasileiras (praticar a pronúncia das palavras), temas culturais, assuntos relacionados à gramática (regências, verbos, entre outros), práticas da escrita e da oralidade e no campo lexical incluir expressões idiomáticas.

A questão 6 foi um dos motivos que me levaram a dividir o grupo em duas turmas e incluir textos para leitura, pois a maioria gosta de ler e/ou de escrever e somente 7 não têm o hábito de leitura. A partir das respostas das questões 5, 6, 7, 8 e 9 foram planejadas e incluídas tarefas com temas do cotidiano: leitura e produção de textos (orais e digitais), canções, de ampliação do léxico e vídeos.

E na questão 10, sobre o texto “*Existe somente uma idade para a gente ser feliz*”, de Mario Quintana, nem todos os participantes forneceram respostas completas. Sendo assim, somente foram consideradas nesta análise as 18 que preencheram tal quesito. Cabe esclarecer que essa questão era mais longa e exigia interpretação de texto. Além disso, nem sempre havia tempo hábil para que todos pudessem responder, pois os participantes chegavam à sala aos poucos. Assim, foi necessário ler o texto em voz alta e as duas monitoras presentes explicaram o significado das palavras destacadas para os estudantes. Contudo, as respostas obtidas demonstraram um nível básico de compreensão da turma na língua portuguesa.

Quadro 5 - Significados das palavras colocadas no quadro

Despeito	Apesar de	Pudor	Vergonha, timidez
Fase dourada	Melhor época	Desejos	Vontade de ter algo
Semelhança	Aparência, que se parece com	For	Verbo ser – futuro 3ª pessoa do singular
Obstáculos	Que atrapalham ou dificultam algo		

Fonte: Dados da pesquisa (julho/ 2017)

As tarefas iniciais foram planejadas com a intenção de reforçar os conteúdos ministrados no primeiro semestre do Módulo Acolhimento. Assim, a partir dos registros desse questionário, foram elaboradas tarefas com práticas de ações do dia a dia com verbos no presente, passado e futuro, sobre temas como: trabalho, saúde, preferências, sugestões de leituras, filmes, áudios e outras relacionadas ao ensino-aprendizagem e ao uso da língua portuguesa. No quadro a seguir, apresento algumas tarefas incluídas nas aulas do *WhatsApp* com base nas respostas dos aprendentes:

Quadro 6 - Exemplo de tarefas incluídas no curso

Solicitações dos aprendentes	Tarefas Planejadas	Objetivos
Canções (pronúncia) e Prática oral - Leitura (pronúncia)	Canção dos Tribalistas – “Velha infância”; “Marinheiro” (do livro indicado – O meu pé de laranja lima; completar o final da história.	Ampliação lexical, prática da oralidade (pronúncia), conhecer e usar pronomes. Melhorar a comunicação com práticas da pronúncia.
Temas culturais	Divulgação de eventos gratuitos em Brasília; as moedas (dinheiro) dos países; comidas típicas e frutas.	Conhecer e disfrutar dos eventos culturais. Conhecer a moeda brasileira e dos países dos aprendentes.
Questões de estruturas gramaticais (com atividades pré-comunicativas).	1 – A gente ou Nós? 2 – Português do Brasil;	Apresentar os pronomes, plural de substantivos, linguagem formal/informal
Prática escrita Interpretação	1-A amizade madura; 2- Questionário sobre o que gosta; 3- Conduitas na web;	Ampliação lexical, conhecer um pouco sobre a ética na era digital, evitando plágios e adotando comportamentos sociais adequados.
Expressões idiomáticas Ampliação lexical	Expressões de sentimentos, de alegria, de alívio, de cumprimentos, de saudação, de voto, ...	Ampliação lexical.

Fonte: Dados da pesquisa (julho/2017)

4.2 Excertos das tarefas enviadas no aplicativo *WhatsApp*

No segundo dia de aula (04 de julho), iniciei o curso com uma intervenção³³, porque dois participantes estavam descumprindo as regras acordadas no primeiro dia de aula, usando o aplicativo apenas para enviar mensagens de cunho religioso. Após este primeiro contato dos participantes, julguei necessário lembrá-los das regras apresentadas na aula presencial sobre o que pode ou não ser feito durante as aulas no *WhatsApp*.

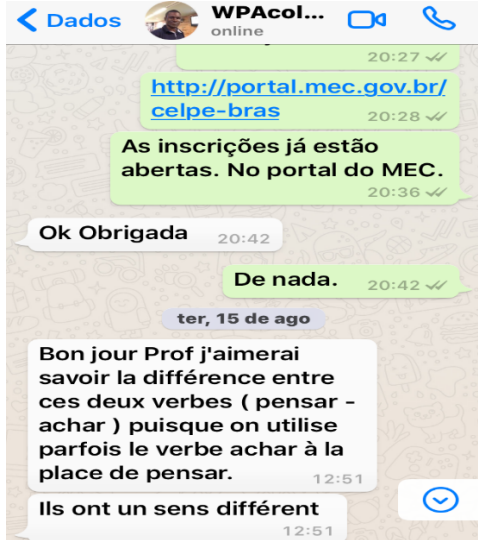
Os excertos analisados com base nas categorias de análise de acordo com o Quadro 1, de Almeida Filho e Barbirato (2016) - interações explicitadoras em métodos estruturalistas, pseudo comunicativas e implicitadoras em ambientes comunicativos, expansão lexical, práticas da expressão oral e escrita - foram incluídos conforme a participação dos sujeitos da pesquisa e o teor do conteúdo abordado nas interações.

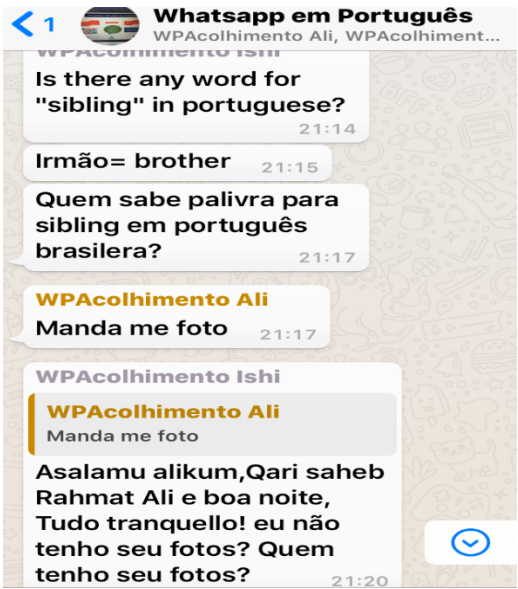
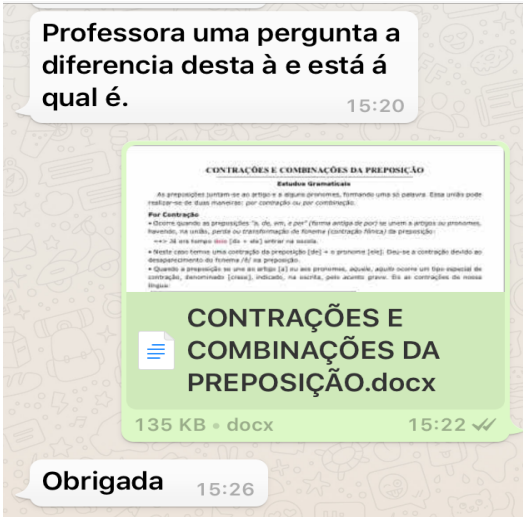
³³ **Intervenção pedagógica** - Inserção do professor como ensinador no processo de aquisição do aluno na tentativa de apoiá-lo. Disponível em: <<http://glossario.sala.org.br>>. Acesso em: 27 out. 2017.

4.2.1 *Excertos das tarefas enviadas com base nas interações definidas por Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 59)*

Ao identificar as necessidades dos aprendentes pelo questionário de diagnóstico, à medida em que as práticas iam sendo realizadas no curso, foi possível planejar tarefas que proporcionassem aos participantes insumos de qualidade na língua portuguesa, conforme o quadro das interações definido por Almeida Filho e Barbirato (2016), a seguir:

Quadro 7 - Interações explicitadoras em métodos estruturalistas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016)

1 - Interações explicitadoras em métodos estruturalistas (com base na explicação das regras gramaticais e práticas de estrutura)	
Repetições	Não ocorreram
Limitações	Não identificadas
Leitura em voz alta	Tarefa para ouvir e enviar mensagem de voz com o final da história:
Perguntas e respostas fechadas (ou seja, aquelas cujas respostas já são previstas)	<p>1 - Complete as frases com o pronome pessoal adequado (eu, você, ele/ela, a gente): (envie somente os pronomes na sua resposta).</p> <p>a) quer chegar logo ao nosso trabalho. b) sabe como vou ao centro da cidade? c) gosta de assistir aos debates políticos. d)..... corro todos os dias antes de ir para a aula.</p>
Tradução de sentenças	

	 <p>WhatsApp em Português WPAcolhimento Ali, WPAcolhiment...</p> <p>WPAcolhimento Ishi Is there any word for "sibling" in portuguese? 21:14</p> <p>Irmão= brother 21:15</p> <p>WPAcolhimento Ali Quem sabe palavra para sibling em português brasileira? 21:17</p> <p>WPAcolhimento Ali Manda me foto 21:17</p> <p>WPAcolhimento Ishi WPAcolhimento Ali Manda me foto</p> <p>Asalamu alikum, Qari saheb Rahmat Ali e boa noite, Tudo tranquello! eu não tenho seu fotos? Quem tenho seu fotos? 21:20</p>
Exercícios e correção sobre a estrutura da língua	 <p>Professora uma pergunta a diferencia desta à e está á qual é. 15:20</p> <p>CONTRAÇÕES E COMBINAÇÕES DA PREPOSIÇÃO</p> <p>Estados Gramaticais As preposições juntam-se ao artigo e a alguns pronomes, formando uma só palavra. Essa unidade pode modificar-se de duas maneiras: por contração ou por combinação.</p> <p>Por Contração • Ocorre quando as preposições "a, de, em, e por" (forma antiga de por) se unem a artigos ou pronomes, havendo, no início, perda ou transformação de fonema (pontuação: hífen) da preposição. → "A esse tempo lá" (de + esse) anterior na escrita. • Nasce com termos, uma contração das preposições [de] + o pronome [isto]. Deste se a contração devido ao deslocamento do fonema /s/ da preposição. • Quando a preposição de une ao artigo [de] ou aos pronomes, ocorre, ainda assim um tipo especial de contração, denominada [contra], indicam, na escrita, pelo acento grave: Eis as contrações de mesma origem:</p> <p>CONTRAÇÕES E COMBINAÇÕES DA PREPOSIÇÃO.docx 135 KB • docx 15:22 ✓</p> <p>Obrigada 15:26</p>
Sistematização (com explicação de regras)	
Rotinização (exercícios automatizadores, repetições, imitações)	

ESTAR	SER	IR
EU estou	EU sou	EU vou
TU estás	TU és	TU vais
VOCÊ está	VOCÊ é	VOCÊ vais
ELE / ELA está	ELE / ELA é	ELE / ELA vai
NÓS estamos	NÓS somos	NÓS vamos
A GENTE está	A GENTE é	A GENTE vai
ELES / ELAS estão	ELES / ELAS são	ELES / ELAS vão
09/07/17 15:41:51: Eliana Barbosa: Vamos começar fazendo uma breve revisão de verbos.		
09/07/17 15:47:20: Eliana Barbosa: VERBOS ser estar e ir.docx <anexado>		
VERBOS (PRESENTE)		

Fonte: Dados da pesquisa (julho/2017)

Considerei as traduções e explicações sobre a palavra “*siblings*” como interativas, pois houve um debate até chegarmos à conclusão de que, em português, não temos uma palavra específica como existe em inglês (usamos irmãos).

Não obstante, a leitura em voz alta ser considerada por Almeida Filho e Barbirato como estruturalista, a leitura enviada por mensagem de voz sobre a tarefa do final da história exigia que os aprendentes formulassem um final para a história, portanto mesmo havendo leitura em voz alta, existiam outros objetivos: de prática da pronúncia, ampliação do léxico e a criatividade do aprendente para formular um final para a história. Portanto, não se trata somente de explicitadora e estruturalista, pois tinha a finalidade de contribuir com o desenvolvimento da capacidade de uso da língua portuguesa.

Quanto às avaliações que ocorriam naturalmente entre as atividades, cabe destacar que foram merecedoras de atenção cuidadosa por esta pesquisadora, pois as correções de estrutura e/ou gramaticais foram feitas individualmente para cada participante no intuito de seguir os preceitos da ética e respeitando os participantes da pesquisa aqui relatada.

Dessa forma, a correção dos exercícios sobre a forma das interações estruturalistas era realizada quando solicitada pelos aprendentes e contribuiu para a proximidade e atenção entre

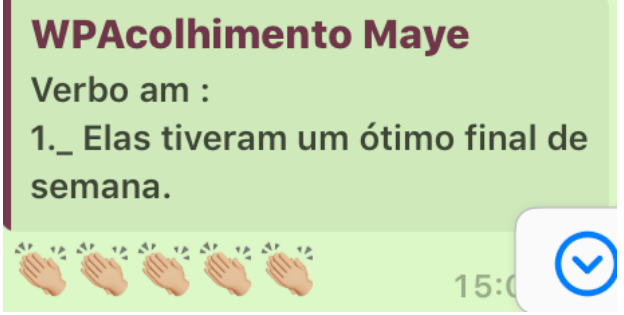
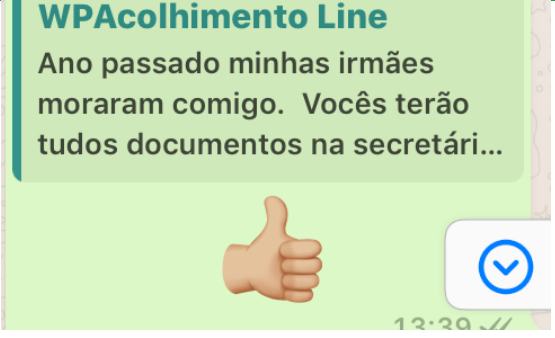
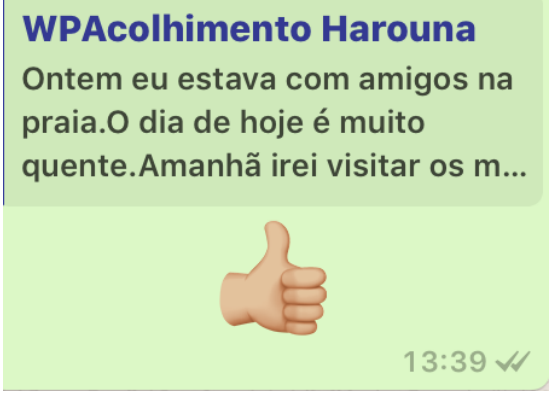
aprendentes e a professora, ou seja, compreendo que se sentiam acolhidos quando viam seus exercícios corrigidos individualmente ou elogiados coletivamente, conforme exemplificado a seguir:

Quadro 8 - Interações explicitadoras em métodos estruturalistas – correção de exercícios


<p>DICA DE PORTUGUÊS!</p> <p>ESSE ou ESTE?</p> <p>ESSE, ESSA, ISSO</p> <p>São usados para objetos que estão próximos da pessoa com quem se fala, ou seja, da 2ª pessoa (tu, você). Em relação ao tempo é usado no passado ou futuro.</p> <p>Exemplos: Quando você comprou esse brinco que está na sua orelha? Esse mês vai ser de muita prosperidade! Isso que você pegou na geladeira é de comer?</p> <p>ESTE, ESTA, ISTO</p> <p>São usados para objetos que estão próximos do falante. Em relação ao tempo é usado no presente.</p> <p>Exemplos: Este brinco na minha orelha é meu. Isto aqui na minha mão é de comer?</p>	<p>Seguem as correções do exercício:</p> <p>1.- a) Ela b) Você C) A gente D) Eu</p> <p>1.) Eu gosto muito de esta desta aula. 2.) Nós estamos aprendendo muito rápido . 3.) A gente tem que ser perseverante .</p> <p>Oi 15:17</p> <p>Obrigada 15:17</p> <p>Sim tinha essa dúvida sei era de esta o desta 😂😂 15:18</p>
<p>*saem nas fotos.... É importante antes de compartilhar qualquer qualquer publicação, solicitar consentimento para publicar e ou compartilhar informação ou fotos que não sejam suas.</p> <p>Muito bom o texto. Precisa melhorar as contrações de pronomes + preposições ou artigos.</p> <p>🙏 17:38</p> <p>Obrigada 17:38</p> <p>14 de jul de 2017</p>	<p>4.- Veee Voce pode me ajudar com às as coisas? 5.- Esse zapato sapato é meu. 6.- Seus pais são tão legais.</p> <p>Muito bom 😊 20:57</p> <p>Essa às não existe aqui? 20:59</p> <p>Professora 21:00</p> <p>Obrigada 😊 21:00</p> <p>Crase só quando for a(artigo) + a (preposição). Nesse caso só tem artigo, então não tem crase(acentos).</p> <p>Entendi 21:04</p>

Quadro 9 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016)

2 - Interações pseudocomunicativas (como um faz de conta interativo, repetições e imitações)	
<p>Professor inicia/aluno responde/professor avalia a resposta do aluno</p> 	<p>23/07/17 23:30:21: Eliana Barbosa: Boa noite Turma.</p> <p>Estou no Congresso mundial de linguística e preparei um exercício para praticar a fala (oralidade)</p> <p>23/07/17 23:31:18: Eliana Barbosa: No nosso grupo temos colegas de vários países. Vamos falar para conhecer?</p> <p>Vou iniciar falando a minha nacionalidade e perguntando para quem estiver no grupo responder. Exemplo:</p> <p>Meu nome é Eliana, eu sou brasileira, nasci na cidade do Rio de Janeiro e estou em Brasília há 20 anos. E você?</p> <p>O próximo seleciona a minha fala e responde: - Meu nome é Tanaka. Eu sou japonês, nasci na cidade de Tóquio e estou no Brasil há 1 ano e 3 meses. E você?</p>
	<p>🔊 _ Olá! Boa noite gente. Meu nome é Sy e eu sou do Paquistão. E, ... três anos que eu estou aqui no Brasil. E, ... também eu amando morar no Brasil. Boa noite! Bom descanso!</p> <p>🔊</p>
	<p>🔊 _ Ôi Turma! Boa noite! Meu nome é Joe. Eu sou Camarões. Nasci na cidade do Iaundé, a capital política do Camarões. Estou em Brasília há, ,... faz 8 meses. Mas eu conheço o Brasil desde 2014. E você? 🔊</p>
<p>🔊 Não é possível exibir esta imagem no momento.</p>	<p>🔊 _ Meu nome é Line. Eu sou Haitiana. Nasci na cidade do Marmelade e estou em Brasília há 5 meses. E você? 🔊</p>
<p>Interação aluno/aluno</p>	<p>Os detalhes da tarefa seguem no arquivo anexo.</p> <p>11/08/17 23:26:37: WPAcolhimento Ishi: Ok.</p> <p>11/08/17 23:26:46: WPAcolhimento Chi: Ok</p> <p>11/08/17 23:26:48: WPAcolhimento Ishi: Entendi</p> <p>11/08/17 23:26:59: WPAcolhimento Ishi: Ola</p> <p>11/08/17 23:27:08: WPAcolhimento Ishi: Boa noite tudo bem?</p> <p>11/08/17 23:27:20: WPAcolhimento Ishi: Onde voce estou amigo</p> <p>11/08/17 23:27:42: WPAcolhimento Chi: Olá Ishi, meu amigo. Tudo Ben?</p> <p>11/08/17 23:27:46: WPAcolhimento Chi: Bem</p> <p>11/08/17 23:28:00: WPAcolhimento Ishi: Tudo ótimo.</p> <p>11/08/17 23:28:24: WPAcolhimento Chi: Minha casa no Guará. E você?</p> <p>11/08/17 23:28:44: WPAcolhimento Ishi: Eu estou no brasilia</p>

	<p>11/08/17 23:29:00: WPAcolhimento Chi: 11/08/17 23:29:13: WPAcolhimento Ishi: Desculpe,na brasil 11/08/17 23:29:21: WPAcolhimento Chi: Ok 11/08/17 23:30:02: WPAcolhimento Ishi: También.</p>
<p>Trabalhos em pares e/ou pequenos grupos – tarefas pr�-comunicativas: prepara�o para uma situa�o futura de comunica�o</p>	<p>30/07/17 16:13:25: Eliana Barbosa: Boa tarde Turma!</p> <p>Vamos praticar a língua portuguesa? Façam pelo menos 3 frases com o verbo ter e 3 com verbos no futuro e no passado.</p> <p>30/07/17 16:15:44: Eliana Barbosa: Vou dar uns exemplos:</p> <p>Os alunos estudaram muito ontem. Os alunos estudarão pouco amanhã. Eu tinha uma lapiseira s�. Hoje tenho uma lapiseira e uma caneta.</p> <p>30/07/17 16:16:25: Eliana Barbosa: Quem puder, pode ajudar os colegas deste grupo.</p>
<p>Excerto</p>	<p>Retorno da professora</p>
<p>WPAcolhimento Maye Verbo am : 1._ Elas tiveram um ótimo final de semana. 2.- Eu tive que ir ao cinema. 3.- Nós teremos que chegar cedo. 15:03</p>	<p>WPAcolhimento Maye Verbo am : 1._ Elas tiveram um ótimo final de semana. 15:03</p> 
<p>WPAcolhimento Line Ano passado minhas irm�es moraram comigo. Vocês ter�o todos documentos na secret�ria. Eles tiveram de computadores na sala de informatica. 22:12</p>	<p>WPAcolhimento Line Ano passado minhas irm�es moraram comigo. Vocês ter�o todos documentos na secret�ria... 13:39</p> 
<p>WPAcolhimento Harouna Ontem eu estava com amigos na praia.O dia de hoje � muito quente.Amanhã irei visitar os meus pais. 12:46</p>	<p>WPAcolhimento Harouna Ontem eu estava com amigos na praia.O dia de hoje � muito quente.Amanhã irei visitar os m... 13:39</p> 

Nestas respostas dos aprendentes podemos perceber as necessidades de aprimoramento em pontos como regência verbal e pronomes. Entretanto, esses pontos não são corrigidos porque não há comprometimento da comunicação e o objetivo do exercício era ressaltar a diferença entre os tempos verbais (presente, passado e futuro).

	Excerto Rit
	<p>30/07/17 16:23:54: Eliana Barbosa: Vamos turma!!! Perguntem, escrevam, ... agosto já está chegando e quando as aulas recomencarem vocês podem estar mais fluentes.</p> <p>30/07/17 22:44:10: WPAcolhimento Rit: Boa noite professora, eu muito ocupada essa semana</p> <p>30/07/17 22:45:43: Eliana Barbosa: Ok Rit.</p> <p>Quando você tiver um tempinho você faz.</p> <p>30/07/17 22:53:41: WPAcolhimento Rit: Quando tive o prazer, eu gostei de sabará você- Quando você teve falou ao comigo - Futuro-Ele teria iria mercado ao hoje - Eu gostarei ao caminho hoje- Elas teriam casamento hoje</p> <p>31/07/17 15:30:15: Eliana Barbosa: Rit vou enviar as observações para você.</p> <p>31/07/17 15:37:40: Eliana Barbosa: 2017-07-31-AUDIO-00000318.opus <anexado></p>

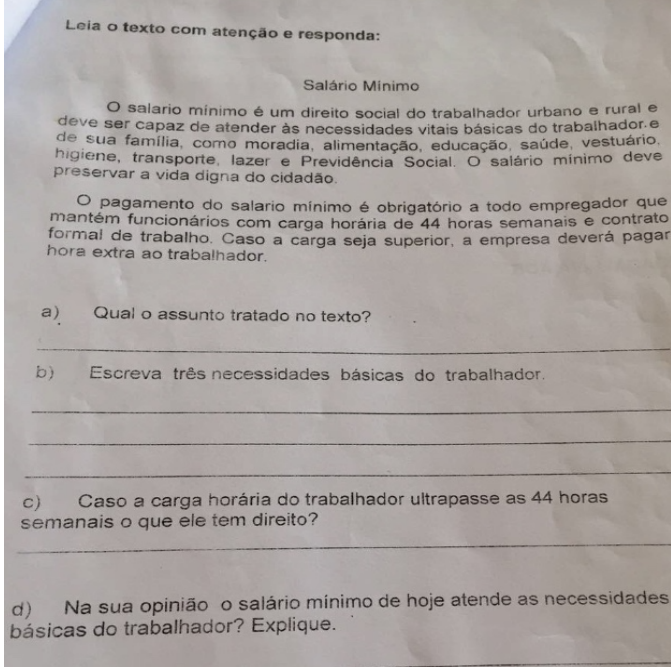
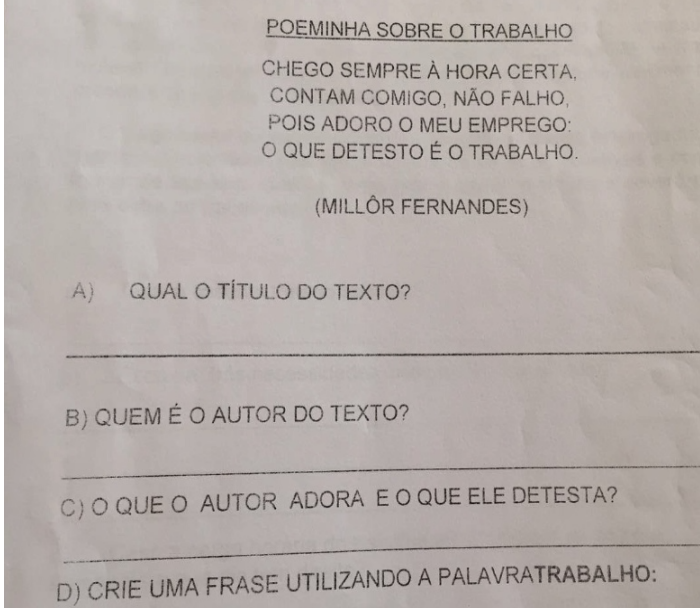
Fonte: Dados da pesquisa (agosto/2017)

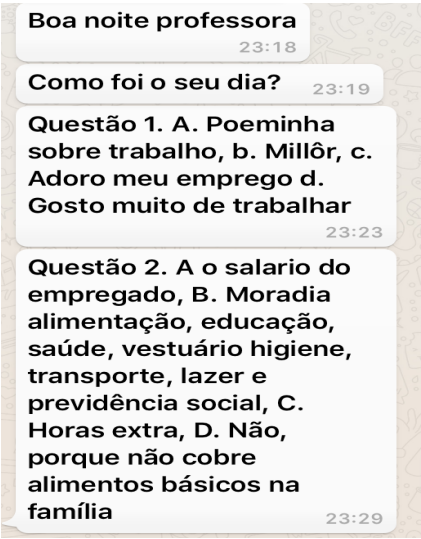
A tarefa “Dica de Português- ão x AM” foi disponibilizada, após ter enviado as explicações sobre as diferenças e usos dos verbos com as conjugações e, após solicitação de esclarecimentos pela aprendente Rit, que frequentemente tinha dúvidas e eu a orientava também individualmente. Entretanto, considere esse fato positivo porque o nível de conhecimento da língua portuguesa dela era iniciante. E ela foi bastante participativa e conseguiu melhorar seu desempenho ao longo do curso.

Cabe observar que ajustes gramaticais como os de concordância não eram corrigidos quando não causavam problemas de comunicação, ou quando o problema era de digitação, para não inibir os aprendentes. Algumas observações foram apartadas e esclarecidas no encontro presencial final, ou quando um participante tinha dúvidas, perguntava e eu enviava o esclarecimento individual ou coletivamente.

A questão seguinte, que apliquei anteriormente nas classes de aulas do Varjão, foi incluída no contexto deste curso porque considero o tema “salário” relevante e de interesse para os aprendentes e por ser uma forma de prática pseudocomunicativa:

Quadro 10 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016)

<p>Questões para respostas previamente estabelecidas – Tema de interesse dos aprendentes</p>	<p>03/08/17 13:29:57: Eliana Barbosa: Boa tarde turma!! Estou enviando dois exercícios com exemplos de questões de provas de nível básico de português.</p> <p>03/08/17 13:29:57: Eliana Barbosa: Respondam as questões e enviem individualmente.</p> <p>03/08/17 13:29:57: Eliana Barbosa: 2017-08-03-PHOTO-00000214.jpg <anexado></p> 
	

<p>Excerto de respostas previamente estabelecidas</p>	 <p>Boa noite professora 23:18</p> <p>Como foi o seu dia? 23:19</p> <p>Questão 1. A. Poeminha sobre trabalho, b. Millôr, c. Adoro meu emprego d. Gosto muito de trabalhar 23:23</p> <p>Questão 2. A o salario do empregado, B. Moradia alimentação, educação, saúde, vestuário higiene, transporte, lazer e previdência social, C. Horas extra, D. Não, porque não cobre alimentos básicos na família 23:29</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa


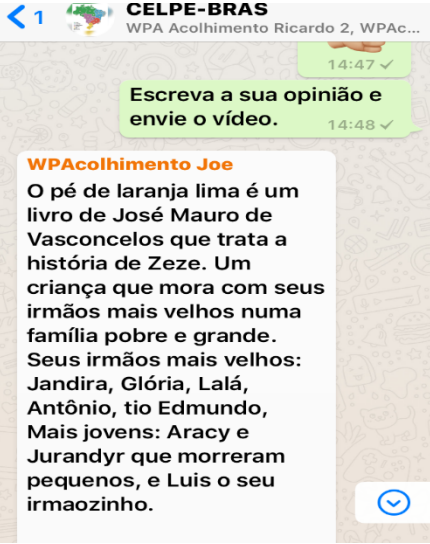
As interações pseudocomunicativas são consideradas explicitadoras, pois não propiciam uma comunicação real de uso da língua-alvo pelos aprendentes que não desenvolvem suas falas com significados reais. Na pesquisa relatada o uso proposital de interações pseudocomunicativas justifica-se pela possibilidade de combinação com as interações implícitadoras como meio de preparação para a comunicação real. Por exemplo, a tarefa a seguir, que tem o propósito de reforçar os tempos de verbos nos tempos pretérito e futuro (por motivo de dúvidas apresentadas pelos aprendentes).

Quadro 11 - Interações pseudocomunicativas, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016)

Tarefa	<p>30/07/17 16:13:25: Eliana Barbosa: Boa tarde Turma! Vamos praticar a lingua portuguesa? Escrevam 3 frases usando verbos no futuro e no passado.</p> <p>30/07/17 16:15:44: Eliana Barbosa: Vou dar uns exemplos: Os alunos estudaram muito ontem. Os alunos estudarão pouco amanhã. Eu comprei uma lapiseira ontem. Amanhã eu comprarei uma lapiseira e uma caneta.</p> <p>30/07/17 16:16:25: Eliana Barbosa: Quem puder, pode ajudar os colegas deste grupo.</p>
Excerto	<p>31/07/17 12:56:57: WPAcolhimento Harouna: Ontem eu estava com amigos na praia. O dia de hoje é muito quente. Amanhã irei ao clube os meus pais.</p> <p>31/07/17 13:49:19: Eliana Barbosa: Muito bem!</p> <p>31/07/17 15:14:09: WPAcolhimento Maye: 1. Elas tiveram um ótimo final de semana. 2.- Eu tive que ir ao cinema. 3.- Nós teremos que chegar cedo.</p> <p>31/07/17 15:19:47: Eliana Barbosa: Muito bem!</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 12 - Interações implícitoras em ambientes comunicativos, segundo Almeida Filho e Barbirato (2016, p. 59)

3 - Interações implícitoras em ambientes comunicativos	
(dirigidas para o sentido (foco no significado), combinadas com as explicitações podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de uso da língua)	
<p>Professor e alunos trabalham juntos na construção da interação no processo colaborativo</p>	
	
	
	

<p>Alunos aprendem a manter uma conversa</p>	 <p>WPAcolhimento Ishi Eu não tenho. Você envia email para professora Ingrid. Talvez, Ela tenho. Eu tenho problemas com verb e sujeito conjugação. 21:27</p> <p>WPAcolhimento Ali Ahhh ta obrigado 21:27</p> <p>WPAcolhimento Ishi Ta. 21:27</p> <p>Mas você sabe palivra para sibling em português. 21:28</p> <p>? 21:28</p> <p>WPAcolhimento Ali Nao eu nao sabe 21:29</p>	<p>11/08/17 11:39:48: WPAcolhimento Dmike .: Ola professora bom dia 11/08/17 11:39:55: WPAcolhimento Dmike .: como vai voce?? 11/08/17 11:40:27: Eliana Barbosa: Bom dia Dmike Eu vou bem. 11/08/17 11:40:45: WPAcolhimento Dmike .: Que bom! 11/08/17 11:41:06: WPAcolhimento Dmike .: Vou tentar fazer os exercicios 11/08/17 11:41:32: WPAcolhimento Dmike .: As vezes nao tenho WIFI 11/08/17 11:41:58: WPAcolhimento Dmike .: Por isso nao fez os exercicios 11/08/17 11:43:24: Eliana Barbosa: Ok. Quando você estiver conectado com Wi-fi, aproveite para fazer. aguardo seus exercicios. 11/08/17 11:43:51: WPAcolhimento Dmike .: Ok</p>
<p>Uso de tarefas comunicativas com foco no significado, em pares e/ou pequenos grupos</p>	<p>13/07/17 17:54:51: Eliana Barbosa: Façam uma frase em português, cuja resposta seja a deste áudio: - Eu que agradeço, viu?</p> <p>13/07/17 17:53:22: 📣 Eliana Barbosa: 2017-07-13-AUDIO-00000064.opus <anexado></p> <p>[_ Eu que agradeço, viu?]</p>	<p>📣 13/07/17 18:15:36: WPAcolhimento Joe: Obrigado pela compreensão = Eu que agradeço, ouviu ?</p> <p>📣 13/07/17 18:37:25: WPAcolhimento Samy: =>☺Foi um prazer pra mim , pela sua visita em casa. 🍷=>Eu que agradeço ouviu🍷</p> <p>📣 13/07/17 20:48:05: WPAcolhimento Line: Obrigada pela sua resposta = eu que agradeço, viu?</p>
<p>O uso da linguagem para expressar opiniões, sentimentos, ideias e tomar decisões</p>	 <p>< Dados WPAcol... 📺 📞</p> <p>Você já fez a prova do CELPE-BRÁS? 19:01 ✓</p> <p>sáb, 12 de ago</p> <p>bom dia, tudo bom 😊 Ainda estou trabalhando nisso e aguardo o anúncio da faculdade de economia. A boa notícia é que eu falei com alguns professores e eles me permitem participar de aulas deles 😊 09:52</p> <p>Que ótimo!!! 🙌🍷🍷🍷 09:53 ✓</p> <p>🍷🍷 09:53</p>	 <p>CELPE-BRÁS WPA Acolhimento Ricardo 2, WPAco...</p> <p>CELPE BRAS ESTAO muito importante para pessoals que quero estudo universidade. 23:30</p> <p>Você Nossa tarefa será a produção de um vídeo de 1 até 2 min como Booktubers que deve ser envi... Muito bem turma. Vamos praticar. Segue o arquivo com as instruções das atividades. 23:30 ✓</p> <p>Atividade - Livro - CELPE-BRAS.docx</p>

<p>Temas, outras disciplinas do curriculum</p>	<p>16/07/17 16:35:20: Eliana Barbosa: Hoje vamos tratar de conversar e escrever sobre algumas informações culturais. Envie um áudio lendo as perguntas abaixo e em seguida envie as repostas por escrito. Segue um exemplo para vocês.</p>	<p>1- Qual é o seu prato/comida preferida no Brasil? No seu país tem alguma comida especial? 2- Quais são as frutas que você gosta? No seu país tem essas frutas? 3 - O que você gosta no seu país e que não tem no Brasil? 4 – Que lugares/cidades você gostaria de conhecer? 5 - Que canções/cantores você tem escutado? Dê alguns exemplos. 6 - Cite alguns filmes/séries dos quais você gosta muito e fale um pouco sobre eles. 16/07/17 16:36:43: Eliana Barbosa: 2017-07-16-AUDIO-00000100.opus <anexado> 16/07/17 16:37:59: Eliana Barbosa: 1 -Meu prato favorito é arroz, peixe, feijão, salada de alface. 2 -As frutas que eu gosto são: banana, tangerina, caqui, abacate, manga, maracujá e morango. No meu país, Brasil, tem todas essas frutas. 3-O que eu gosto no meu País é o clima tropical e as praias. Aqui na cidade de Brasília não tem praias mas tem um céu lindo. 4-Eu quero conhecer a Austrália, a Grécia, a Itália e o México. 5-Eu tenho escutado canção popular brasileira. Mas gosto de rock, dos Beatles, de Gilberto Gil, de forró, de tango, canções clássicas. 6-Eu gosto de vários filmes: O Rei Leão, Don Juan de Marco, Central do Brasil, Cidade de Deus, Se eu fosse você e muitos outros. Um filme que eu acho muito interessante é “A casa dos Espíritos” Este filme retrata a vida de várias gerações de uma família antes, durante e após a primeira guerra e a ditadura militar.</p>
---	--	--

Fonte: Dados da pesquisa

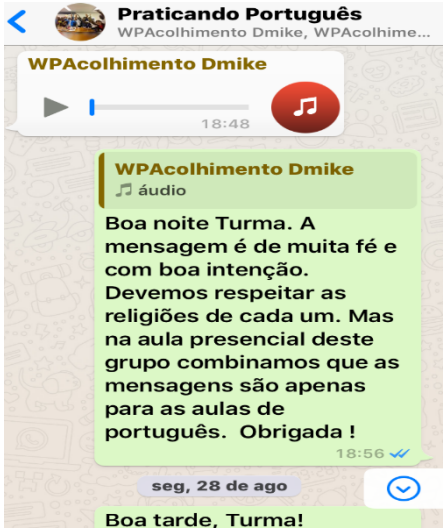
Os aprendentes não haviam compreendido que era para enviar as respostas em formato de texto e de áudio. Como percebi que os textos estavam bem detalhados e completos, não insisti para que enviassem das duas formas solicitadas. Na turma de nível iniciante, notei que quando pedia mensagem de voz, ao invés de texto, eles entendiam melhor e enviavam de forma adequada.

É válido mencionar que: a proficiência dos novos aprendentes foi avaliada no primeiro encontro presencial, de acordo com as respostas dadas no questionário inicial de diagnóstico, em que pude perceber parte das carências e das habilidades essenciais desenvolvidas durante o módulo acolhimento, nas aulas do NEPPE no primeiro semestre.

Esse fato, deve-se às oportunidades de uso da fala na língua portuguesa, em contexto de imersão, ser maior do que às oportunidades de produção escrita. Ou seja, a turma de

iniciantes tinha um desempenho melhor com mensagens por áudio, conforme destaque no quadro a seguir:

Quadro 13 - Interações irrelevantes para a aquisição, segundo Barbirato e Almeida Filho (2016)

4 - Interações irrelevantes para a aquisição (Interações em outras línguas sem ser a portuguesa)	
Conversas em outras línguas (que não a língua portuguesa) entre professor e alunos e/ou entre alunos - alunos em sua língua de origem (a materna) utilizadas para se ajudarem entre eles quando não compreendem algum termo na língua-alvo.	Ocorreram com participantes recém-chegados ao Brasil (com até três ou quatro meses) para esclarecer algumas tarefas, quando percebia que o aprendiz não respondia (sempre no individual). Foram considerados relevantes por tratar-se de metalinguagem para aprender a língua de acolhimento.
Avisos sobre eventos ou sobre a rotina escolar realizada pela direção e/ou coordenadores	Aconteceram com interações que foram tomadas como prática de uso real da língua-alvo. Sobre a falta do cartão de transporte, conforme demonstrado e foram consideradas relevantes.
Nota da professora: tomei como irrelevantes assuntos como correntes, piadas políticas, religião e outros recorta/cola que não faziam parte das tarefas pedagógicas.	 <p>The screenshot shows a WhatsApp chat interface. At the top, the contact name is 'Praticando Português' with a subtitle 'WPAcolhimento Dmike, WPAcolhime...'. Below that, there is a message from 'WPAcolhimento Dmike' containing an audio player (18:48) and a text message: 'Boa noite Turma. A mensagem é de muita fé e com boa intenção. Devemos respeitar as religiões de cada um. Mas na aula presencial deste grupo combinamos que as mensagens são apenas para as aulas de português. Obrigada !'. The text is timestamped '18:56' and has a blue checkmark. Below this, a date separator 'seg, 28 de ago' is visible, followed by another message: 'Boa tarde, Turma!'.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Com referência aos assuntos que considerei como distração pedagógica e que não eram dados culturais ou insumos para a aprendizagem da língua-alvo, esclareço que foram tomados como exceções que fugiam ao acordo realizado no encontro presencial com a finalidade de manter o ambiente e os grupos motivados, sem desviar do propósito de aprendizagem da língua de acolhimento.

Cabe esclarecer que insumo na pesquisa aqui relatada corresponde à fórmula utilizada para representar a hipótese da teoria de aquisição de segunda língua: $ASL I + 1$, conforme definido no glossário de linguística aplicada (GLOSSA), em que I representa a competência corrente do aprendente e $+ 1$ é o Insumo ótimo um pouco acima da capacidade de compreensão da nova língua, para que o aprendente compreenda parte do insumo ofertado e possa progredir e avançar,

Quanto às interações, em língua diferente da língua de acolhimento, relacionadas por Almeida Filho e Barbirato nesse quadro de interações irrelevantes para a aquisição, com avisos sobre eventos ou sobre a rotina escolar, sejam consideradas como irrelevantes para a aquisição, esclareço que as informações sobre a indisponibilidade dos cartões de transportes, a volta às aulas, o horário e o local das aulas foram consideradas de interação e uso real da língua de acolhimento, uma vez que os aprendentes fizeram perguntas, interagiram com a professora e entre eles, conforme o quadro a seguir:

Quadro 14 - Interações com uso real da língua portuguesa de acolhimento



Fonte: Dados da pesquisa

No exemplo explicitado no quadro anterior, os aprendentes tiveram a oportunidade de interagir na língua alvo, estimulados pela necessidade de explicar a ausência na UnB, além de expressarem a sua opinião que, neste excerto, se caracteriza como comunicação de uso real, contribuindo para o desenvolvimento mais efetivo da aprendizagem.

4.2.2 *Excertos das tarefas enviadas com base nas interações robustas definidas por Moura (2016)*

O ambiente robusto é o meio favorável à aprendizagem, à negociação de sentido, de significados ricos, em que o aprendiz tem muito sobre o que vai falar, tratar, numa interação propositada, com foco no sentido daquilo que está se desenvolvendo. Nesse ambiente propício à aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), Segunda Língua (L2), as pessoas contrapõem, negam, afirmam, argumentam, enfim, interagem por meio da língua alvo. Além disso, há nessas interações uma propensão a afetividades produtivas entre os participantes.

No próximo quadro está apresentado um excerto com insumo de qualidade e interações robustas, respondidas pela turma de nível intermediário.

a) **Insumos de qualidade e interações robustas**

Quadro 15 - Exemplo de excertos com insumo de qualidade e interações robustas

1 - Exemplo de excerto com insumo de qualidade e interações robustas
16/07/17 16:35:20: Eliana Barbosa: Hoje vamos tratar de conversar e escrever sobre algumas informações culturais. Envie um áudio lendo as perguntas abaixo e em seguida envie as repostas por escrito. Vou enviar um exemplo para vocês.
1- Qual é o seu prato/comida preferida no Brasil? No seu país tem alguma comida especial? 2- Quais são as frutas que você gosta? No seu país tem essas frutas? 3 - O que você gosta no seu país e que não tem no Brasil? 4 – Que lugares/cidades você gostaria de conhecer? 5 - Que canções/cantores você tem escutado? Dê alguns exemplos. 6 - Cite alguns filmes/séries dos quais você gosta muito e fale um pouco sobre eles. 16/07/17 16:36:43: Eliana Barbosa: 2017-07-16-AUDIO-00000100.opus <anexado> 16/07/17 16:37:59: Eliana Barbosa: 1 -Meu prato favorito é arroz, peixe, feijão, salada de alface. 2 -As frutas que eu gosto são: banana, tangerina, caqui, abacate, manga, maracujá e morango. No meu país, Brasil, tem todas essas frutas. 3-O que eu gosto no meu País é o clima tropical e as praias. Aqui na cidade de Brasília não tem praias mas tem um céu lindo. 4-Eu quero conhecer a Austrália, a Grécia, a Itália e o México. 5-Eu tenho escutado canção popular brasileira. Mas gosto de rock, dos Beatles, de Gilberto Gil, de forró, de tango, canções clássicas. 6-Eu gosto de vários filmes: O Rei Leão, Don Juan de Marco, Central do Brasil, Cidade de Deus, Se eu fosse você e muitos outros. Um filme que eu acho muito interessante é “A casa dos Espíritos” Este filme retrata a vida de várias gerações de uma família antes, durante e após a primeira guerra e a ditadura militar.

Fonte: Dados da pesquisa

Retornos da professora:

17/07/17 12:00:21: WPAcolhimento **Maye**: 1 -Meu prato favorito é escondidinho de carne. No meu país temos um prato tradicional chamado Hallacas ...Muito gostoso.

2 -As frutas que eu gosto são: banana, abacaxi, laranja, abacate, manga, maracujá e pera. No meu país, Venezuela, tem todas essas frutas.

3-O que eu gosto no meu País é o clima tropical, temos as 4 estações. Temos umas **paisagens paisagem** muito lindas, a cachoeira mais alta do mundo. Além disso as pessoas são maravilhosas.

4-Eu quero conhecer a **França Francia** , a Grécia e **Egito Egito**.

5-Eu tenho escutado pouca musica brasileira, mas gosto muito de **outro tipo** de canção, reggae, salsa, merengue, jazz, pop.

6-Eu gosto de vários filmes, sou cinéfila. . . O MENINO DE PIJAMA **DE RAYAS**, **listrado**, O DIÁRIO DE UMA **PASION**, **paixão**. AVATAR, DIAMANTE DE SANGUE, FORREST GUMP....O JUÍZE.

17/07/17 12:13:17: Eliana Barbosa: Excelente Maye!!! Seguem as poucas observações.

17/07/17 15:29:43: Eliana Barbosa: Muito bem **Harouna** !! Parabéns!! Seguem as observações:1- Meu prato favorito é o frango, carne de carneiro e cuscuz.

2- As frutas **I Eu** como quase ~~~tudo~~~ **todas**: mangas, tangerinas, bananas e **muitos outros muitas outras** ...

3. Quase tudo que eu quero **conhecer** é aqui no Brasil, apenas a praia e as dunas de areia eu sinto falta aqui no Brasil.

4 Eu quero **saber conhecer**: Canadá, Austrália, **O** o Rio de Janeiro, Cabo Verde na África e **visitou visitar a torre Eiffel uma sua-vez da** *na* França.

5- Eu gosto das canções/ **da** canções **Africano africanas**, Rap e Zouk.

6 Eu gosto Serie Chrono 24h, , Escândalo, Filmes românticos e documentários.

17/07/17 15:30:19: Eliana Barbosa: Muitas outras frutas

17/07/17 15:34:37: WPAcolhimento Harouna: Muito obrigada Professora Gostei da observação

Fonte: Dados da pesquisa

Durante o período em que esta pesquisa se desenvolveu, as interações foram constantes, mas especialmente quando falamos sobre a cultura de cada um e que foi possível compartilhar, ficou evidente a desenvoltura e a motivação dos aprendentes, destacadas pelas seguintes notas de campo:

- a) Neste dia fiquei feliz ao ver que eles participaram com tarefas mais elaboradas e além disso, enviaram algumas já bem tarde da noite.
- b) Considero esse insumo de qualidade, pois além de abrir espaço para os aprendentes se manifestarem e falar da sua cultura, ao mostrar quais seriam as minhas respostas os aprendentes se sentiram à vontade para escrever também as suas preferências. Notas de campo da autora em 17/07/2017.

Com referência ao excerto da participante Maye, por tratar-se de falante nativa de espanhol, cabe considerar a proximidade entre o português e o espanhol, pois a semelhança entre as duas línguas pode ajudar no estágio inicial da aquisição da L2, mas prejudica em estágios de aprendizagem mais avançados, gerando possivelmente a aquisição de uma interlíngua e não a da língua portuguesa. A saber: O menino de pijama de *rayas*, O diário de

uma *pasion*, ao invés de O menino de pijama listrado e O diário de uma paixão. Diante dessa constatação, adotei para os aprendentes, cuja língua materna é o espanhol, priorizar a interação e corrigi-los individualmente ou, quando houvesse prejuízo na comunicação.

b) Insumo relevante e/ou significativo

Quadro 16 - Excerto: tarefa com insumo relevante e/ou significativo

<p>14/07/17 13:45:54: Eliana Barbosa: Acompanhem a leitura do poema com o áudio e enviem uma mensagem de voz com o final da história.</p> <p>ATENÇÃO!!! Envie sua mensagem de voz para que todos possam ouvir.</p> <p>📢 14/07/17 13:47:14: Eliana Barbosa: 2017-07-14-AUDIO-00000087.opus <anexado> 📢</p>	<p>O final da história</p> <p>📢 Era uma vez um time de futebol fenomenal que venceu o campeonato nacional. Tinha ótimos jogadores, dentre eles o grande Dino Dolores, que se não me engano, foi eleito o melhor daquele ano. Era mesmo um time sensacional, ganhou o campeonato continental e chegou até a final do mundial. Foi uma partida que ficou na memória, estavam jogando com glória. Estavam rumando para a vitória, quando, ... Ih! Esqueci o final da história. 📢</p>
<p>👤 Excertos: exemplos de áudio enviado por aprendentes sobre a tarefa do final da história:</p> <p>WPAcolhimento Joe 0:27 18:21 📢</p> <p>WPAcolhimento Harouna 0:33 21:01 📢</p> <p>WPAcolhimento Maye 0:32 22:43 📢</p> <p>WPAcolhimento Fal 0:09 12:45 📢</p> <p>WPAcolhimento Ric 0:27 00:17 📢</p> <p>WPAcolhimento Line 0:43 14:59 📢</p>	<p>📢 Joe O melhor da história. Se não me engano foi eleito o melhor daquele ano. Era o mesmo time sensaciono. Ganhou o campeonato continental. Chegou até o final do mundial. Foi uma partida que ficou na memória. Estavam jogando com glória. Estavam rumando para a vitória, quando foi vencido para o time alemão 📢</p> <p>📢 Harouna Esta é a história duma equipa del time de fútbol. Conheceu momento de glória. De vencer a campeonato nacional ... com o Dolores. Além disso, a equipa ganhou a campeonato continental. 📢</p> <p>📢 Maye: Eles estavam jogando com glória quando ficaram campeon. E aí veio a vitória.</p> <p>📢 Fal Foi uma equipo marvillosa. Chegou às finais com tanta glória. Mas quando jogou com Alemania, todo está perdido. Foi, foi um fim triste. Foi uma experiência ruim. Mas uma boa lição.</p> <p>📢 Fal Foi uma equipo maravilhosa. Chegou às finais com tanta glória. Mas quando jogou com Alemania, todo está perdido. Foi, foi um fim triste. Foi uma experiência ruim. Mas uma boa lição.</p> <p>📢 Line Estavam jogando com glória. Estavam rumando para a vitória, quando esquece final da história.</p>

Fonte: Dados da pesquisa


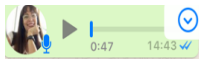
Esta atividade foi a que teve o maior número de adesão no curso, com 22 áudios enviados de forma relevante e positiva. Os aprendentes ouviam, transcreviam o áudio e completavam com um final de sua autoria. Para completar a atividade, enviavam um novo áudio incluindo o final da história. Entretanto, três aprendentes repetiram a história ouvida no áudio e não colocaram um final. E outros enviaram mais de um áudio, repetindo a mensagem enviada com versões mais ajustadas à pronúncia.

4.2.3 Excertos das tarefas enviadas com base nos conceitos de objetos de aprendizagem de Bettio e Martins (2004)

Apresento a seguir alguns excertos de como foram aplicados os Objetos de Aprendizagem, com base nos conceitos de Bettio e Martins (2004, p. 3), que os dividem em três partes: a) **Objetivos**: mostrar ao aprendente o que ele poderá aprender com o estudo do Objeto; b) **Conteúdo instrucional**: mostrar o que é preciso para atingir os objetivos; c) **Prática e retorno da professora**: apresentação das correções (retorno da professora), para que o aprendente veja se atingiu às expectativas (caso contrário, ele pode utilizá-lo novamente, quantas vezes for necessário).

a) Objeto de Aprendizagem: Dicas para tornar o estudo a distância mais eficiente

Quadro 17 - Excertos das mensagens dos aprendentes, via *WhatsApp*

Objeto de Aprendizagem ³⁴	a) Objetivos	a) Conteúdo Instrucional
	<p>Praticar a compreensão do texto, ampliar o léxico e organizar-se para aproveitar as tarefas do curso.</p>	<p>04/07/17 16:17:00: Eliana Barbosa: Vamos nos organizar para obtermos um bom aproveitamento do curso. Escolha e envie três frases da figura ou crie suas próprias frases para sua organização neste curso. Como somente 9 aprendentes responderam envie a tarefa também em mensagem de voz,  E 16 responderam.</p>

³⁴ Imagens disponíveis na pasta PSLEW do pinterest. <<https://br.pinterest.com/elianagro/pslew/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

c) Práticas e retornos da professora (enviados individualmente)	Cubano: 1- o Organize o tempo 2- a Amplie os conhecimentos. 3- Perguntar e sem sentir vergonha.	Maye: 1- Priorize sempre 2- Organize af o tempo 3- Aproveite as Tic	Angel: 1- Organize o tempo 2- aplie Amplie os conhecimentos e 3- pregunta eem Pergunte sem sentir vergonha
	Sy: 1- Organize o tempo 2- s Seja sensato 3- Motive-se Se	Rosel: 1 -Motive-se 2 -Seja sensato i 3- Priorize sempre.	Chi: 1- Organize o tempo; 2- Priorize sempre; 3- Amplie os conhecimentos.
	Ric: Boa tarde professora e alunos. 1- Organizar o tempo 2- Motive-se 3- Amplie os conhecimentos	Ishi: Obrigado professora Eliana pra fabricadi esse group de what's up. Obrigado o Neppe e o brasil. 1- Organize a Organize o tempo i ; 2- Priorize a sempre; 3- Amplie á os conhecimentos.	Samy: 1- Organize o tempo 2- Priorize sempre 3- Amplie os conhecimentos
	Sul: Bom dia 1. Organize o tempo 2. Motive se 3. a Amplie os conhecimentos	Harouna: a) Organizar o tempo. 2- Propor temas de debate a cada dois dias. 3- Sintetizar	Nove: a) Organize o tempo; 2- Priorize sempre; 3 – Seja sensato e .

Fonte: dados da pesquisa

Neste primeiro exercício enviado ao grupo, com base no OA – Dicas para tornar o seu estudo a distância mais eficiente, o reenvio por mensagem de voz adequa-se ao ambiente do *WhatsApp* em que os participantes escolhem se querem enviar a mensagem por texto ou por áudio. Como é possível perceber nas seguintes anotações:

Ao perceber que uma parte dos participantes não respondia às atividades escritas, passei a enviar a atividade também por mensagem de voz e a adesão aos exercícios aumentou. Os retornos individuais sobre as correções diminuíram apenas quando o grupo foi dividido em duas turmas. Dessa forma, por estarem mais nivelados quanto ao desempenho na língua portuguesa, as interações e retornos passaram a ser para o grupo. Nota de campo da autora em 04/07/2017.

b) Objeto de Aprendizagem: Proposta de atividade a partir da Canção Velha Infância

Quadro 18 - Excertos das mensagens dos aprendentes, por meio do *WhatsApp*: canção velha infância didatizada pela autora e exercícios com produção textual.

Objeto de Aprend. Objetivos	Conteúdo Instrucional	
<p>Proposta de atividade (didatizada pela autora) com Canção Velha Infância áudio, e produção textual. (Apêndice M)</p>	<p>Praticar a oralidade, usar adequadamente os pronomes e ampliar o léxico com produção textual escrita de gênero poesia.</p>	<p>17/07/17 20:52:08: Eliana Barbosa: Conhecendo os pronomes – Musica Velha Infância - exercicios.docx <anexado></p> <p>17/07/17 20:54:43: Eliana Barbosa: Vocês notaram/viram quantos pronomes aparecem nesta canção? Velha Infância.</p> <p>Por exemplo: A palavra “EU” que é repetida várias vezes na canção e os pronomes mim, contigo, me. O pronome de tratamento: você e os pronomes possessivos: meu/seus. Escreva uma frase para cada um dos pronomes encontrados na canção. Se acharem interessante, tentem escrever um poema.</p> <p>Sugestões: Alguém pode vir me ajudar? Gosto muito de assistir filmes românticos.</p>
<p>c) Prática/ excertos dos aprendentes com retornos da professora enviados individualmente</p>	<p>Maye: 20/07/17 21:07:50: Eliana Barbosa: Seguem as observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Eu gosto muito de dançar. 2- Você vai dar para mim essas flores? 3- Ela é tão feliz contigo. 4- Você Você pode me ajudar com às as coisas? 5- Esse zapato sapato é meu. 6- Seus pais são tão legais. <p>20/07/17 21:07:58: Eliana Barbosa: Muito bom</p> <p>20/07/17 21:10:01: WPAcolhimento Maye .: Essa às não existe aqui?</p> <p>20/07/17 21:10:08: WPAcolhimento Maye .: Professora</p> <p>20/07/17 21:10:30: WPAcolhimento Maye .: Obrigada</p> <p>20/07/17 21:12:24: Eliana Barbosa: Crase só quando for (artigo) + a (preposição). Nesse caso só tem artigo, então não tem crase (acento).</p> <p>20/07/17 21:14:46: WPAcolhimento Maye .: Entendi</p> <p>20/07/17 21:15:00: WPAcolhimento Maye:</p>	<p>Joe: produção textual gênero poesia</p> <p>18/07/17 05:21:29: WPAcolhimento Joe: Não sei porque você é tão diferente pra mim! Mas só sei que você é um presente, Você é um carinho com Seu cheirinho Seu jeitinho Seu sorrisinho Seu beijinho Sua olhadinha Sua boquinha ferosa que ainda está me queimado Sim Eu me recordo o fluxo das suas carícias que ainda estão me derramando a volúpia Nossa distância não faria diferença Meu coração na sua fraqueza seria estaria pronto pra recomçar se quiser Assim você é especial Eu sempre vou amar te.</p> <p>18/07/17 07:44:31: Eliana Barbosa: Parabéns Joe!!! Ficou muito bom o seu poema.</p> <p>18/07/17 08:38:20: WPAcolhimento Joe: Está bem obrigada professora.</p>


Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo desta atividade foi fazer os aprendentes compreenderem o funcionamento dos pronomes na língua portuguesa, usarem de forma adequada e aproveitarem para praticar a pronúncia a partir da canção. Embora poucos tivessem respondido se cantaram ou não, a opção de escreverem um poema usando os pronomes ensinados foi bem-sucedida.

Nos excertos destacados podemos perceber o uso correto dos pronomes, as interferências da língua espanhola (*zapato*), o equívoco no uso do verbo ser ao invés do verbo estar (usado somente no pretérito) que são pontos a serem ajustados, mas que conseguem alcançar o objetivo de comunicar na língua-alvo.

c) Objeto de Aprendizagem: Condutas na Web

Quadro 19 - Excertos das mensagens dos aprendentes, por meio do *WhatsApp*: condutas na web

Objeto de Aprendizagem	a) Objetivos	b) Conteúdo Instrucional	Prática/ excertos dos aprendentes com Retornos enviados individualmente
 <p>TIREI UMA FOTO DE UM AMIGO QUE EU GOSTARIA DE COMPARTILHAR... E AGORA?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. É UMA FOTO LEGAL? SIM NÃO 2. MEU AMIGO CONCORDARIA? SIM NÃO 3. A FOTO PODE TRAZER PROBLEMAS AO MEU AMIGO? SIM NÃO 4. ELA VAI PROVOCAR UM DRAMA? SIM NÃO <p>MEU AMIGO NÃO TEM PROBLEMA COM ELA, MAS COMO A FOTO PODE ME AFETAR?</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. ESTOU CONSCIENTE DE QUE QUALQUER PESSOA PODERÁ COMPARTILHAR A FOTO? SIM NÃO 6. TUDO FICARIA TRANQUILO SE MINHA AVÓ VISSE A FOTO? SIM NÃO 7. DAQUI A UM ANO, EU VOU ME SENTIR BEM EM TORNAR ESSA IMAGEM PÚBLICA? SIM NÃO <p>PARABENS! VOCÊ CLARAMENTE PENSA ANTES DE FAZER REVELAÇÕES ONLINE. ENTÃO... VÁ EM FRENTE! COMPARTILHE E DIVIRTA-SE!</p>	<p>Reforçar as regras estabelecidas no encontro presencial sobre não enviar mensagens de assuntos irrelevantes e/ou alheios ao processo de ensino e aprendizagem de PLAc.</p>	<p>Leia o cartaz que trata de condutas na web e escreva a sua opinião sobre a postagem de fotos na web.</p>	<p>13/07/17 17:23:00: WPAcolhimento Maye: Oi. Boa tarde. Bom as condutas na web hoje em dia são cada vez mas mais complexas ...você olha muitas publicações sem autorização de as das pessoas que saem saem nas fotos.... É importante antes de compartilhar cualquier qualquer publicação solicitar consentimento para publicar ou compartilhar informação ou fotos que não sejam suas.</p> <p>13/07/17 22:09:37: WPAcolhimento Fal: Apesar de tantas vantagens de internet... ainda os problemas de usar das fotos e a maioria das informações são muito negativo negativas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como no mundo real existem regras de condutas, de respeito às leis e de bom senso que se aplicam à vida em sociedade e atualmente às redes sociais, também nas salas de aulas presenciais e no contexto deste curso pelo *WhatsApp*, as regras estabelecidas foram


conduzidas com o objetivo de respeitar as culturas diferentes e manter o ambiente de aprendizagem e afetividade entre os participantes.

Podemos constatar nos excertos que as opiniões dos aprendentes sobre o cartaz (objeto de aprendizagem) que trata de condutas na web, conduziram à reflexão, sobre a postagem de fotos, publicações sem autorização e de cunho negativo.

4.2.4 Excertos das tarefas enviadas com base nos construtos de objetos de aprendizagem de Leffa (2013, s.p)





No quadro a seguir, alguns excertos das mensagens dos aprendentes no aplicativo com a temática provérbio:

Quadro 20 - Excertos das mensagens dos aprendentes, via *WhatsApp*: provérbio

Objeto de Aprendizagem	Servem como suportes para expor textos, imagens, áudio. São estáticos e não podem ser modificados pelos aprendentes (receptores).		
Expositivo	Tarefa	Objetivo	Excertos (com retorno-feedback)
	<p>Neste provérbio entendo que quanto mais eu sei, mais percebo que tenho muito a aprender. E você? Qual é a sua opinião?</p> <p>17/08/17 21:31:58: Eliana Barbosa: Leiam este provérbio e escrevam o que vocês entendem. Podem usar exemplos e também conversar com os colegas desta turma sobre o que vocês pensam sobre esse provérbio.</p>	<p>Ampliação lexical</p>	<p>19/08/17 19:56:45: WPAcolhimento Maye: Só os tolos sabem tudo, porque eles acham que sabem. Os sábios sábios aprendem todo dia, porque tieneen sed têm sede de conhecimento 🙌</p> <p>19/08/17 20:11:01: WPAcolhimento Joe: Porque na verdade, ninguém sabe; ou seja, ninguém tem o monopólio do conhecimento.</p>




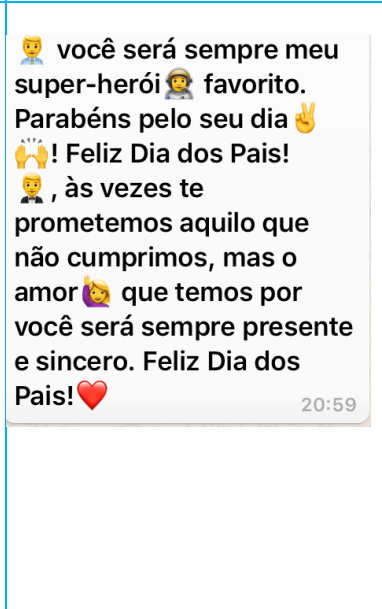
Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 21 - Excerto com tarefa da professora, por meio do *WhatsApp*: dia dos pais

Objeto de Aprendizagem Interativo	O aprendente pode atuar sobre ele de modo ativo, produzindo uma opção que gera outra ação.		
	Tarefa	Objetivo	Excerto
	<p>09/08/17 19:22:55: Eliana Barbosa: OLÁ TURMA!! Já estão dormindo? Acorda minha gente!!!!</p> <p>Quem aqui usa as figurinhas de emojis para se comunicar?</p> <p>Segue um arquivo com frases sobre os pais para quem quiser escolher ou ter outras ideias para homenagear os pais.</p> <p>09/08/17 19:27:26: Eliana Barbosa: Frases sobre os pais.docx (Incluído nos anexos)</p>	Ampliação lexical.	<p>Meu  é cozinheiro. Ele  cozinhar. E eu  comer as delícias que ele faz.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 22 - Excertos das mensagens dos aprendentes, por meio do *WhatsApp*: dia dos pais

Objeto de Aprendizagem Integrativo	Permite a fusão da interatividade (uma característica da máquina) com a interação (característica essencialmente humana).		
	Tarefa	Objetivo	Excerto
<p>Os emojis estão tão famosos que até já têm um filme. Aqui no Brasil esse filme irá estrear no final deste mês de agosto. Vejam o link do trailer: EMOJI,  o Filme: https://www.youtube.com/watch?v=hINV0o97wOs  </p>	<p>09/08/17 19:24:38: Eliana Barbosa: DIA DOS PAIS = 13 de agosto.</p> <p>No Brasil, comemoramos o dia dos pais sempre no segundo domingo de agosto.</p> <p>09/08/17 19:25:27: Eliana Barbosa: O nosso exercício de hoje é bem simples. Vamos fazer comentários com emojis. Abaixo seguem algumas frases sobre os pais. Escolham uma ou duas e comentem com palavras e emojis.</p>	Ampliação léxical, Competência fraseológica.	

Fonte: Dados da pesquisa.

Atualmente, a comunicação está mais rápida e os *emojis* são parte importante da comunicação digital. Como formas de escrita fazem parte das nossas interações sociais e quem está conectado no dia a dia já está acostumado a inserir um *emoji* entre uma frase ou outra. Os *emojis* nos ajudam transmitindo sentimentos e emoções. Emoção que vai além das palavras, os *emojis* completam as frases e dão a entender coisas que dificilmente poderiam ser expressas somente com palavras, por esse motivo escolhi incluí-los nas mensagens dos dias dos pais.

4.3 Aula presencial de fechamento do curso

Ao enviar a mensagens marcando o horário e o local para a segunda aula presencial, planejada para tirar dúvidas, fazer uma autoavaliação e uma avaliação do curso, os estudantes estavam sem o cartão de transporte e somente nove aprendentes estiveram presentes neste encontro de encerramento. Contudo, conforme já mencionado, 16 participantes responderam aos questionários de avaliação.

Durante o encontro final, a aula teve a duração de 50 minutos em que foram apresentados os *slides* do apêndice J com as questões que tiveram mais adesão dos aprendentes e que proporcionaram interações robustas. Conforme os quadros das interações de Almeida Filho e Barbirato (2016), os conceitos de Bettio e Martins (2004) e os que considerei relevantes, significativos e com interações robustas, exemplificados anteriormente.

4.3.1 Percepções da professora participante

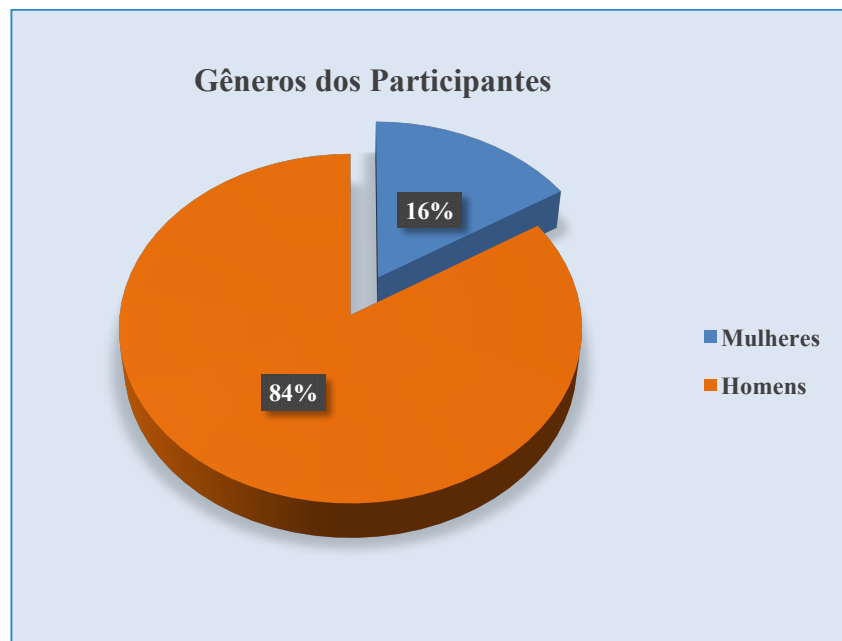
Destaco que considerei importante escrever em francês e em inglês quando julguei necessário informar algum recado ou explicação muito importante em determinadas situações, tais como: reinício das aulas no Neppe, situação dos cartões de transporte, falta de aulas por motivos de greves, inscrições para o exame do Celpe-Bras, ou até mesmo parte das dinâmicas das atividades e tarefas, entre outros.

Quanto à interação entre os alunos, ao enfatizar que o ambiente fosse utilizado apenas de forma pedagógica, talvez tenha inibido um pouco os participantes para que ocorressem mais interações entre eles. No entanto, considero que foi uma atitude mais positiva do que negativa, pois o ambiente pedagógico predominou no curso, propiciando interações robustas.

Exponho a seguir o gráfico que evidencia a presença marcante da maioria dos imigrantes do sexo masculino, que de acordo com os dados de pesquisa da ONU,

evidenciados pela reportagem da BBC³⁵, indicam que mais de dois terços dos imigrantes são homens jovens ou de meia idade. A reportagem endossa que alguns dos motivos para isso é que eles não querem que outros membros da família se arrisquem em jornadas imprevisíveis. Preferem vir antes para se estabelecerem com mais segurança e, posteriormente, trazer as famílias. Outros pretendem trabalhar e mandar dinheiro para casa.

Gráfico 4 - Gêneros dos Participantes



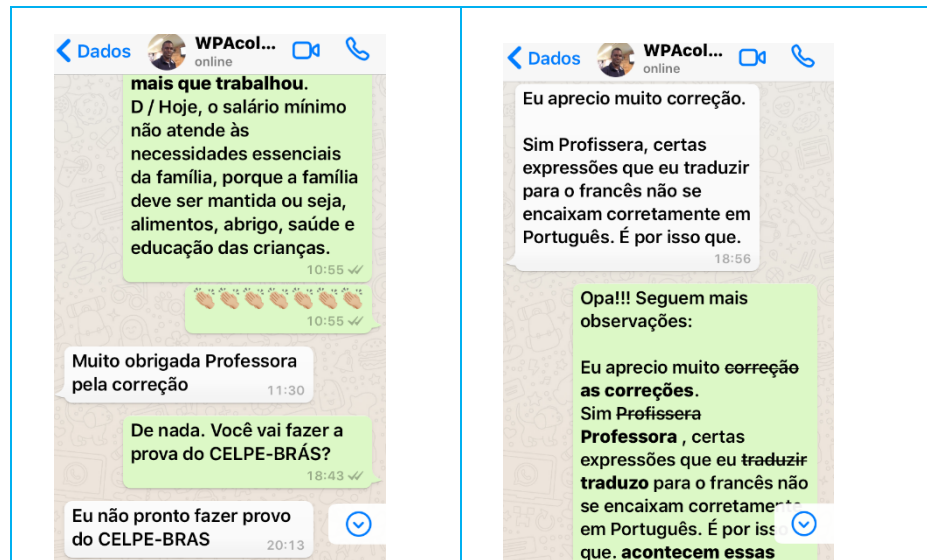
Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, o fato de a maioria (84%) dos participantes ser homens nesta pesquisa não é interpretado como um dado que possa mostrar diferenças de interesse entre os gêneros, visto que outras respostas obtidas nos questionários não sugerem disparidade significativa neste sentido. Ou seja, tanto os homens quanto as mulheres se interessam por aprender a língua portuguesa e têm o objetivo de uma vida melhor.

Ressalto ainda que as práticas pedagógicas vivenciadas pelo *WhatsApp* (*mobile learning*) propiciaram aos estudantes uma vivência voltada para a melhoria do desempenho na língua-alvo e o uso real da língua portuguesa não foi inibido, como por exemplo nos excertos a seguir (Figura 7):

³⁵ Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/150929_perguntas_crise_imigrantes_rm>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Figura 7 - Excertos apresentam melhorias no desempenho dos aprendentes



Fonte: Dados da pesquisa

Neste retorno ao aprendente, ao acertar a palavra correção por correções percebi que a correção era indevida, pois “Eu aprecio muito correção” está correto. Porém não houve oportunidade de esclarecer com o aprendente porque ele faltou ao encontro presencial final.

Como tarefa final para o grupo do Celpe-Bras, preparei a atividade pedagógica de leitura do livro “O Meu pé de Laranja Lima” de José Mauro de Vasconcelos (apêndice J). O objetivo final era apresentar um vídeo, de 1 a 2 minutos, contando porque recomendariam ou não, a leitura do livro. Assim, poderiam praticar a oralidade, a leitura, ampliar o léxico e fazer um visionamento, avaliando seu desenvolvimento ao usar a língua portuguesa.

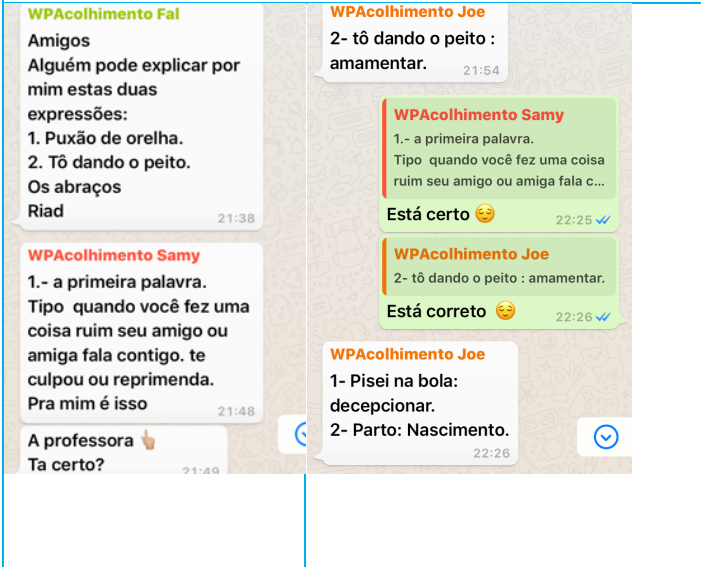
A leitura do livro deu origem a perguntas com dúvidas sobre o significado de palavras e expressões idiomáticas. Alguns queriam inclusive saber a pronúncia, como por exemplo, o nome do irmão mais velho do personagem Zezé, o “Totoca”. Portanto, os participantes do grupo do CELPE-Bras tiveram a oportunidade de interagir entre eles com trocas de informações e uso real da língua.

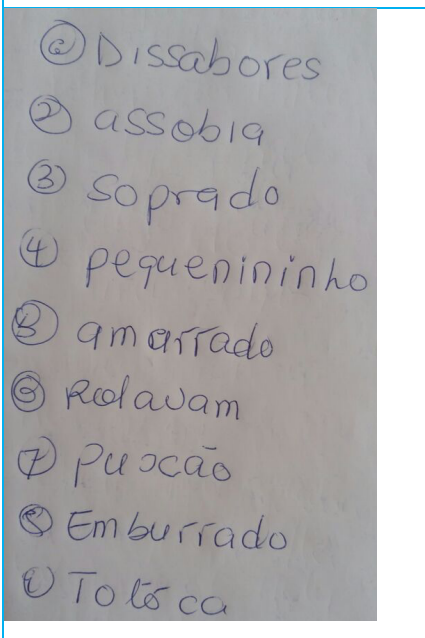
Entretanto, - considerei que a escolha desse livro não foi adequada, tendo em vista que o livro era grande para o aprendentes lerem. Teria sido melhor um conto ou outra leitura menor de interesse dos estudantes.

Ainda que o livro fosse grande e conseqüentemente com pouco tempo para a leitura, os aprendentes mostraram-se curiosos e interessados. Portanto, para que a atividade não fosse desperdiçada, enviei *links* com resumos, audilivros, vídeos, filmes e o link da novela.

Quatro aprendentes apresentaram a tarefa: dois enviaram vídeos como *Booktubers* e dois enviaram áudios com resumos do que leram. Entretanto, como o encontro final foi curto (50 minutos), não houve tempo hábil para apresentar os vídeos, nem os áudios e, além disso, os aprendentes, autores dos vídeos, não puderam comparecer.

Quadro 23 - Excertos da atividade de leitura (o meu pé de laranja lima) e apresentação de vídeo

Excertos	ÁUDIO
 <p>WPAcolhimento Fal Amigos Alguém pode explicar por mim estas duas expressões: 1. Puxão de orelha. 2. Tô dando o peito. Os abraços Riad 21:38</p> <p>WPAcolhimento Samy 1.- a primeira palavra. Tipo quando você fez uma coisa ruim seu amigo ou amiga fala contigo. te culpou ou reprimenda. Pra mim é isso 21:48</p> <p>WPAcolhimento Joe 2- tô dando o peito : amamentar. 21:54</p> <p>WPAcolhimento Samy Está certo 😊 22:25 ✓</p> <p>WPAcolhimento Joe Está correto 😊 22:26 ✓</p> <p>WPAcolhimento Joe 1- Pisei na bola: decepcionar. 2- Parto: Nascimento. 22:26</p> <p>WPAcolhimento Joe A professora Ta certo? 21:49</p>	<p>Diallo</p> <p>Neste primeiro capítulo falamos de uma criança em busca de descobrir coisas para aprender na vida e descobrir o mundo.</p> <p>Esta criança que encontrou apoio de seu irmão mais velho para ensinar a vida, também encontra, através de sua família, as memórias que ele viveu durante sua infância, com sua mãe para aprender coisas.</p> <p>Em toda sua infância com sua família a criança nunca deixa de apreciar as coisas.</p> <p>Por meio de sua inteligência ele começou a ler sem passar pela escola.</p> <p>Ele viajou com sua mãe por esse caminho até o coração e viu novamente o horizonte que ele não conhecia em torno do seu ambiente.</p>

EXCERTO	RETORNO DA PROFESSORA	EXCERTO
 <p>② Dissabores ② assobia ③ soprado ④ pequenininho ⑤ amarrado ⑥ rolavam ⑦ puxão ⑧ Emburrado ⑨ Totoca</p>	<p>Boa tarde Jacob,</p> <p>Dissabores é quando uma pessoa está magoada está triste ela teve um contratempo Assoviar é produzir um som agudo assim ó com a boca Soprado, inflado é quando a gente enche o pneu do carro e joga ar dentro dele ou, quando enchamos balões de aniversário. Pequeninho é o diminutivo de pequeno, Amarrado quer dizer preso, acorrentado Rolar é girar, virar, rebolar de um lado para o outro Puxão pode ser apertar e pode ser chamar atenção, quando for puxão de orelha. Emburrado quer dizer contrariado, quando a pessoa está de cara feia, aborrecido. Totoca é o apelido (nome carinhoso) do irmão mais velho do Zezé.</p>	<p>Boa noite professora Muito obrigado Eu entendi tudo Boa noite</p>

Tarefa	WebQuest	Produção de Vídeo com resumo do texto
<p>1- A *primeira tarefa é ler o livro do José Mauro de Vasconcelos "O meu pé de laranja lima" (anexo no arquivo abaixo);*</p> <p>2- *A segunda tarefa é escrever um texto pequenino* que informe (diga) porque as pessoas devem ou não devem ler esse livro;</p> <p>3- E a terceira tarefa é *fazer um vídeo seu* de 1 até 2 min como um *Booktuber* sobre o livro (O meu pé de laranja lima) e enviar para este grupo até o dia 19 deste mês de agosto.</p> <p>Os detalhes da tarefa seguem no arquivo anexo. 11/08/17 23:26:37: WPAcolhimento Ishi: Ok. 11/08/17 23:26:46: WPAcolhimento Chi: Ok 11/08/17 23:26:48: WPAcolhimento Ishi: Entendi</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="225 757 611 1285" style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 45%;"> <p>Nossa tarefa será a produção de um vídeo de 1 até 2 min como Booktubers que deve ser enviado para este grupo ou diretamente para mim antes de enviar o vídeo definitivo para este grupo.</p> <p>1- A primeira tarefa é ler o livro do José Mauro de Vasconcelos "O meu pé de laranja lima" (anexo no arquivo abaixo);</p> <p>2- A segunda tarefa é escrever um texto pequenino que informe (diga) porque as pessoas devem ou não devem ler esse livro;</p> </div> <div data-bbox="667 757 1053 1285" style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; width: 45%;"> <p>Aproveitem para fazer algum exercício que não tenham feito: ouvir o audiolivro, fazer um vídeo de 1min ou dois sobre o livro ou resumo do livro, rever algum conteúdo, relacionar as dúvidas que tiverem etcetera.</p> <p>13:07 ✓</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>Audiolivro O Meu Pé de Laranja Lima</p> <p>Você está ouvindo o audiolivro: O Meu Pé de Laranja Lima Título: O Meu Pé de Laranja Lima Autor: José Mauro de Vasconcelos Narrador: Rafael Cortez Editora: L...</p> <p>www.youtube.com</p> </div> <p>https://m.youtube.com/watch?v=ES-12ct390s</p> <p>13:07 ✓</p> </div> </div>		
EXCERTO/ <i>WebQuest</i>	Produção de Vídeo como <i>Booktuber</i> com resumo do texto	
<p>Excerto de um dos aprendentes sobre o vídeo como booktuber, apresentando o livro “O meu pé de laranja lima”)</p>		
<p>Ele resumiu o que iria gravar e este é o resultado. Ao todo 4 aprendentes apresentaram a tarefa.</p>		
<p>- Eu sou Joe. O meu diminutivo também é Zezé. Mas aqui eu não vou falar de mim. Eu vou fala de um livro maravilhoso: O meu pé de laranja lima.</p> <p>Esse livro é um livro do Joe Mauro de Vasconcelos. O livro trata a história de Zezé. Um criança que tem apenas cinco anos, que nasceu numa família pobre. O Zezé é um criança maravilhoso. Ele é inteligente. Ele é cuidadoso. Por que? Ele tem aquele sentimento das mães para os filhos. Ele leva o irmãozinho dele para tudus lugar. Ele canta para o irmãozinho dele. Zezé também é um criança misterioso. Na sua ventura ele encontra um arvro, cujo nome é o meu pé de laranja lima. É nesse arvro o título do livro está. Então? O Zezé fica conversando com o arvro. O arvro se torna amigo dele. Até que o Zezé prometeu voltar pra dar uma palavrinha. Antes disso ele subiu nele. Ele desfrutou o balancinho. Então pra Zezé é a coisa mais linda do mundo e pra mim, eu vou falar pra você. Você tem que ler esse livro. Tchau.</p>		

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado dessa atividade foi pouco evidente, acredito que pelo tempo curto (2 semanas) que o grupo teve e, também, porque o livro precisaria ser mais simples e adequado a este contexto. Porém, os excertos dos quatro aprendentes que fizeram a tarefa foi positivo. Dois enviaram áudios e dois enviaram vídeos. Foi possível apoiá-los com a gravação e a pronúncia das palavras por mensagens de áudio que também tiveram um resultado positivo.

Na apresentação transcrita do aprendente Joe, no quadro anterior, é possível perceber a interferência da língua materna (francês) nas palavras árvore (arvro), usada no masculino e na palavra criança (um criança). No entanto, essa interferência costuma acontecer entre aprendentes cuja L1³⁶ é o francês, sendo superada ao ser corrigida.

A intenção era exibir os vídeos e os áudios no encontro presencial, mas de fato não foi possível pois, conforme mencionado anteriormente, o tempo do encontro foi de apenas 50 minutos e os aprendentes que fizeram a tarefa não estiveram presentes.

4.3.2 Aplicação do questionário final (avaliação)

A coleta e análise de registros a partir do questionário final de avaliação do curso (apêndice C) teve como objetivo verificar as dificuldades que ocorreram, apresentá-las e tirar dúvidas no encontro presencial de encerramento, de avaliação do curso e de autoavaliação da professora e participantes. No quadro a seguir apresento as perguntas do questionário final com a síntese das respostas dos aprendentes.

Quadro 24 - Perguntas e sínteses das respostas do questionário final de avaliação do curso

Perguntas	Respostas dos aprendentes				
	Palavras novas	Ler, escrever e falar	Textos, músicas	Ler e entender melhor	Pronúncia
1 – O que você aprendeu no curso de português pelo <i>WhatsApp</i> ?	7	4	2	2	2
2 – O que você gostaria de aprender (ou acrescentar)?	Verbos e conjugações	Mais Vocabulário	Ser mais fluente	Não responderam	Gramática e ortografia
	5	4	2	2	3
3 – O que você não gostou nas aulas de português pelo <i>WhatsApp</i> ?	Nada. Gostei de tudo.	Gostei de estudar no <i>WhatsApp</i>	Não gostei dos alunos que não mostraram dedicação	Não responderam	x
	9	4	3	0	x

³⁶ L1 - Primeiro idioma adquirido pelo indivíduo. Nem sempre é a língua falada em casa pela família

Perguntas	Respostas dos aprendentes				
4 – Escreva algo que você não sabia e ficou sabendo pelo curso?	Deles/delas, à (preposição + artigo)	Sobre os booktubers	Palavras novas	Sobre as moedas e as comidas do Brasil e dos outros países	Como funcionam e se escrevem os verbos
	5	4	8	6	3
5 – Quais foram as suas dificuldades para fazer os exercícios?	Falta de tempo	Palavras desconhecidas, compreender palavras	Problemas com o meu telefone, e sem internet,	Não responderam	x
	6	4	3	0	x
6 – O que você fez para praticar e melhorar o português durante o tempo de duração do curso?	Leio, escrevo e falo com as pessoas que falam português	Faço tradução	Pratico no meu tempo livre	Assisto vídeos	Escuto canções
	8	4	7	6	5
7 – Qual a sua profissão?	Professora de espanhol, professor de inglês	Estudante de direito, agente administrativo na embaixada	Técnico em laboratório, atendente de farmácia,	Cabeleireiro, queijeiro, decorador	Contador, advogado, administradora,
8 – Você está trabalhando? Quais atividades você desempenha no seu trabalho?	Não estão trabalhando	Estão trabalhando	x	x	x
	6	10	x	x	x
9 – Escreva no espaço abaixo aspectos positivos e/ou negativos sobre o material e a atuação da professora.	Professora Negativos	Professora Positivos		Material Positivos	Material Negativos
	Professora não ativa.	Coloca tempo para todos, Profissionalismo, agradável, disponível, a professora faz um ótimo trabalho é paciente.		Poder rever as tarefas e tirar dúvidas	Não responderam.
10 – Escreva no espaço abaixo aspectos positivos e/ou negativos sobre o curso em geral.	POSITIVOS: Foi um tipo de intercâmbio, porque a gente não só escrevia, mas também, escutava os áudios; fazia a sua própria mensagem de voz; contava a sua própria história.			NEGATIVOS: O não respeito dos alunos nos prazos dos exercícios que a professora nos dava.	

Fonte: Dados da pesquisa

A partir destas respostas dos aprendentes, é possível colocar em prática a reflexão na ação, de acordo com Almeida Filho (2015), em que o professor volta ao início das quatro materialidades (planejamento, materiais, método e avaliação) elaborando um novo planejamento de aulas combinadas entre presenciais e virtuais (semipresenciais). Por exemplo, para este curso poderia ter sido preparado um outro encontro, uma aula presencial, com estratégias para trabalhar as dificuldades apresentadas durante as atividades no

WhatsApp, tirar dúvidas, exibir os vídeos³⁷ dos quatro alunos sobre o livro lido e trabalhos em grupo/duplas na sala de aula com o objetivo de integrar o virtual ao presencial e promover novas interações na língua portuguesa.

Reflexões da professora a partir do questionário final de avaliação:

- ✓ As interações não ocorreram todos os dias, conforme eu esperava e gostaria;
- ✓ Algumas vezes, falei muito rápido, mas os aprendentes me deram *feedback* e pude me reposicionar falando mais devagar;
- ✓ Tive dúvidas se deveria ou não dividir o grupo, pois os aprendentes já estavam interagindo no grupo único de 28 participantes. Porém, considerei que foi a decisão mais adequada, devido aos níveis de desempenho na língua-alvo serem diferentes e à quantidade de participantes;
- ✓ As respostas individuais com retorno sobre as tarefas são trabalhosas, mas considerei importantes para os aprendentes, quando agradeciam e reconheciam os equívocos;
- ✓ Nem sempre critiquei as mensagens que não eram sobre o curso. Optei por não despertar atenção do grupo enfatizando o que já havíamos combinado (de não incluir o que não tivesse relação com o ensino da língua portuguesa). Foram poucas, mas existiram;
- ✓ Também tive dúvidas sobre qual seria o livro mais indicado (pensei em Gabriela cravo e canela e no Meu pé de laranja lima). Ambos por serem clássicos conhecidos e muito lidos da literatura brasileira. O de Jorge Amado pela leveza e riqueza da cultura brasileira e o de José Mauro de Vasconcelos por trazer uma história de amizade linda. E escolhi este último por já ter trabalhado com ele recentemente em outra turma, embora em contextos diferentes. Mesmo assim, ponderei que seria muito grande para ler em pouco tempo (2 semanas) e por esta razão enviei outras opções como audilivro, filmes e resumos.

Para completar essa reflexão, respondo a seguir no capítulo 5, as perguntas de pesquisa que norteiam esta dissertação e desenvolvo algumas considerações sobre a inclusão do *WhatsApp* nos cursos de PLAc.

³⁷ Os quatro alunos que apresentaram o vídeo não estavam presentes no encontro final.

CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Eu vejo um novo começo de era
de gente fina, elegante, sincera,
com habilidade pra dizer
mais sim do que não.
(Lulu Santos)*

Neste capítulo, inicialmente busco responder às perguntas de pesquisa e, em seguida, apresento algumas possibilidades de como o *WhatsApp* e a vasta quantidade de materiais digitais disponíveis, apoiados nas teorias da linguística aplicada e nas experiências deste curso podem contribuir com o ensino de português língua de acolhimento.

Por fim, traço algumas conclusões diante da complexidade da atividade de docência e dos desafios que se tornam evidentes com as tecnologias digitais.

5.1 Respostas às perguntas da pesquisa

- a) **Além de servir de canal de comunicação social com mensagens instantâneas, o aplicativo *WhatsApp* pode ou deve ser reconhecido como ambiente de ensino e aprendizagem de português língua de acolhimento?**

De acordo com Moran (2013, p. 68), podemos organizar uma parte importante do currículo no ambiente digital e combiná-lo com atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis. O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula.

Portanto, podemos organizar e incluir uma parte importante das atividades no ambiente digital e combiná-las com outras em sala de aula. Assim, o *WhatsApp* poder ser percebido e reconhecido como ambiente pedagógico, como tecnologia digital móvel gratuita ou em computador de mesa, acessível aos estudantes para a aprendizagem de português língua de acolhimento,

A inclusão do *WhatsApp* no Módulo Acolher, ou em cursos semipresenciais de PLE, torna-se um desafio para nós educadores, ao atuar como monitores/professores, acompanhar o percurso dos aprendentes e supervisionar as atividades de forma integrada. Portanto, passa a fazer sentido repensar os horários, os espaços e as formas de organizar os processos de ensino e aprendizagem, pois esse público carece de interação autêntica, acolhimento e entusiasmo.

O equilíbrio do ensino digital móvel com as aulas/encontros presenciais soma-se também com as propostas apresentadas no relatório da Unesco de representação no Brasil. Este relatório trata sobre o futuro da aprendizagem móvel poder oferecer confiança, credibilidade e facilitar as interações a partir de técnicas simples, atrativas e conteúdos articulados. Inclui ainda desafios que ajudem a construir um referencial rico de conhecimento, valores e práticas.

b) Diante das necessidades de se estabelecer uma comunicação básica, urgente e indispensável na língua portuguesa, que práticas pedagógicas são mais adequadas para propor no ambiente de aprendizagem móvel?

Para embasar a resposta desse questionamento, me apoio nas constatações de Almeida Filho (2015) sobre o ensino comunicativo de línguas e a Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL).

O autor reforça a ideia da concretização do ensino, de acordo com a qualidade ou natureza das materialidades, incluindo a reflexão do professor sobre sua prática que pode mudar e alterar sua abordagem de ensino e portanto, voltar ao início da operação global de ensino de línguas que é a de (re)planejar.

Esse replanejar aconteceu, por exemplo, com os vídeos e as atividades que buscavam o uso real da língua, como por exemplo o vídeo da secretaria do Neppe (produzido pela autora) avisando sobre o início das aulas, o do vendedor de água e biscoitos na praia, os avisos com as inscrições para o exame de proficiência do Celpe-Bras e com a falta do cartão de transporte, que foram assuntos de interesse dos aprendentes em comunicações reais da língua portuguesa, não previstos no planejamento.

Para este público-alvo, no planejamento das aulas virtuais do curso, optei por reforçar e dar continuidade aos conteúdos ministrados nas aulas presenciais do primeiro semestre no Neppe. No curso foram incluídos Objetos de Aprendizagem, *WebQuests*, tarefas e atividades direcionados para serem condizentes com o ambiente virtual.

As práticas pedagógicas basearam-se em funções básicas de comunicação na língua portuguesa como: pedir permissão, dar uma sugestão, oferecer algo, agradecer, informar, convidar, dar continuidade a uma conversa/assunto, entre outras funções que se fizeram necessárias aos aprendentes. Analisando as respostas que recebia, ponderava as necessidades

e buscava atender às demandas dos aprendentes com empatia e alteridade, com o objetivo de contribuir e estimular o grupo a participar das atividades.

O ambiente móvel favorece a diversidade de mídias (vídeos, textos, áudios, figuras, imagens, audiolivros, *links*, livros, arquivos) e que sejam incluídas no planejamento interações dirigidas, como por exemplo:

- a) Enviar um áudio e avaliar a compreensão sobre organização necessária para estudar;
- b) Um pequeno texto de interesse dos aprendentes para falar e/ou escrever o que entendeu e dar uma opinião;
- c) Perguntas simples como, por exemplo, “Como vai ser o seu dia amanhã?” “Como foi o seu dia ontem?” “O que você fez no domingo?” e “No fim de semana?”;
- d) Estar atenta e procurar saber sobre sentimentos (Como estão se sentindo? Felizes? Com saudades? ...);
- e) Pedir para escrever, fazer narrativas, e-mails, bilhetes, carta de solicitação de emprego entre outros gêneros textuais.

Além desses exemplos, podem ser utilizadas *WebQuests*, como estratégia capaz de incentivar a aprendizagem colaborativa e integrar as novas tecnologias à prática pedagógica, conforme artigo publicado no Portal do professor³⁸. O potencial educativo da Internet pode tornar o ato de ensinar um fazer prazeroso que apresente atividades autênticas, desafiadoras e motivadoras.

c) Quais são as facilidades, vantagens e desafios de sistematizar um curso de PLAc pelo *WhatsApp*?

Para responder esta questão, tomo por base a opinião dos participantes e a minha perspectiva, na condição de professora pesquisadora. Ambos revelam facilidades, vantagens e desafios que podem ser considerados de forma diferente em outras variáveis e contextos, dependendo do público-alvo, objetivos, necessidade dos aprendentes.

³⁸ Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/WebQuest-um-novo-fazer-pedagogico.htm>>. Acesso em: 22 out. 2017.

Na perspectiva dos participantes, pelo desenvolvimento das atividades e pelo questionário de avaliação do curso, percebo como facilidades: possibilidade de revisar as tarefas e conteúdos, flexibilidade de tempo para realizar as atividades, acessibilidade, possibilidades de praticar por áudio, por vídeo, por texto e enviar arquivos. Como vantagens: também poder revisar as tarefas e conteúdos, interagir com participantes e professores, estar em contato com a língua-alvo, ter facilidade de uso, a gratuidade do aplicativo, o compartilhamento de informações e a acessibilidade.

Como desafios para os estudantes foram possíveis identificar: falta de cumprimento de prazos para responder as tarefas, indisponibilidade de conexão com a internet (sem *wi-fi*), obstáculos de ordem tecnológicas de rede e do próprio celular, distração com outras atividades na internet, fuga ao tema pedagógico, falta de dedicação na realização das tarefas.

No meu ponto de vista, como observadora e também participante, diante das exigências da realidade atual e da necessidade de uso da língua-alvo, considere como facilidades: a disponibilidade de tempo para acessar, a manutenção dos participantes conectados com a prática da língua portuguesa também durante os períodos sem aulas, o envio de fotos, vídeos, arquivos, mensagens de voz e vídeos-chamadas, a facilidade de uso, gratuidade, compartilhamento de informações imediatas e o envio, a acessibilidade, importação e exportação de arquivos.

Como vantagens relaciono o uso da língua portuguesa de forma real pelos aprendentes, melhoria gradativa na comunicação, tempestividade das informações, interação entre professores e estudantes, percepção de acolhimento pelos participantes, atenção individual em suas tarefas e a promoção da socialização da turma.

Defino como desafios que possam se apresentar para os professores (principalmente os não pesquisadores): a ampliação da carga horária de trabalho, maior demanda dos estudantes, fuga ao tema pedagógico (pelo professor ou pelos participantes), desenvolvimento de tarefas que estejam de acordo com o ambiente virtual, o não atendimento dos prazos de elaboração das tarefas, a distração com outras atividades na internet, maior dedicação do professor, os obstáculos de ordem tecnológicas de rede e do próprio celular e possíveis problemas econômicos e sociais (que interfiram no uso do celular/internet) do professor e/ou estudante.

Cabe ressaltar que as facilidades, vantagens e desafios vão variar de acordo com a percepção individual de cada um. E o que constatei como facilidades e desafios podem ser

considerados de forma diferente em outras variáveis (público-alvo, contexto das aulas e dos aprendentes, dentre outros).

5.2 Resultado da pesquisa

Nesta pesquisa tratei de explorar o texto escrito, a prática e a compreensão oral, que estiveram presentes nas tarefas para que os participantes fizessem uso real da língua portuguesa. Outras possibilidades ainda podem ser exploradas, uma vez que o aplicativo *WhatsApp*, além da opção de comunicação textual, permite o envio e a elaboração de áudios, vídeos, imagens, arquivos, figuras e *gifs*.

Complemento, ao refletir sobre as possibilidades de agregar valor às práticas educativas, que sistematizar não é o essencial, mas sim o planejar, estar atenta ao que se apresenta durante a prática e ao contexto. Acrescento, ainda, que vale replanejar para melhorar, avançar e atender o que é essencial para os participantes. Tudo isso pode parecer demasiado, porém, creio que faz parte da complexidade da atividade de docência.

Diante dessa complexidade da atividade docente, acrescento como sugestão para o público do Módulo Acolhimento, professores, aprendentes, voluntários e outros, a adoção de aplicativos do Google disponíveis nos smartphones, acessíveis na internet, com múltiplas possibilidades de letramento, dentro do contexto em que as aulas são ministradas e dos aprendentes.

Além desses, um outro recurso que vale destacar é o uso do Google sala de aula, que por meio de uma conta pessoal do Google é possível criar uma sala de aula virtual. Está disponível, de forma gratuita, para qualquer pessoa que tenha mais de 13 anos (a idade pode variar de acordo com o país). Os professores podem atuar neste ambiente, em que os aprendentes são integrados e interagem de acordo com as regras e objetos planejados para um curso ou uma disciplina.

Ainda, quanto ao uso das tecnologias do Google, considero que seu uso é significativo para compartilhar e escrever documentos, textos, planilhas, imagens porque os aprendentes podem utilizar juntos, mesmo estando em locais diferentes e interagir na língua-alvo. É concebível que impactem positivamente as práticas pedagógicas e proporcionem a integração de ferramentas colaborativas com tecnologia educacional.

Como resultado do curso, considero importante destacar que o *WhatsApp* conseguiu manter a turma conectada, usando a língua portuguesa durante todo o período de recesso das

aulas presenciais. E, de acordo com os excertos que ilustraram as respostas obtidas nas tarefas, o aplicativo contribuiu para promover a socialização dos participantes, para o desenvolvimento da oralidade, da compreensão oral, escrita e para perceber a língua sendo usada em contextos e situações do cotidiano.

Reconheço que possam existir limitações entre os participantes, como a necessidade de algum letramento digital ou de não se sentirem à vontade para se expressarem. Contudo, as experiências descritas mostraram que é importante nos aproximarmos de recursos que fazem parte do dia a dia dos estudantes. E, que além disso, o grupo já utilizava o aplicativo para outras ações, não necessariamente didático-pedagógicas, mas que também favoreceram a interação na língua de acolhimento.

Ao término das práticas relatadas nesta dissertação ensejo que as experiências vivenciadas pelos estudantes tenham servido para alguma melhoria no desempenho comunicativo na língua portuguesa dos imigrantes.

REFERÊNCIAS

- ALMANSA, P. M; GALLIGO, J. A. **Inmigrantes Unb Refugiados, un Nuevo Reto Educativo**. Didáctica, Lengua y Literatura, Madrid, v. 7, p. 265-270, 1995. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/viewFile/DIDA9595110265A/20065>>. Acesso em: 06 nov. 2017
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Aprendizagem e ensino de línguas em contextos tecnológicos**. Reverte, n. 6, 2008. Disponível em: <<http://www.fatecid.com.br/reverte/index.php/revista/article/view/23>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- _____. (Org.) **Competências por dentro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- _____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- _____. **Quatro estações no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2015.
- AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE**, Brasília, ano 4, n. 2, out. 2013. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113 Acesso em: 05 mar. 2018.
- _____. **Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados**. Revista da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira – **SIPLE**, Brasília, ano 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=%20com_content&view=article&id=173:7-portugues-como-segunda-lingua-para-comunidades-de-trabalhadores-transplantados&catid=57:edicao-2&Itemid=92>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- ANÇÃ M. H.. **Língua portuguesa em novos públicos**. Saber (e) Educar Porto, n. 13, p. 71- 87, 2008. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/924/2/SeE_13LinguaPortuguesa.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.
- ASSUNÇÃO, K. C. **Proposta fundamentada de níveis de desempenho para português como segunda língua**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20071>>. Acesso em: 24 out. 2017.
- BARBIRATO, R. C; ALMEIDA FILHO, J. C. P.; **Interação e aquisição na aula de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- BARBOSA, L. M. A; SÃO BERNARDO M. A. Língua de Acolhimento. In: CAVALCANTI, L. et al (Orgs.). **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais, verbete Língua de Acolhimento**. Brasília, DF: UnB, 2017.
- _____. **II Colóquio Internacional da Rede PICNAB - Culturas e Imaginários. Deslocamentos, interações e superposições**, Brasília, 26 abr. 2016. Disponível em

<[https://www.facebook.com/neppeunb/videos/vb.147509432101038/519628491555795 / ?type = 2&theater](https://www.facebook.com/neppeunb/videos/vb.147509432101038/519628491555795/?type=2&theater)>. Acesso em: 31 out. 2017.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BETTIO, R. W.; MARTINS, A. **Objetos de Aprendizado: Um novo modelo direcionado ao Ensino a Distância**. 2004. Disponível em: <<http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. 3 ed. Boston: Allyn e Bacon, 1998.

BURNS, A. **Doing action research in English language teaching: a guide for practitioners**. New York, NY: Routledge, 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. 2 ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2000.

ESSER, H. **Migration, Language and Integration**. Aki Research Review 4. Programme on Intercultural Conflicts and Societal Integration (AKI) Social Science Research Center Berlin – dec. 2006. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.376.2951&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

FALTIS, C. Case study methods in researching language and education. In: HORNBERGER, N. H.; CORSON, D. (Eds). **Encyclopedia of Language and Education**, Springer, Dordrecht, v.8, p. 145-152, 1997. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-011-4535-0_14>. Acesso em: 06 nov. 2017.

FARIA, V. M. S. **Oralidade na aula de línguas: Desenho de Materiais**. 2009. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português)–Universidade do Porto, Porto, 2009.

FETTERMAN, D.M. A Wilderness Guide: Methods and Techniques. In: FETTERMAN, D. M. **Ethnography step by step**. USA: SAGE, 1998. p. 41-72. Disponível em: <http://isaacleung.com/culs/5412/readings/R4_Fetterman_gearing_up.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURTADO, R. N. M. **Letramento digital na educação a distância: reflexões sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. Solar. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, ano 14, n. 1, 2015. Disponível em: <periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/12185/11914>. Acesso em: 02 mar. 2018.

HINE, C. **Etnografia Virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2000. Disponível em:

<<https://seminariosocioantropologia.files.wordpress.com/2014/03/hine-christine-etnografia-virtual-uoc.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2017.

JONASSEN, D. **Computadores, Ferramentas Cognitivas**. Porto: Porto Editora, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. **Tecnologias e Tempo Docente**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2014.

KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.

_____. **Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas**. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006. Nem tudo o que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Vilson J. Leffa (UCPEL)*. ABSTRACT. Cultural artifacts such as books, motion pictures and ... Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/obj_aprendizagem.pdf Acesso em 01.mar.2018.

_____. **Educação sem distância**. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H.. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Edu_sem_distancia_Site.pdf Acesso em: 05 mar.2018.

_____. **As Tecnologias Digitais e seus Enigmas**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 06, n. 02, p. 363-368, jul./dez. 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Universidade Federal de Pernambuco. 50ª REUNIÃO DO GEL – GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, USP, São Paulo, **Anais...** Texto da Conferência, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MOITA LOPES, L.P. **Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a Linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A., v. 10, n. 2, p.329-338, 1994.

_____. **Uma Linguística Aplicada Mestiça e Ideológica**. In: MOITA LOPES, L.P. da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de Tecnologias**. In: MORAN, J. M.; MASETOO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 21. ed. Rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Papiros Educação).

MOURA, E.V.X. **O nível de robustez interacional em aulas de línguas estrangeiras**. In: BARBIRATO, R.C.; ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Orgs.). **Interação e aquisição na aula de língua estrangeira**. São Carlos, SP: Edufscar – Pontes, 2016.

MOURA FILHO, A.C.L. **COACHING: Por uma nova maneira de ensinar e aprender**

uma língua estrangeira. Revista Contexturas, n. 22, p. 197 - 219, 2014.

OLIVEIRA, A. M. **Processamento da Linguagem num Contexto Migratório.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL LÍNGUAS, Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/539>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.** Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002280/228074por.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

PAIVA, V. L. M. O. **Aprendendo inglês no ciberespaço.** Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001-a. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ciberespaco.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2017

_____. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

_____. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica.** 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

PARCIANELLO, L.; KONSEN, P. C. **Docência no Ensino Superior: o Uso das Novas Tecnologias na Formação de Professores na Licenciatura.** 2013. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

PERINI, M. A. **Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini.** ReVEL, v. 8, n. 14, 2010. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_14_entrevista_perini.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **O que são Objetos de Aprendizagem.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-que-sao-objetos-de-aprendizagem/29154>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais.** São Paulo: Parábola. 2016. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_1_Educacao_e_Processos_de_Aprendizagem_e_Cognicao/26054arq02297746105.pdf>. Acesso em: 21 set. 2017.

ROJO, R. (Org.). **Escola Conectad@: os Multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS F. M.; GOMES S. H. **Etnografia virtual na prática: análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura.** In: VII SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIBERCULTURA - ABCiber. Paraná. **Anais...** Paraná, 2013. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_1_Educacao_e_Processos_de_Aprendizagem_e_Cognicao/26054arq02297746105.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SEGATA, J. **A etnografia, o ciberespaço e algumas caixas pretas.** Revista Z Cultural,

Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, ano 10, 1º semestre 2015. Disponível em:
<http://www.animatico.com.br/projetos/zcultural/wp-content/uploads/2015/05/A-Etnografia-o-ciberespaço-e-algumas-caixas-pretas-_Revista-Z-Cultural.pdf. > Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVA JÚNIOR, J. H.; COSTA, K. F. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira**. Revista HELB, ano 6, n. 6, jan. 2008. Disponível em:
<<http://Unb.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

STAKE, R.E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994. p. 236-247.

STAKE, R.E. **Qualitative Case studies**. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Eds.). **The Sage handbook of qualitative research**. London: Sage, 2005. p. 443-466.

STOLLER, F. L. **Maximizing the benefits of project work in foreign language classrooms**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/211040534/Maximizing-the-Benefits-of-Project-Work-in-the-Foreign-Language-Classroom>. Acesso em: 05 mar. 2018.

VAN LIER, L. **The classroom and the language learner: Ethnography and Second-Language Classroom Research**. London: Longman, 1988.

VITER, L. N. **Interação e engajamento em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

WATSON-GECEO, K.A. Ethnography in ESL: defining the essentials. **Tesol Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 575-592, 1988.

_____. **Etnografia em ensino de segunda língua: definindo o que é essencial**. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. *Signótica*, v. 22, n. 2, p. 515-539, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO

Professora:	Estudante: _____
Eliana Barbosa dos Santos	País de Origem: _____
	Pseudônimo (apelido): _____

Caro Estudante,

Este curso tem a finalidade de mantê-lo em contato com a língua portuguesa e a continuar praticando, durante o período de recesso das aulas no NEPPE. Nós vamos estar juntos no Grupo do *WhatsApp* com a intenção de identificar suas dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa e verificar como você poderá aprender mais. Para que você obtenha um desempenho cada vez melhor, responda às perguntas:

<p>1 – Há quanto tempo você está no Brasil?</p> <p>2 - Quais línguas você fala?</p> <p>3 – Do que você gosta nas aulas de português?</p> <p>4 – Do que você não gosta nas aulas de português?</p> <p>5 – O que você gostaria de aprender?</p> <p>6 – Você tem o hábito de ler ou de escrever quando está em casa?</p> <p>7 – O que você faz para praticar e melhorar o português?</p> <p>8 – O que você gosta de fazer nos seus horários livres?</p> <p>9 – Escreva sugestões para este curso:</p> <p>10 – DIAGNÓSTICO - Escreva no espaço abaixo o que você entende do texto a seguir e circule o que você não entendeu.</p> <p>Existe somente uma idade para a gente ser feliz.</p> <p>Somente uma época na vida de cada pessoa em que se pode sonhar e fazer planos, e ter energia bastante para realizá-los, a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.</p> <p>Uma só idade para a gente se encontrar com a vida e viver apaixonadamente, com o entusiasmo dos amantes e a coragem dos aventureiros.</p> <p>Fase dourada em que se pode criar e recriar a vida à imagem e semelhança dos nossos desejos; e sorrir e cantar, e brincar e dançar, e vestir-se com todas as cores e experimentar todos os sabores e desfrutar de tudo com toda a intensidade, sem preconceito nem pudor.</p> <p>Tempo em que cada limitação humana é só mais um convite ao crescimento; um desafio a lutar com toda energia e a tentar algo novo, de novo e de novo e quantas vezes for preciso.</p> <p>Essa idade tão especial e tão única chama-se presente... E tem apenas a duração do instante que passa...</p> <p>Mario Quintana</p>
--

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO – FRANCÊS³⁹

Exemplar da professora

Professora:	Estudante: _____
Eliana Barbosa dos Santos	País de Origem: _____
	Pseudônimo (apelido): _____

Cher étudiant, Ce cours vise à vous maintenir en contact avec la langue portugaise et à continuer à pratiquer pendant la récréation au NEPPE. Nous serons ensemble dans le groupe *WhatsApp* avec l'intention d'identifier vos difficultés dans l'apprentissage de la langue portugaise et comment vous pouvez en apprendre davantage. Pour que vous obteniez de meilleures performances, répondez aux questions:

- 1 – Há quanto tempo você está no Brasil?
Depuis combien de temps vous avez été au Brésil?
- 2 - Quais línguas você fala?
Quelles langues parlez-vous?
- 3 – Do que você gosta nas aulas de português?
Qu'est-ce que vous aimez dans les classes portugais?
- 4 – Do que você não gosta nas aulas de português?
Qu'est-ce que vous détestez dans les classes portugais?
- 5 – O que você gostaria de aprender?
Que voulez-vous apprendre dans ce cours?
- 6 – Você tem o hábito de ler ou de escrever quando está em casa?
Vous avez l'habitude de lire ou d'écrire quand à la maison?
- 7 – O que você faz para praticar e melhorar o português?
Que faites-vous pour pratiquer et améliorer le portugais?
- 8 – O que você gosta de fazer nos seus horários livres?
Qu'aimez-vous faire pendant votre temps libre?
- 9 – Escreva sugestões para este curso:
Écrivez des suggestions pour ce cours:
- 10 – DIAGNÓSTICO - Escreva no espaço abaixo o que você entende do texto a seguir e circule o que você não entendeu.
DIAGNOSTIC - Écrivez dans l'espace ci-dessous ce que vous comprenez du texte suivant et faites circuler ce que vous n'avez pas compris.

Il n'y a qu'une seule fois pour que nous soyons heureux.

Une seule fois dans la vie de chaque personne où l'on peut rêver et faire des plans, et avoir assez d'énergie pour les transporter, malgré toutes les difficultés et les obstacles. Un temps pour nous de rencontrer la vie et vivre avec passion, avec l'enthousiasme des amateurs et le courage des aventuriers.

l'âge d'or dans lequel ils peuvent créer et recréer la vie dans l'image et la ressemblance de nos désirs; et sourire et chanter et jouer et danser, et habiller avec toutes les couleurs et essayer toutes les saveurs et profiter de tout avec tout l'intensité sans préjugé ni honte.

Le temps où chaque limitation humaine est juste une autre invitation à la croissance; un défi à la lutte avec toute l'énergie et d'essayer quelque chose de nouveau, encore et encore et aussi souvent que nécessaire. Cet âge est donc appelé spécial et si unique ... Et cela ne dure que le moment de passage ...

³⁹ Versão em francês traduzida pela autora e conferida por Alessandra Pinheiro (mestranda UNB)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO – INGLÊS⁴⁰

Exemplar da professora

Professora:	Estudante: _____
Eliana Barbosa dos Santos	País de Origem: _____
	Pseudônimo (apelido): _____

Dear student,

This course aims to keep you in touch with the Portuguese language and to continue practicing during the summer break at NEPPE. We will be together in the WhatsApp Group with the intention of identifying your difficulties in learning the Portuguese language and how you can learn more. To get a better performance, answer the questions:

<p>1 – Há quanto tempo você está no Brasil? How long are you in Brazil?</p> <p>2 - Quais línguas você fala? What languages do you speak?</p> <p>3 – Do que você não gosta nas aulas de português? What do you dislike about Portuguese classes?</p> <p>4 – Do que você gosta nas aulas de português? What do you like about Portuguese classes?</p> <p>5 – O que você gostaria de aprender? What would you like to learn in this course?</p> <p>6 – Você tem o hábito de ler ou de escrever quando está em casa? Do you have a habit of reading or writing when you are at home?</p> <p>7 – O que você faz para praticar e melhorar o português? What do you do to practice and improve your Portuguese?</p> <p>8 – O que você gosta de fazer nos seus horários livres? What do you like to do in your free time?</p> <p>9 – Escreva sugestões para este curso: Write suggestions for this course:</p> <p>10 – DIAGNÓSTICO - Escreva no espaço abaixo o que você entende do texto a seguir e circule o que você não entendeu. DIAGNOSIS - Write in the space below what you understand from the following text and circulate what you did not understand.</p> <p>There is only one age for us to be happy.</p> <p>Only a time in each person's life when one can dream and make plans, and have enough energy to accomplish them, despite all the difficulties and obstacles. Only one age to meet life and live passionately, with the enthusiasm of the lovers and the courage of the adventurers.</p> <p>Golden phase in which one can create and recreate life in the image and likeness of our desires; And smile and sing, and play and dance, and dress in all colors and experience all the flavors and enjoy everything with all the intensity, without prejudice or modesty.</p> <p>A time when every human limitation is just another invitation to growth; A challenge to fight with all energy and try something new, again and again and as many times as it takes. This age so special and so unique is called the present ... And it only lasts the moment that passes.</p>
--

⁴⁰ Versão em inglês realizada pela autora e conferida por Denise Nunes (mestranda UNB).

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

NOME:

Caro (a) estudante,

Para que tenhamos um desempenho cada vez melhor e possamos aprimorar a prática do estudo de línguas pelo *WhatsApp*, solicitamos informar sugestões, dificuldades técnicas ou de aprendizagem.

1 – O que você aprendeu no curso de português pelo *WhatsApp*?

2 – O que você gostaria de aprender (acrescentar)?

3 – O que você não gostou nas aulas de português pelo *WhatsApp*?

4 – Escreva algo que você não sabia e ficou sabendo pelo curso?

5 – Quais foram as suas dificuldades ao fazer os exercícios?

6 – O que você fez para praticar e melhorar o português durante o tempo de duração do curso?

7 – Qual a sua profissão? Você está trabalhando? Quais atividades você desempenha no seu trabalho?

8 – Escreva no espaço abaixo aspectos positivos e/ou negativos sobre o curso, sobre o material e atuação da professora.

Obrigada! 

Professora: Eliana Barbosa dos Santos

APÊNDICE E – TÓPICOS TRABALHADOS NA AULA INICIAL



Tópicos trabalhados na aula inicial.

Caro estudante,

Sobre o propósito do grupo

O espaço da turma criado no ambiente do *WhatsApp* tem o propósito de auxiliá-lo a praticar a oralidade e a escrita na língua portuguesa, por cada um e por todos, em um contexto fértil de ensino e aprendizagem, em que a interação será o nosso foco.

As aulas serão todos os dias, durante o período de 04/07 a 15/08/2017, sendo a primeira e a última aula presenciais no NEPPE. Essa turma será tão boa quanto nós, participantes, a fizermos ser.

Para que as interações sejam colaborativas e se tornem fonte de recursos de um conteúdo pedagógico, seguiremos a metodologia do curso com algumas regras:

- d) Assumir o compromisso de participar ativamente de todas as tarefas;
- e) Criar um pseudônimo (apelido);
- f) Usar o espaço do grupo no *WhatsApp* somente para as questões do curso;
- g) Identificar suas dificuldades refletir sobre seu próprio desempenho;
- h) Responsabilizar-se pelo seu estudo e desejo de aprender mais.

Este grupo foi criado para promover a troca de informações e promover o crescimento e aprendizado dos estudantes. Todas as publicações devem ter relação com os conteúdos das aulas.

1. Sem exageros: quanto mais pessoas no grupo, mais objetivas devem ser as mensagens. Vá direto ao ponto;
2. Grupo não é chat: Não espere respostas em tempo real. A professora responderá a todos os questionamentos possíveis, antes de enviar a próxima atividade. Lembre-se: ninguém está 24h online;
3. Corrente? De forma alguma repasse correntes.
4. Preserve sua imagem: use uma foto simpática e cuide do conteúdo que compartilha.

APÊNDICE F - AUTORIZAÇÃO DE CESSÃO DE IMAGEM



AUTORIZAÇÃO DE CESSÃO DE IMAGEM

Pelo presente instrumento, autorizo o N - Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros, sediado no ICC Central, B1, sala 347 Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte, CEP 70910-970, a divulgar, utilizar e dispor, na íntegra ou em parte, para todos os fins cabíveis, inclusive fins institucionais, educativos, informativos, técnicos e culturais, o meu nome e a minha imagem (fotografia) sem que isto implique em ônus para esta Instituição.

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone (s): _____

Data de nascimento: ____/____/____

Instituição (*campus*): UNB – NEPPE - DF

CPF ou RG: _____

E-mail: _____

Data: ____/____/____

Assinatura

APÊNDICE G – SLIDES DA PRIMEIRA AULA



Sobre o propósito do grupo

- O espaço da turma criado no ambiente do WhatsApp tem o propósito de auxiliá-lo a **praticar a oralidade e a escrita na língua portuguesa**, de forma que o contato com a língua Portuguesa permaneça constante.
- **A interação será o nosso foco.**

Participação

- As aulas serão **todos os dias**, durante o período de 04/07 a 15/08/2017, sendo a primeira e a última aula presenciais no NEPPE.
- Essa comunidade será tão boa quanto nós, participantes, a fizermos ser.
- Para que as interações sejam colaborativas



Sobre o que NÃO fazer!

Não envie mensagens genéricas ou sem relação com o curso. Fique atento:

- a) Não mande correntes, não importa o conteúdo. **NÃO ENVIE CORRENTES**;
- b) Esse não é um grupo para discussões de política ou religião, existe lugares para isso, mas não é aqui;
- c) Não envie o famoso "bom dia" ou "boa noite";
- d) Evite mensagens religiosas, não somos contra religião, só que esse grupo tem foco claro.



Sobre o que fazer!

- Acessar o grupo todos os dias;
- Responder todos os exercícios;
- Ficar atento ao que o exercício está pedindo (falar/escrever-ortografia);
- Emoticons e abreviaturas;
- Perguntar quando tiver dúvidas;
- Usar o individual/particular, se julgar necessário



Sobre o uso do WhatsApp



- Gravar ditado – quem pode;
- Falar (compreender);
- Escrever – (interpretar);
- Usar no micro;
- Baixar via email;
- Abrir arquivos;
- Horários (lapso de tempo entre as respostas);
- Áudios.
- Usar pontuação;
- Não enviar vídeos, nem mensagens que não tenham a ver com o curso;
- A condição é que vocês participem;
- Eu vou dizer quando a resposta deve ser oral e quando deve ser escrita;



Exemplos de exercícios



- Interação dirigida.
- Exemplo – um áudio – o que cada um entendeu?
- Um pequeno texto – cada um vai falar o que entendeu do texto/áudio?
- Como vai ser o seu dia amanhã? Como foi o seu dia ontem?
- Eu posso pedir para escrever, fazer narrativas, ...
- O que vocês fizeram no domingo? No fim de semana?
- Sobre os sentimentos (como estão se sentindo, felizes, com saudades,...)
- Como foi o seu dia hoje? (vou participar de uma reunião, vou sair com meus amigos,...) Dessa forma, trabalharemos tempos verbais, entre outros ...

Aula do dia 15/08

Questionário de avaliação final do curso

- Vamos avaliar se:
- Ajudou? Não ajudou? Interagiu? Melhorou seu português? Não melhorou?

APÊNDICE H – ATIVIDADE SOBRE CULTURA

Boa tarde turma!

Hoje vamos tratar de conversar e escrever sobre algumas informações culturais.

Envie um áudio lendo as perguntas abaixo e em seguida envie as repostas por escrito.

Vou enviar um exemplo para vocês.

- 1 – Qual é o seu prato/comida preferida no Brasil? No seu país tem alguma comida especial?
- 2 – Quais são as frutas que você gosta? No seu país tem essas frutas?
- 3 – O que você gosta no seu país e que não tem no Brasil?
- 4 – Que lugares/cidades você gostaria de conhecer?
- 5 – Que canções/cantores você tem escutado? Dê alguns exemplos.
- 6 – Cite alguns filmes/séries dos quais você gosta muito e fale um pouco sobre eles.

Respostas da professora:

- 1 – Meu prato favorito é arroz, peixe, feijão, salada de alface.
- 2 – As frutas que eu gosto são: banana, tangerina, caqui, abacate, manga, maracujá e morango. No meu país, Brasil, tem todas essas frutas.
- 3 – O que eu gosto no meu País é o clima tropical e as praias. Aqui na cidade de Brasília não tem praias mas tem um céu lindo.
- 4 – Eu quero conhecer a Austrália, a Grécia, a Itália e o México.
- 5 – Eu tenho escutado canção popular brasileira. Mas gosto de rock, dos Beatles, de Gilberto Gil, de forró, de tango, canções clássicas.
- 6 – Eu gosto de vários filmes: O Rei Leão, Don Juan de Marco, Central do Brasil, Cidade de Deus, Se eu fosse você e muitos outros. Um filme que eu considero muito interessante é “A casa dos Espíritos” Este filme retrata a vida de várias gerações de uma família antes, durante e após a primeira guerra mundial e a ditadura militar.

APÊNDICE I – ATIVIDADE DE AMPLIAÇÃO LEXICAL

[17:08, 10/7/2017] Eliana Barbosa dos Santos: Exercício 2 do grupo Praticando Português – 09/07/2017

Interpretação de texto – A amizade Madura

Escolha as palavras e expressões que você não conhece, busque o significado e envie para o grupo 3 palavras que você não conhecia com o significado que você encontrou.

"A amizade madura é bem diferente daquela que eu imaginava anos atrás.

Eu, na minha infantilidade, pensava que amizade era estar sempre próxima, falar com frequência, dividir todas as estações.

E que surpresa boa descobrir que não necessariamente é assim.

A amizade madura, por vezes, é justamente o oposto.

Ela é livre de cobranças, não tem o peso das obrigações da vida.

A amizade madura escuta "já te ligo, tô dando o peito."

E a ligação é retomada 9 dias depois.

A amizade madura mantém contato diário ou some por anos.

Ela pode estar no reencontro inesperado "mulher que saudades, casei, tive filhos e você?"

A amizade madura sabe que há épocas na vida onde você dá, dá, dá, e outras onde você recebe, recebe, recebe.

Mas que no final das contas, na longa jornada, a balança se alinha.

Porque a amizade madura se entende. No consolo, na risada, na ausência, no abraço, no puxão de orelha.

Amizade madura é gostosa, fácil de levar.

A amizade madura está no "pô que sacanagem, por que você fez isso?"

E também no "desculpa, pisei na bola".

A amizade madura pode perdoar instantaneamente ou precisar de alguns anos para sarar.

A amizade madura mora na mensagem depois de tempos sem se falar "ei, sonhei com você, tá tudo bem?"

A amizade madura respeita as diferentes fases da vida.

Há amigas com filhos, amigas solteiras, amigas focadas na carreira.

A amizade madura é aquela que revive recordações cada vez que se encontram:

"Lembra aquela vez quando a gente __?"

E as risadas rolam soltas e viram lágrimas de riso.

A amizade madura pode ser reservada, mas pode atingir níveis astronômicos de intimidade:

"Amiga você também ficou com um probleminha de _ depois do parto?"

A amizade madura se entrelaça na sua história, se mistura com sua essência.

É especial porque é a mais livre dos arbítrios.

É escolher manter no coração alguém que se não fosse pela amizade, seria apenas mais um estranho destes que a gente vê no cruzamento.

Sim, a amizade madura é uma escolha, sem interesses, sem segundas intenções ou longa lenga.

É uma decisão nossa, íntima.

E é isso que faz dela tão forte que nem o tempo, nem a distância, e nem as curvas da vida conseguem apagar."

Autora: Rafaela Carvalho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/amaternidadebr/posts/1915115048709591>

APÊNDICE J –LEITURA E APRESENTAÇÃO DE VÍDEO: O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

Proposta de atividade pedagógica de leitura do livro “O meu pé de laranja Lima”. Tarefas: apresentar um resumo de um parágrafo e um vídeo sobre a leitura de 1 a 2 minutos, como booktuber.

OBJETIVOS:

- a) Aprimorar as competências oral, escrita, leitora, auditiva e a criatividade, com o uso do celular como ferramenta pedagógica no ensino de PLE;
- b) Praticar o uso da língua com tarefas de colaboração em multimodalidades (leitura do livro, elaboração de vídeo, debate, cooperação, compartilhamento de conhecimentos);
- c) Proporcionar aos aprendizes de PLE um **aprimoramento das competências já adquiridas**, na língua portuguesa, durante o curso no NEPPE: cultural, lexical, funcional e gramatical, em situações de uso real da língua portuguesa, ao gravar o vídeo.

BOOKTUBERS: são jovens que se utilizam de canais literários que transitam no YouTube e se dedicam a fazer resenhas, conversar sobre livros e autores, entre outras atividades literárias. Os booktubers são um exemplo da transformação no ato de consumir, considerando o consumo material e imaterial (MILLER, 2013).

- a) **Ler o livro digital** (ou buscar na biblioteca) “O meu pé de laranja lima” – disponibilizado pelo *WhatsApp*.” Ou baixar em:

1- <http://lelivros.black/book/download-o-meu-pe-de-laranja-lima-jose-mauro-de-vasconcelos-em-epub-mobi-e-pdf/>

2- <http://www.pdfivros.com.br/2014/08/o-meu-pe-de-laranja-lima.html>

1. **Gravar e enviar um vídeo de 1 a 2 minutos**, como *Booktuber* (jovens, que gostam de ler, divulgar o que estão lendo ou leram e querem que outras pessoas leiam e possam usufruir da mesma leitura).
2. Existe a possibilidade de **assistir o filme**. Caso julgue interessante, segue o *link*:
<https://www.youtube.com/watch?v=g9lKYPpsh4c>
3. E existe também a de **escutar o audilivro – Livro falante**
4. E de assistir o filme <https://www.youtube.com/watch?v=ES-12ct390s>

O importante é ler, saber como convencer alguém que o livro é bom ou ruim e fazer o vídeo.

De acordo com a participação do grupo/turma, no encontro presencial faremos um debate sobre o livro, o filme e o vídeo produzido por cada um. E conversaremos sobre a experiência como booktuber, enquanto estudantes da língua portuguesa.

Para entender o quê e como procede um *Booktuber* seguem os links com exemplos:

<https://www.skoob.com.br/booktubers/video/5976232c99d998b84e8b57d2>

<https://www.youtube.com/watch?v=scQUzsY9B6M>

Orientações: Para gravar o vídeo de 1 até 2 minutos, como booktubers, você deve preparar o conteúdo do vídeo: a) apresentação do livro (capa, título e autor); b) relacionar as partes chaves do livro, ressaltar as partes que vão despertar o interesse dos expectadores para que eles queiram ler o livro; c) preparar o que for necessário para a gravação do vídeo: celular, cartazes, foto/imagem da capa do livro.

APÊNDICE K – SLIDES DA AULA FINAL



Escrevam três frases no futuro e no passado com *ão* e *am* e três frases com o verbo ter.



Exemplos:

- Os alunos estudaram muito ontem.
- Os alunos estudarão pouco amanhã.
- Eu só tinha uma lapiseira. Hoje tenho uma lapiseira e uma caneta.

ÁUDIO __ EU QUE AGRADEÇO, VIU?

- Obrigado pela compreensão = Eu que agradeço, ouviu ?
- Obrigado pelo apoio= Eu que agradeço, viu?
- Foi um prazer pra mim , pela sua visita em casa.
- Eu que agradeço ouviu?



Um pouco de cultura

- 1- Qual é o seu prato/comida preferida no Brasil? No seu país tem alguma comida especial?
- 2- Quais são as frutas que você gosta? No seu país tem essas frutas?
- 3 - O que você gosta no seu país e que não tem no Brasil?
- 4 – Que lugares/cidades você gostaria de conhecer?
- 5 - Que músicas/cantores você tem escutado? Dê alguns exemplos.
- 6 - Cite alguns filmes/séries dos quais você gosta muito e fale um pouco sobre eles.



Expressões de cortesia



- **EXPRESSOES DE SENTIMENTO:ADMIRAÇÃO / ALEGRIA:** É mesmo? Meu Deus! Não diga! Nossa! Puxa vida! Puxa! Santo Deus! Será possível?
- **ESPANTO:** Incrível! Meu Deus! Nossa Senhora! Que absurdo! Que coisa! Que horror! Que susto!
- **ALÍVIO:** Até que enfim! Graças a Deus! Ufa!
- **DESAGRADO:** Essa não! Francamente! O que é isso? Não acredito!
- **APLAUSO:** Bis! Viva!
- **TRISTEZA:** Sinto muito!
- **AGRADECIMENTOS:**Muito Obrigado (a)Obrigado (a)Respostas: Não tem de quêNão seja por isso
- **APRESENTAÇÃO:**Muito prazer em conhece-lo (la)Muito prazerComo vai?Tudo bem?
- **SOLICITAÇÕES:**Com licençaPor favorPor gentilezaPor obséquio
- **CUMPRIMENTOS:**Meus parabéns!Parabéns!Boa sorte!Felicidades!Feliz aniversário!



Relacione as expressões com as situações apresentadas:



- 1) Um amigo oferece para você um café.
 - 2) Dizem para você entrar a um lugar.
 - 3) Alguém conta para você que terão um aumento de salário.
 - 4) Você encontra um conhecido na rua.
 - 5) Seu amigo conta para você que ganhou na loteria.
- () Obrigado (a)
 - () Com licença!
 - () Até que enfim!
 - () Oi, tudo bem?
 - () É mesmo? Que sorte!

ESTAR	SER	IR
EU estou	EU sou	EU vou
TU estás	TU és	TU vais
VOCE está	VOCE é	VOCE vais
ELE / ELA está	ELE / ELA é	ELE / ELA vai
NÓS estamos	NÓS somos	NÓS vamos
A GENTE está	A GENTE é	A GENTE vai
ELES / ELAS estão	ELES / ELAS são	ELES / ELAS vão



Revisão e esclarecimentos de dúvidas

- Interação dirigida.
- Exemplo – um áudio – o que cada um entendeu?
- Um pequeno texto – cada um vai falar o que entendeu do texto/áudio?
- Como vai ser o seu dia amanhã? Como foi o seu dia ontem?
- Eu posso pedir para escrever, fazer narrativas, ...
- O que vocês fizeram no domingo? No fim de semana?
- Sobre os sentimentos (como estão se sentindo, felizes, com saudades,...)
- Como foi o seu dia hoje? (vou participar de uma reunião, vou sair com meus amigos,...) Dessa forma, trabalharemos tempos verbais, entre outros ...

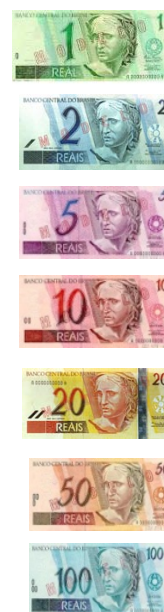


Revisão e esclarecimentos de dúvidas

- Interação dirigida.
- Exemplo – um áudio – o que cada um entendeu?
- Um pequeno texto – cada um vai falar o que entendeu do texto/áudio?
- Como vai ser o seu dia amanhã? Como foi o seu dia ontem?
- Eu posso pedir para escrever, fazer narrativas, ...
- O que vocês fizeram no domingo? No fim de semana?
- Sobre os sentimentos (como estão se sentindo, felizes, com saudades,...)
- Como foi o seu dia hoje? (vou participar de uma reunião, vou sair com meus amigos,...) Dessa forma, trabalharemos tempos verbais, entre outros ...

Vamos ler as quantias?

- a) R\$ 63,00 : _____
b) R\$ 48,00: _____
c) R\$ 50,00: _____
d) R\$ 361,00: _____
e) R\$ 195,00: _____
f) R\$ 10,00: _____



Aplicação do questionário de avaliação final do curso

Ajudou? Como?

Não ajudou? Por que?

Você interagiu?

APÊNDICE L - ATIVIDADE PRÉ-COMUNICATIVA COM BASE NA ESTRUTURA DA LÍNGUA

A gente ou nós

Estas duas formas - **a gente** e **nós** - **estão corretas** e existem na língua portuguesa. O pronome pessoal “nós” indica um grupo e “a gente” é uma locução pronominal com valor semântico do pronome “nós”.

Assim, “nós e a gente” podem ser utilizados como sinônimos, tendo apenas atenção para distinta conjugação do verbo. O correto é conjugar o verbo na primeira pessoa do plural com o pronome nós e na terceira pessoa do singular com a expressão a gente.

Com o pronome **nós**, o verbo fica conjugado na 1.^a pessoa do plural:

- Nós andamos.
- Nós cantaremos.
- Nós sabíamos.

Com **a gente**, o verbo fica conjugado na 3.^a pessoa do singular:

- A gente anda.
- A gente cantará.
- A gente sabia.

É importante estar atento na conjugação dos verbos, para evitar **erros comuns**, como: **a gente vamos, a gente fomos, nós vai, nós pede**.

Nós

O pronome pessoal reto da primeira pessoa do plural “nós” indica que o sujeito da ação é pessoa que fala associada a pelo menos mais uma pessoa. Poderá ser utilizado tanto numa linguagem formal como numa linguagem informal.

Exemplos com nós:

- Nós vamos à praia depois do almoço.
- Ontem, nós falamos com ele, mas ele continuava triste com a situação.

A gente

A gente é uma locução pronominal formada pelo artigo definido feminino a e pelo substantivo gente, que se refere a um conjunto de pessoas, à população, humanidade, povo. Expressa um sujeito indeterminado, ou seja, as pessoas que falam (nós) ou as pessoas em geral (todos).

A expressão a gente é semanticamente equivalente ao pronome pessoal reto nós e gramaticalmente equivalente ao pronome pessoal reto ela, devendo assim o verbo ser conjugado na terceira pessoa do singular. Esta expressão deverá ser utilizada apenas numa linguagem informal.

Exemplos com a gente:

- A gente vai à praia depois do almoço.
- Ontem, a gente falou com ele, mas ele continuava triste com a situação.

A expressão a gente é semanticamente equivalente ao pronome pessoal reto nós e gramaticalmente equivalente ao pronome pessoal reto ela, devendo assim o verbo ser conjugado na terceira pessoa do singular. E os substantivos e adjetivos que se refiram a este pronome também permanecem no singular.

- Ela está doente
- A gente está doente.
- Nós estamos doentes.

APÊNDICE M – OBJETO DE APRENDIZAGEM

Atividade pré-comunicativa com base na estrutura da língua – pronomes, a partir de canção didatizada pela autora, para produção textual - **CANÇÃO: Velha Infância – TRIBALISTAS**

Escreva uma frase para cada um dos pronomes encontrados na canção.

EXEMPLOS:

Alguém pode vir me ajudar? Gosto muito de assistir romance.

Se acharem interessante, tentem escrever um poema.

Velha Infância	
<p>Você é assim Um sonho pra mim E quando eu não te vejo Eu penso em você Desde o amanhecer Até quando eu me deito...</p> <p>Eu gosto de você E gosto de ficar com você</p> <p>Meu riso é tão feliz contigo O meu melhor amigo É o meu amor...</p> <p>E a gente canta E a gente dança E a gente não se cansa de ser criança Da gente brincar Na nossa velha infância...</p> <p>Seus olhos meu clarão Me guiam dentro da escuridão. Seus pés me abrem o caminho Eu sigo e nunca me sinto so´ ...</p>	<p>Você é assim Um sonho pra mim Quero te encher de beijos Eu penso em você Desde o amanhecer Até quando eu me deito...</p> <p>Eu gosto de você E gosto de ficar com você. Meu riso é tão feliz contigo O meu melhor amigo É o meu amor...</p> <p>E a gente canta E a gente dança E a gente não se cansa de ser criança A gente brinca Na nossa velha infância...</p> <p>Seus olhos meu clarão Me guiam dentro da escuridão. Seus pés me abrem o caminho Eu sigo e nunca me sinto so´ ...</p> <p>Você é assim Um sonho pra mim Você é assim... Você é assim... Você é assim...</p>

Vocês notaram/viram quantos pronomes aparecem nesta canção?

Por exemplo: A palavra “**EU**” que é repetida várias vezes na canção é um pronome pessoal. Também temos os pronomes pessoais **mim**, **contigo**, **me**. E o pronome de tratamento: **você**. Temos ainda os pronomes possessivos: **meu/seus**.

ANEXO

ANEXO A – PORTUGUÊS DO BRASIL – GRAMÁTICA

Português do Brasil  portuguesdobrasil.com.br

Intermediário**Lição 1 - Gramática Plural dos Substantivos****1) Substantivos terminados em vogal, acrescentamos o “s”:**

saci – sacis

chapéu – chapéus

troféu – troféus

degrau – degraus

2) Substantivos terminados em “ão”:**a) Fazem o plural em “ões”:**

gavião – gaviões

formão – formões

folião – foliões

peão – peões

questão – questões

vulcão – vulcões

b) Fazem o plural em “ães”:

escrivão – escrivães

tabelião – tabeliães

capelão – capelães

sacristão – sacristães

c) Fazem o plural em “ãos”:

artesão – artesãos

cidadão – cidadãos

cristão – cristãos

pagão – pagãos

• todas as paroxítonas* terminadas em “ão”. Por exemplo: bênçãos, sótãos, órgãos.

d) Admitem mais de uma forma para o plural: ÕES, ÃES, ÃOS:

aldeão – aldeões, aldeães, aldeãos

ancião – anciões, anciães, anciãos

pião – piões, piães, piãos

vilão – vilões, vilães, vilãos

ÕES, ÃES

alcorão – alcorões, alcorães

charlatão – charlatões, charlatães

cirurgião – cirurgiões, cirurgiães

faisão – faisões, faisães

guardião – guardiões, guardiães

ÕES, ÃOS:

anão – anões, anãos

corrimão – corrimões, corrimãos

verão – verões, verãos

3) Substantivos terminados em “I”:

a) Terminados em -al, -el, -ol ou -ul, trocamos o “l” por “is”:

vogal – vogais

animal – animais

papel – papéis

anel – anéis

álcool – álcoois ou alcoóis

Cuidado com as seguintes palavras:

mal – males

cal – cais ou cales

mel – méis ou meles

cônsul – cônsules

b) Terminados em “il”:

Palavras oxítonas*, trocamos a terminação “l” por “s”:

cantil – cantis

canil – canis

barril – barris

Palavras paroxítonas ou proparoxítonas*, trocamos a terminação “il” por “eis”:

fóssil – fósseis

réptil – répteis

4) Substantivos terminados em “m”.

Trocamos o “m” por “ns”:

item – itens

nuvem – nuvens

álbum – álbuns

5) Substantivos terminados em “n”: Somamos S ou ES:

- hífen – hifens ou hífenes
- pólen – polens
- **6) Substantivos terminados em “r” ou “z”:**

- Acrescenta-se ES:
- caráter – caracteres
- sênior – seniores
- júnior – juniores

- **7) Substantivos terminados em “x”:**

- São invariáveis.
- o tórax – os tórax
- a fênix – as fênix

- **8) Substantivos usados somente no plural:**

- as costas
- os óculos
- as férias
- as olheiras
- as hemorroidas
- as núpcias
- as trevas
- os arredores

- **Classificação das palavras quanto à tonicidade**

As palavras possuem sílabas tônicas, ou seja, sílabas com uma entonação mais forte que a outra, por exemplo: você não diz código ou codigó, e sim código, com acento na sílaba tônica “có”. As sílabas tônicas são aquelas com a entonação mais forte. Às vezes, são acentuadas ou não dependendo da regra gramatical. Para classificar a sílaba tônica, deve-se contar da direita para esquerda.

Voltando à palavra código. “go” é a última sílaba, “di” é a penúltima sílaba, e “có” é a antepenúltima sílaba. A sílaba tônica, é a mais “forte”, é “có” e neste caso é acentuada.

*Oxítonas

Oxítonas são as palavras cuja sílaba tônica encontra-se na primeira sílaba, da direita para a esquerda. Exemplos: café, amém, Jesus, tatu, amor, macarrão, entre outras.

São acentuadas as oxítonas terminadas em a,as; e,es; o,os e em,ens. Ex: curió, nós, sabiá, também, cajá, você.

Se a oxítona terminar em i ou em u (us), o acento permanece. Exemplos: tuiuíú, Piauí

*Paroxítonas

Paroxítonas são as palavras cuja sílaba tônica se encontra na segunda sílaba, da direita para esquerda. Exemplo: carteira, alface, pipoca, cebola, macarronada, espinafre, mistura. Para saber se recebem ou não acentos, segundo o novo acordo ortográfico deve-se observar:

Maré	→	Oxítóna
Caráter	→	Paroxítóna
Árvore	→	Proparoxítóna

Acentuam-se todas as paroxítonas terminadas em R, X, N, L e em: i, is, ã, ãs, aos, uns um, uns e os.

Exemplos: revólver, tórax, hífen, amável, pônei, júri, lápis, órfã, irmãs, sótão. Órgãos, bônus, álbuns.

De acordo com as novas regras, não acentuamos mais os ditongos abertos “ei”, “oi”, como nos exemplos: heroico, jiboia, ideia, assembleia.

*Proparoxítonas

Proparoxítonas são as palavras cuja sílaba tônica encontra-se na terceira sílaba, da direita para a esquerda. E todas são acentuadas, sem exceção. Exemplo: lâmpada, árvore, tônica, código, entre outras.